



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

SANDRA GAYA OLIVEIRA DE AMORIM GÓMEZ

**ANÁLISE DO PROCESSO DE DECIDIR SOBRE A CARREIRA PROFISSIONAL DE
PSICÓLOGOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS**

**FLORIANÓPOLIS – SC
2006**



SANDRA GAYA OLIVEIRA DE AMORIM GÓMEZ

**ANÁLISE DO PROCESSO DE DECIDIR SOBRE A CARREIRA PROFISSIONAL DE
PSICÓLOGOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS**

**Dissertação apresentada como requisito parcial
à obtenção do grau de Mestre em Psicologia,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia,
Mestrado, Centro de Filosofia e Ciências
Humanas da Universidade Federal de Santa
Catarina.**

**Orientadora: Prof^a. Dr^a. Suzana da Rosa
Tolfo.**

**FLORIANÓPOLIS – SC
2006**

DEDICATÓRIA

Ao Flávio e a Bruna que
amorosamente e sabiamente
estiveram ao meu lado em mais um
momento da minha carreira
profissional. Não é demagogia
dizer que eu não seria o que sou
hoje sem vocês!

AGRADECIMENTOS

Professora Suzana da Rosa Tolfo:

Obrigada pelo incentivo e confiança nesses anos de convivência, pela amizade e por tudo que me ensinou durante o processo de produzir conhecimento científico.

Professoras: Olga e Edite:

Obrigada pelas valiosas contribuições feitas durante o exame de qualificação, que muito me auxiliaram no aprimoramento do trabalho.

Professores: Silvio P. Botomé, Olga M. Kubo, José Carlos Zanelli, José Medeiros e Narbal Silva:

Obrigada pela oportunidade de poder aprender.

Adoráveis amigas Marcela e Aline:

Obrigada pelas ajudas e incentivos quando mais precisei.

Psicólogos docentes que participaram desta produção de conhecimento:

Obrigada por cederem gentilmente um pouco do seu tempo para que as entrevistas fossem realizadas.

Secretaria de Saúde Municipal de Balneário Camboriú:

Obrigada pelo incentivo.

Meus familiares:

Obrigada por tudo!

SUMÁRIO

RESUMO.....	VIII
ABSTRACT.....	IX
1 ANÁLISE DO PROCESSO DE DECIDIR SOBRE A CARREIRA PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS.....	10
1.1 As decisões sobre a carreira são tomadas pelos profissionais de acordo com suas percepções da realidade.....	12
1.2 Perceber, decidir e desenvolver a carreira: processos interdependentes.....	18
1.3 Planejar o desenvolvimento da carreira: uma estratégia para ampliar a visibilidade sobre o processo de decidir sobre a carreira.....	19
1.4 O exercício profissional do psicólogo: comportamentos profissionais desenvolvidos em relação a fenômenos com os quais os psicólogos vão intervir.....	21
1.5 O conceito de comportamento: condição para identificar os componentes envolvidos na relação do fazer de psicólogos docentes.....	26
2 O PROCESSO DE INVESTIGAR AS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE DECIDIR SOBRE A CARREIRA PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS.....	29
2.1 Participantes.....	29
2.2 Características das universidades.....	29
2.3 Características dos cursos de Psicologia.....	29
2.4 Situação e ambiente.....	30
2.5 Equipamento e material.....	30
2.6 Procedimentos.....	31
2.7 Escolha e seleção das universidades.....	31
2.8 Escolha e seleção dos participantes.....	31
2.9 Elaboração do instrumento utilizado nas entrevistas.....	32
2.10 Contato com os responsáveis pelos departamentos do curso escolhido.....	33
2.11 Contato com os sujeitos.....	34
2.12 Realização das entrevistas.....	35
2.13 Registro das entrevistas.....	35

2.14	Organização e análise dos dados	35
3	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIARAM O PROCESSO DE DECIDIR SOBRE A CARREIRA DE PSICÓLOGOS EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO ACADÊMICA	38
3.1	Início do desenvolvimento da carreira como psicólogos: quais os motivos que exerceram influência sobre a decisão dos participantes por cursar Psicologia?	39
3.2	Quais os motivos que exerceram influência sobre a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino cursar Psicologia?	47
3.3	Quais os motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de formação?	54
3.4	Quais são os motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de especialização?.....	58
3.5	Quais são os motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de mestrado?	64
3.6	Quais são os motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar o mestrado?	71
3.7	Quais os motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não doutorado?.....	75
3.8	Quais são os motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar o doutorado?.....	81
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO PROCESSO DE DECIDIR SOBRE A CARREIRA DE PSICÓLOGOS EM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	86
4.1	Quais são os tipos de campos de atuação de preferência dos participantes no início do exercício profissional como psicólogos?.....	87
4.2	Quais são as atividades profissionais desenvolvidas pelos psicólogos docentes?	90
4.2.1	Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 1	91
4.2.2	Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 2	92
4.2.3	Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 3	95
4.2.4	Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 4	97
4.2.5	Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 5	98
4.2.6	Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 6	99

4.2.7 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 7	101
4.2.8 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 8	103
4.2.9 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 9	104
4.2.10 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 10 ...	105
4.2.11 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 11 ...	107

**5 AS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE DECIDIR SOBRE A CARREIRA
PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS 109**

LISTA DE FIGURAS	113
LISTA DE TABELAS	114
REFERÊNCIAS	116
APÊNDICE I	123

RESUMO

Perceber para decidir ou decidir para perceber? Qual dessas duas alternativas possibilita ampliar o grau de identificação dos fenômenos presentes durante a tomada de decisão de carreira? O grau de intensidade com que o profissional percebe o processo decisório de carreira influencia na maneira como essas decisões estão sendo tomadas. Nesse sentido, conhecer cientificamente acerca do processo de decidir sobre a carreira profissional de psicólogos é importante, na medida em que possibilita caracterizar os eventos que exercem influência sobre o processo decisório; analisar a frequência com que cada evento influencia no processo de decidir; analisar o grau de influência de cada evento sobre o processo de decidir; analisar de que maneira os psicólogos tomam as suas decisões; analisar as consequências de cada decisão sobre a carreira para a vida do profissional e para a sociedade. Participaram da pesquisa onze psicólogos de ambos os sexos, pertencentes a duas das universidades escolhidas para a realização da pesquisa, com seis anos ou mais de formação. O processo utilizado para coleta das informações foi a entrevista semi-estruturada, que combinou perguntas fechadas e abertas. O roteiro de entrevista foi elaborado a partir de uma análise de variáveis relativas aos três aspectos considerados constituintes do fenômeno: características gerais dos participantes; processo decisório sobre a formação profissional e processo decisório sobre o exercício profissional. As informações analisadas com base nos relatos verbais mostram que os profissionais tomam as suas decisões sobre a carreira, com graus variados de planejamento das suas ações, o que possibilita um grau maior de percepção acerca dos aspectos que influenciam sobre a tomada de decisão de carreira. Em relação aos eventos de maior influência sobre as decisões acerca do processo de formação, os participantes indicaram o reconhecimento da universidade perante a sociedade e capacitar-se profissionalmente. A influência de bibliografias e pessoas apareceu com maior intensidade e frequência na decisão por cursar Psicologia. Em relação ao exercício profissional os resultados mostram que a maioria dos participantes tomava suas decisões profissionais de acordo com critérios definidos. A natureza das variáveis e o grau de influência sobre as decisões profissionais variaram de acordo com o tipo de decisão, o momento em que a decisão foi tomada, o tipo de condições que os participantes tinham para decidir e as consequências da decisão. Por fim, a análise permitiu identificar que a relação de influência sobre o processo decisório de carreira não pode ser concebida como uma relação de causa e efeito. Foi constatado uma variedade de aspectos multideterminantes, inter-relacionados que interferem na relação de variáveis. Percebeu-se que esta relação é singular, o que inviabilizou o estabelecimento de padrões para o processo de influência.

ABSTRACT

Perceive to decide, or decide to perceive? Which of these two alternatives makes it possible to extend the degree identification of the present phenomena during the taking of career decision? The intensity degree that the professional perceives the career deciding process influences the way these decisions have been taken. This way, knowing scientifically about the process of deciding about a professional career of psychologist is important while it makes possible to characterize the events that exert influence on the deciding process; to analyze the frequency with which each event influence the decision process; to analyze the degree of influence of each event on the decision process; to analyze how the psychologists take their decisions; to analyze the consequences of each decision about the career to the professional life and to the society. Eleven psychologists of both sexes with at least six years of experience, pertaining to two of the chosen universities participated in the present research. The process used to collect information was the semi-structure interview that combined open and closed questions. The interview script was elaborated from an analysis of variables regarding three considered aspects constituent of the phenomenon: general characteristics of the participants, decision process about the professional building-up and exercise. The analyzed results based on the analyzed verbal protocols show that the professionals decide about their career with varied degrees of planning of their actions that permit a greater degree of perception about the aspects that influence on the taking of career decision. In relation to the events of greater influence on the decisions regarding formation process, the participants indicated the recognition of the University for the society and their own professional qualification. The influence of bibliographies and people appeared with greater intensity and frequency in the decision for attending the Psychology university degree. Regarding the professional exercise, results show that the majority of the participants took their decisions in agreement with defined criteria. The nature of the variable and the degree of influence on the professional decisions had varied according to the type of decision, the moment where the decision was taken, type of conditions the participants had to decide and the consequences of the decision. Finally, the analysis made it possible to identify that relation of influence on the decision process of career cannot be conceived as an effect relation. It was noticed that a variety of multi determining interrelated factors that intervene with the relation of variables. In addition, it was noticed that this relation is unique, what makes impracticable the establishment of standards for the influence process.

1 ANÁLISE DO PROCESSO DE DECIDIR SOBRE A CARREIRA PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS DOCENTES UNIVERSITÁRIOS

Perceber para decidir, decidir para desenvolver, desenvolver para perceber a carreira profissional. O processo de decidir sobre a carreira é inerente ao processo de desenvolvimento de carreira e estes dois processos estão relacionados à percepção que o indivíduo tem da realidade. No momento em que uma pessoa estiver tomando uma decisão profissional ela estará desenvolvendo a sua carreira, independente do grau de complexidade e importância da decisão. Esta é uma proposição condicional e dedutivamente válida. Antes de o indivíduo vir a ser psicólogo passa por situações de decisão sobre ser ou não um profissional psicólogo. Caso a decisão seja por sê-lo, decidirá em qual universidade irá iniciar sua formação e, em seguida, passará pela situação de decidir o campo de atuação, o tipo de especialização, o local de trabalho, horário de trabalho, entre outras decisões profissionais tomadas ao longo da carreira. Dessa forma, tais decisões de carreira envolvem diferentes informações e interesses, que por sua vez variam em cada etapa ou estágio do processo decisório, o que exige dos profissionais perceberem as variáveis que influenciam no processo de decidir sobre um curso de ação para lidar com um problema ou oportunidade relacionada à sua carreira. Nesse sentido, é importante perguntar, quais são as percepções de psicólogos docentes, em exercício de sua profissão, acerca das variáveis que influenciam no processo de decidir sobre a sua carreira profissional?

O grau com que são percebidas as diferentes variáveis do ambiente e as variáveis relacionadas às necessidades e interesses individuais, refletem na maneira como as decisões de carreira estão sendo tomadas. É por meio da decisão que as idéias, sentimentos e objetivos das pessoas se transformam em ações. O processo de decidir sobre a carreira é constituído por diferentes comportamentos que compõem o comportamento de decidir. Simon (1947), a partir de estudos realizados sobre o processo decisório, buscou caracterizar os comportamentos que compõem a classe de comportamentos decidir. Os comportamentos caracterizados por ele são: identificar a necessidade de tomar uma decisão; escolher ocasiões para decidir; identificar oportunidades; distinguir oportunidades; avaliar as situações de decisão; identificar as situações de decisão; buscar informações relacionadas ao que será decidido; identificar o problema; avaliar o problema; identificar os principais componentes que compõem o

problema; estabelecer critérios e regras para tomar a decisão; formular alternativas para decidir; identificar, esquematizar e desenvolver procedimentos de ações possíveis para enfrentar as situações nas quais uma decisão é necessária; avaliar procedimentos de ações possíveis; avaliar diferentes soluções para resolver o problema; comparar as alternativas de acordo com os critérios determinados; escolher entre as alternativas já desenvolvidas para atender aos problemas identificados e já analisados; definir uma alternativa para atingir o objetivo; analisar as alternativas escolhidas; definir, escolher a solução mais satisfatória a ser aplicada; avaliar as decisões anteriores; avaliar as conseqüências de decisões anteriores como parte de um ciclo repetitivo que conduz a novas decisões; comunicar e implementar a decisão; explicar a decisão para as pessoas. Como é possível identificar, o processo de decidir é complexo e cada comportamento que compõe a classe decidir varia em diferentes graus e freqüência, conforme cada situação e de acordo com as aprendizagens desenvolvidas anteriormente pela pessoa. Dessa forma, conhecer cientificamente quais as percepções de psicólogos em relação ao processo de decidir sobre sua carreira profissional possibilita caracterizar as variáveis que exercem influência no momento de decidir; identificar de que maneira os profissionais estão tomando suas decisões de carreira; analisar a freqüência com que cada variável influencia no processo de decidir; analisar o grau de influência de cada variável sobre o processo de decidir; analisar as conseqüências de cada decisão sobre a carreira, para a vida do profissional e para a sociedade.

Diferentes variáveis exercem, em diferentes graus, influência sobre o comportamento do decisor. Algumas dessas variáveis estão relacionadas às características gerais do decisor como, a idade, nível educacional, tempo de trabalho, tipo de atividade profissional, tipos de decisões tomadas. Taylor (1975) concluiu que as pessoas com mais idade tendem a buscar uma quantidade maior de informações ao tomar suas decisões, o que indica a influência da idade sobre o comportamento de decidir. O grau de conhecimento do decisor também é uma variável que influencia sobre o comportamento de decidir. Driver et al. (1990) indicam o tempo de trabalho como uma das variáveis que influenciam o estilo e o comportamento de decidir. O tipo de atividade profissional desempenhada pela pessoa também é uma variável que exerce influência sobre o comportamento do decisor, uma vez que, quanto mais estratégicas são as decisões tomadas, maior a experiência do decisor, que vivencia situações mais complexas, o que exige outras aprendizagens. Cada uma dessas variáveis influenciam a

maneira como a pessoa interage com as situações de decisões referentes à sua carreira. Dessa forma, é interessante conhecer o grau de influência de diferentes variáveis, sobre o processo de decidir, de psicólogos, em diferentes momentos das suas carreiras.

1.1 As decisões sobre a carreira são tomadas pelos profissionais de acordo com suas percepções da realidade

O processo de tomada de decisão de carreira é iniciado a partir do reconhecimento de uma situação problema ou da identificação de uma oportunidade de ação. A percepção que o profissional possui da realidade para tomar suas decisões é influenciada por um conjunto de estímulos (informações, pessoas, organizações, etc), que ganham significado em função de experiências anteriores, das necessidades, do meio e das ações do sujeito implicado ativamente em uma determinada situação. O comportamento de perceber tem relação direta com o controle de estímulos, ou seja, é controlado tanto por estímulos discriminativos quanto por estímulos reforçadores que estão presentes no ambiente em que a pessoa está inserida (Skinner 1980). O quanto a pessoa percebe as variáveis presentes em cada decisão sobre a carreira, é uma condição que interfere na maneira como esta decisão estará sendo tomada. Cada decisão profissional exerce, em diferentes graus, influência na vida da pessoa que decide e na comunidade na qual está inserida, na medida em que, ao decidir para si, também está decidindo para os outros. Conhecer como os psicólogos tomam as decisões sobre a carreira, possibilita analisar como esses profissionais avaliam os estímulos do ambiente no qual estão inseridos e tomam suas decisões.

O comportamento de perceber é um fenômeno complexo e está relacionado com a história (aprendizagem) da pessoa. Tal comportamento precisa ser analisado a partir da história ambiental de cada pessoa, a qual é responsável pelos estímulos que controlam o comportamento de perceber. Para Skinner (1980) se uma pessoa não percebe o mesmo que outra pessoa, isso significa que ambos foram expostos a histórias de condicionamento diferentes. A história de interação da pessoa com diferentes situações, pessoas, eventos ocorre sob um determinado contexto, o qual deve ser analisado, uma vez que, mesmo a probabilidade da resposta e a força da relação podem ser diferentemente afetadas por uma dada consequência, na dependência de outras condições (aprendizagem anterior, condições de

privação ou de saciação do indivíduo, diferentes condições biológicas ou fisiológicas, outras influências que podem ocorrer simultaneamente etc.), o que produz percepções diferentes em relação a um mesmo fenômeno. As aprendizagens desenvolvidas pela pessoa ao longo da sua vida, representam o repertório de comportamentos da pessoa, que por sua vez, são tributárias do meio em que a pessoa cresceu e se desenvolveu. Dessa forma, as aprendizagens de uma pessoa influenciam na maneira como a pessoa percebe a realidade, faz suas escolhas e toma as suas decisões sobre a sua carreira. Por meio da descrição acerca do processo decisional sobre a carreira é possível identificar quais as contingências que fizeram parte das decisões relativas à carreira de psicólogos docentes. Quais contingências levaram os psicólogos a cursarem psicologia? Cursarem especialização? Mestrado? Doutorado? A exercerem suas atividades profissionais como psicólogo em um campo de atuação específico?

A maneira com que a pessoa percebe o ambiente é determinada pelas aprendizagens desenvolvidas anteriormente, dessa forma, as escolhas feitas, as decisões tomadas e o desenvolvimento da carreira são influenciados, essencialmente, por essas aprendizagens. Por exemplo, algumas pessoas (de acordo com o seu repertório) percebem o desenvolvimento de carreira como um fenômeno determinado essencialmente pelas situações, como se estas fossem totalmente responsáveis pelo tipo de decisões a serem tomadas. Ao agirem desta forma, subordinam suas carreiras a uma realidade externa, não identificando claramente seus objetivos pessoais (Dutra, 1996). Esse tipo de representação da realidade foi identificado em um estudo qualitativo sobre a escolha do profissional de saúde em trabalhar com pacientes mastectomizadas. Foram realizadas seis entrevistas semi-estruturadas com profissionais do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência na Reabilitação da Mulher Mastectomizada. Por meio das entrevistas foi identificado que os profissionais não sabem ao certo o que os levou a decidir por trabalharem naquele ambiente. Alguns entrevistados relataram não serem responsáveis pela decisão, pelos acontecimentos, como se esses tivessem apenas um determinante. Por meio do “conteúdo” das entrevistas, as pesquisadoras Labate & Cassarola, (1999) identificaram, que a decisão de trabalhar com mulheres mastectomizadas, não foi apenas, como os profissionais entrevistados tentaram enfatizar, uma decisão aleatória. Pode ser que não tenha havido uma escolha com um grau de percepção que permitisse aos profissionais identificar, distinguir, selecionar os aspectos que influenciavam tal decisão, mas houve uma relação entre os interesses, necessidades próprias de cada profissional e a

possibilidade de trabalho. Quanto os profissionais percebem as diferentes variáveis presentes na tomada de decisão? Quanto os profissionais percebem os aspectos que interferem nas suas ações? Quanto os profissionais identificam sobre os seus objetivos profissionais? Quais os tipos de contingências as decisões de carreira dos psicólogos estão sendo submetidas?

Determinadas situações, pessoas ou objetos exercem um grau de influência maior ou menor sobre a resposta do decisor. Muitas vezes, ao tomar uma decisão sobre a carreira, a pessoa não percebe aquilo que está acontecendo, o que pode resultar para o decisor um grau maior de frustração e insatisfação com suas próprias carreiras. É fato que os controles sociais são exercidos continuamente sobre a percepção e, conseqüentemente, sobre as decisões de carreira dos profissionais. Tais condições de controle são sutis e as pessoas agem de acordo com as contingências que controlam suas ações (Botomé, 1996). Petroski (2005) realizou uma pesquisa sobre a percepção de professores quanto às condições de trabalho e identificou quanto os professores estão insatisfeitos com a sua carreira. Com uma amostra de 366 professores da UFSC, de ambos os sexos, com dedicação exclusiva e atuantes no ensino de graduação e/ou pós-graduação, (47%) dos profissionais perceberam que não estão satisfeitos com suas vidas no trabalho, (16,72%) não sabem se estão satisfeitos ou insatisfeitos e, pouco mais de um terço dos professores (35,78%) estão satisfeitos com o trabalho. Que aspectos do processo decisório estão envolvidos neste índice de insatisfação? Que variáveis foram consideradas e percebidas por estes professores no momento de decidirem pela carreira de docente? A insatisfação profissional é conseqüência de decisões cujo processo foi pouco planejado, controladas essencialmente pelos determinantes sociais? E os psicólogos, como se sentem em relação as suas carreiras?

Diante das lacunas existentes em relação ao processo de decidir sobre a carreira de psicólogos, verifica-se a necessidade de produzir conhecimento que venha contribuir com o avanço da ciência. Nesse sentido é importante produzir conhecimento que possibilite responder estas e outras questões como, que tipo de implicações traz para o profissional e para a sociedade decisões de carreira desvinculadas das suas preferências e habilidades? Qual o grau de percepção sobre suas necessidades, características e objetivos profissionais? Como estão sendo tomadas as decisões de carreira dos psicólogos? Quanto o comportamento de decidir dos profissionais é determinado pelas condições que controlam as suas ações? Os

profissionais, ao decidirem, estão apenas subordinam suas carreiras a padrões e normas funcionalmente pré-determinadas? O profissional identifica quais são as suas necessidades e preferências no momento de decidir o “rumo” da sua carreira? Que tipos de variáveis são identificadas e consideradas pelos psicólogos ao tomarem uma decisão de carreira? Diante dessas questões, o estudo sobre o processo decisório de carreira cria condições para caracterizar as variáveis que eles percebem e as que não percebem (mas estão presentes) na tomada de decisão de carreira. Assim, cria condições para desenvolver programas que possibilitem ampliar a visibilidade sobre o processo decisório de carreira pelos profissionais, para que possam decidir de acordo com as suas preferências, habilidades e sua história de vida.

Luz Filho (2002), por meio das verbalizações de orientandos em processo de orientação profissional, listou dezesseis variáveis que interferem na escolha do curso universitário como: meios de comunicação; realização pessoal; prestígio social; exigência empregatícia; influência familiar; diploma do curso de graduação; “status”; interesse; aptidão; satisfação social; ascensão social; compensação financeira; vocação; livre escolha; mercado de trabalho; orientação profissional. Estas e outras variáveis certamente continuam a exercer influência sobre o processo decisório de carreira de profissionais. Mas quais são elas? Os psicólogos percebem o quanto cada variável influencia em suas decisões profissionais? Nesse sentido, identificar a maneira como o profissional toma suas decisões relacionadas ao quanto é percebido as diferentes variáveis que, em maior ou menor grau influenciam na decisão de carreira, possibilita caracterizar o tipo de decisões profissionais de psicólogos inseridos em diferentes campos de atuação profissional com pressupostos e objetivos distintos.

A diversidade de aspectos que exercem influência no momento de decidir pode provocar no indivíduo graus variados de desconforto, devido as diferentes possibilidades de decisão em relação ao mesmo fenômeno. O grau de intensidade de desconforto sentida pela pessoa pode interferir no alcance de um determinado objetivo, que visa à redução deste desconforto. Quando a carreira profissional do indivíduo satisfaz as suas necessidades, é provável que a sua auto-estima e o seu autoconceito também melhorem. Para isto, é necessário que o indivíduo conheça quais são suas necessidades, preferências e características, não apenas relacionadas à sua atividade laboral, mas concebidas como resultado de uma interação entre todas as circunstâncias que fazem parte da sua vida (Schein, 1996). Não há

como dicotomizar o processo decisório entre carreira profissional e pessoal. Situações tais quais a escolha do tipo de carreira; a decisão de que atividade profissional desenvolver; decisão por uma oferta de trabalho entre todas as alternativas; delimitação de objetivos de carreira; escolha de um estilo de vida que envolve e influencia a carreira, são exemplos de situações nas quais diferentes variáveis influem no momento de decidir. Em cada situação de decisão, é necessário que o profissional perceba quais são estas variáveis (ou pelo menos parte delas) e identifique as suas preferências, os objetivos que deseja alcançar com aquela decisão e analise como estão sendo tomadas as decisões sobre a sua carreira. Analisar a frequência e o grau de influência com que cada variável interfere no processo decisório é uma condição para orientar o desenvolvimento de carreira de profissionais.

Quanto maior for à frequência de identificação, pelo profissional, das variáveis presentes na tomada de decisão, provavelmente maior será a probabilidade do profissional realizar-se em sua carreira. Será esta uma proposição condicional e dedutivamente válida? Para McGregor (1973), no contexto das sociedades urbanas dos países industrializados, as necessidades sociais e de realização pessoal são raramente satisfeitas. As condições de vida moderna limitam a possibilidade de satisfação destas necessidades. Analisar o processo decisório de carreira permite ao psicólogo identificar sua realização pessoal/profissional. Com esta descrição, é possível identificar os resultados de suas ações e as conseqüências destes resultados no desenvolvimento de sua carreira.

Estudos realizados por Jonhson (2000), Abdalla (2003) e Oliveira(2001) vêm demonstrar que a necessidade de realização pessoal é relevante e considerada pelos profissionais ao tomarem uma decisão de carreira. Em uma análise de conteúdo das percepções de um grupo de estudantes de curso pré-vestibular sobre a escolha da profissão, Jonhson (2000) identificou que, primeiramente, os estudantes estavam interessados na exploração do conhecimento de si mesmos, em vista de identificarem um dado curso ou profissão relacionada às suas habilidades e interesses que favorecessem a sua realização pessoal. Abdalla (2003) entrevistou 24 alunos de mestrado profissional de administração de empresas, com o objetivo de avaliar o que essas pessoas buscaram ao investirem em sua formação acadêmica. Por meio dos resultados foi identificado que, pelo fato de quererem crescer profissionalmente, modificar seu ambiente e desenvolver suas carreiras, buscaram o

curso como uma forma de ampliarem seus conhecimentos, competências e experiências de modo a possibilitar a realização pessoal. A necessidade de realização pessoal, variável identificada por ambos os estudantes, é considerada como prioritária para o desenvolvimento da carreira. Aparentemente, as decisões dos estudantes parecem estar submetidas a objetivos pré-definidos e congruentes com as suas preferências pessoais e profissionais. No entanto, os dados não foram suficientes para fazer afirmações categóricas, até mesmo porque, outros estudos, como o das pesquisadoras Labate & Cassarola (1999), identificaram que os profissionais não reconhecem os aspectos que influenciaram as suas decisões profissionais. Por isso, é necessário produzir conhecimento que possibilite avaliar o grau de intensidade, a frequência e a ocorrência com que os profissionais percebem o processo de tomada de decisão de carreira.

Em outra pesquisa com estudantes universitários do último ano de pedagogia diurno e noturno, Oliveira (2001) em um de seus objetivos, buscou identificar os principais motivos que levaram os estudantes a optar pelo curso superior de pedagogia. Foi identificado que 54% das indicações, pelos entrevistados, em relação à decisão pelo curso de pedagogia, estão relacionadas às necessidades de contexto (compatibilidade com sua atuação profissional; necessidade em função de seu contexto profissional; localização, horário, custo e ou duração do curso). As outras indicações 46% estão relacionadas às preferências pessoais (melhorar sua capacitação; gosto pela área e identificação pessoal com o curso; busca de sucesso e realização de suas metas). Diante dessa situação, surgem outras indagações. Quais aspectos exercem influência sobre o comportamento de decidir dos profissionais psicólogos? Quanto o comportamento de decidir dos psicólogos é influenciado pelas variáveis de contexto? Com que frequência o comportamento de decidir do psicólogo é influenciado pelas suas preferências pessoais, aspirações, habilidades técnicas? Sob controle de quais dados ou informações as decisões ocorrem? Estas e outras questões possibilitam levar à reflexão de modo a minimizar as deficiências e lacunas no conhecimento existente sobre a percepção de profissionais psicólogos acerca de como estão tomando suas decisões de carreira. Tal produção de conhecimento permite ao profissional psicólogo e outros, identificar outras possibilidades de atuação e assim, ampliar o campo de atuação, elaborar um planejamento profissional para que possam decidir, com maior grau de precisão e clareza, os objetivos relacionados ao desenvolvimento da sua carreira.

1.2 Perceber, decidir e desenvolver a carreira: processos interdependentes

O desenvolvimento de carreira é um fenômeno multideterminado e cíclico, por envolver períodos alternados de aprendizagem, de reaprendizagem e pela necessidade contínua do profissional estar adaptado às mudanças no ambiente de trabalho (Oliveira, 2001). Ao estudar a identidade profissional Schein (1996), por meio de estudos longitudinais sobre a trajetória de carreira de 44 formados, conceituou carreira como a maneira com que a vida profissional de uma pessoa vai sendo desenvolvida ao longo do tempo e como ela vai percebendo essa mudança. Para Derr (1986), uma carreira é mais que um trabalho. É mais que uma seqüência de trabalhos, pois ela tem um senso de direção que advém da percepção individual de cada profissional. Nesse sentido, todas as tomadas de decisões relacionadas à carreira ou não, configuram o desenvolvimento desta, possibilitando ao indivíduo exercer papel ativo na tomada de decisões de sua carreira.

Para McDaniels & Gysbers (1992) o desenvolvimento de carreira está relacionado à pessoa por completo, uma vez que, aspectos como necessidades e desejos, capacidades e potenciais, alegrias e ansiedades, discernimento e obscuridade estão presentes nas tomadas de decisões. O desenvolvimento de carreira diz respeito às transformações da vida, às pressões e aos controles do meio-ambiente, aos “laços” que ligam as pessoas umas as outras e, às responsabilidades com os familiares, são também fatores que devem ser entendidos e considerados. Dessa forma, o desenvolvimento de carreira, com suas características multidimensionais, está relacionado à percepção que o indivíduo tem dos diferentes aspectos que exercem influência na tomada de decisão.

Diante da necessidade de produzir conhecimento sobre a percepção de estudantes acerca da natureza das barreiras e das condições facilitadoras para o desenvolvimento de carreira, Freitas (2002) identificou algumas barreiras e condições que facilitam o desenvolvimento da carreira, bem como, comparou a natureza das mesmas considerando as diferenças em relação ao sexo e à série dos participantes. Para tanto, foram realizadas 29 entrevistas abertas com estudantes de uma escola particular da cidade de São Paulo. Primeiramente os resultados passaram por uma análise de natureza qualitativa para a identificação dos núcleos temáticos de cada uma das respostas, objetivando a criação de

categorias de “barreiras” e condições facilitadoras. Depois foi feita uma análise quantitativa, para verificar a frequência de ocorrência dessas categorias em relação as variáveis sexo e série. As categorias identificadas foram motivação pessoal; formação, família, amigos e outras pessoas; competências, habilidades e estratégias; conhecimento; instituição educacional; características da ocupação pretendida e ausência de obstáculos. Os resultados apresentaram como “barreiras” mais frequentes, para alguns estudantes, as variáveis associadas às competências, habilidades e estratégias; características da ocupação pretendida; família, amigos e outras pessoas. Como condições facilitadoras estão as variáveis associadas à família, amigos e outras pessoas; motivação pessoal e instituição educacional. A caracterização de aspectos semelhantes, considerados para uns como barreiras e para outros como condições facilitadoras para o desenvolvimento de carreira, ocorreu devido à diferença de idade, sexo e série dos estudantes entrevistados. Perceber as variáveis que influenciam na tomada de decisão, possibilita aos profissionais a construção de planos de carreira com ciência da atuação das barreiras e condições facilitadoras, de modo a administrá-las em seus processos de tomadas de decisões e no estabelecimento de compromissos, na construção dos objetivos de seus projetos de vida e na implementação de seus planos em direção às suas metas de carreira.

1.3 Planejar o desenvolvimento da carreira: uma estratégia para ampliar a visibilidade sobre o processo de decidir sobre a carreira

Ao assumir o desenvolvimento da própria carreira o profissional direciona de melhor forma o seu crescimento profissional, além de possibilitar um maior grau de visibilidade quanto aos aspectos que facilitam ou obstaculizam o processo de tomada de decisão. A determinação de objetivos possibilita aos profissionais o estabelecimento de prioridades, além de poderem guiar suas decisões de carreira com mais precisão e clareza. De acordo com Tolfo (2000), o planejamento da carreira não tem sido uma atividade comum entre os profissionais. No início dos anos 80 aproximadamente 20% dos profissionais da Europa e dos Estados Unidos faziam um planejamento de carreira. Já no Brasil, conforme Dutra (1997), apenas 2% de profissionais com nível superior da cidade de São Paulo, no ano de 1993, analisaram a carreira de forma organizada. A ausência de um planejamento de carreira com a delimitação de objetivos profissionais, promove decisões com um grau menor de percepção a

respeito dos aspectos que exercem influência sobre a carreira, o que pode significar condição de inércia profissional a partir do momento em que o profissional não percebe e até desconsidera as suas preferências pessoais, aspirações, áreas de competências, objetivos e valores. Que conseqüências resultam após uma decisão de carreira desvinculada das suas áreas de conhecimento, objetivos e preferências pessoais e profissionais? Com que freqüência as decisões de carreira dos profissionais são tomadas sem um objetivo claro? Como eles percebem o processo de decidir sua carreira? Conhecer estas respostas aumenta a probabilidade de identificar a maneira como os psicólogos vêm desenvolvendo suas carreiras ao longo do tempo e, por conseqüência, identificar o tipo de decisões tomadas e as implicações destas decisões para suas vidas e para a sociedade.

Os profissionais que buscam planejar as suas carreiras proporcionam a si mesmos um “senso” de direção em relação ao desenvolvimento de sua carreira, o que intensifica o grau de comprometimento com ações específicas. O comportamento de planejar a própria carreira aumenta a probabilidade de identificar as variáveis que influem no processo de decidir sobre a carreira, identificar seus interesses profissionais, definir objetivos profissionais que pretende alcançar e delimitar uma estratégia de ação coerente com estes objetivos. Ao identificarem a necessidade de produzir conhecimento científico acerca de estratégias de carreira em empresas bancárias, Oliveira e Bastos (2002) desenvolveram uma pesquisa junto a 620 funcionários do Banco do Brasil com o objetivo de identificar os elementos que influenciam no estabelecimento de estratégias de carreira. Com base nos resultados, os autores desenvolveram um modelo que vinculou dois grupos de variáveis-critério: 1) recursos utilizados (internos e externos) como estratégias de carreira e 2) grau de autonomia do funcionário com relação ao planejamento de carreira e seis grupos de variáveis antecedentes às variáveis-critério: 1) demográficas; 2) aspectos funcionais; 3) política organizacional; 4) atitudes pessoais frente ao trabalho; 5) meio ambiente; 6) valores do trabalho. Com os resultados da pesquisa foi possível identificar que a maioria dos funcionários da empresa (80%) percebeu modificações em seu comportamento com relação às suas carreiras, como investimento na formação pessoal, vontade de aprender sempre, aceitação de tarefas desafiadoras, exploração de contatos pessoais. Entre os determinantes para o comportamento de cuidar do desenvolvimento da própria carreira, estão as de cunho estrutural (mudanças tecnológicas, desemprego crescente) e outras de cunho organizacional como a valorização da

formação individual por ocasião das seleções internas e o programa de profissionalização. Os funcionários não esperaram passivamente as ações organizacionais, ao contrário, os mesmos eram detentores de iniciativa, provavelmente por perceberem que as variáveis: progresso e ascensão vertical no ambiente de trabalho estão cada vez mais reduzidas em função da diminuição dos níveis hierárquicos das estruturas organizacionais.

Em outro estudo sobre a reestruturação produtiva e a trajetória profissional dos funcionários da área de Recursos Humanos do Banco do Brasil, de Brasília (DF), Pleilsticker (2004) identificou que os funcionários após vivenciarem o processo de reestruturação da empresa e permanecerem nela, passaram a planejar o desenvolvimento de suas carreiras, assumindo grande parte da atualização de suas competências profissionais, antes à mercê da organização. Variáveis como instabilidade e insegurança no ambiente de trabalho fizeram com que os funcionários mudassem o comportamento, passando a exercer o planejamento da própria carreira. A caracterização das variáveis que influenciam no processo de decidir sobre a carreira, possibilita analisar se as decisões profissionais estão sendo tomadas mediante um planejamento com base nas metas a serem alcançadas ou tomadas aleatoriamente, na maioria das vezes.

Que tipo de ações os psicólogos apresentam em relação ao desenvolvimento da sua carreira? Como estão caracterizadas as carreiras dos psicólogos? Que tipo de atividade estes profissionais estão desenvolvendo? A frequência com que os psicólogos identificam os fenômenos com os quais vão intervir possibilita a ampliação de novos campos de atuação decorrentes das necessidades e demandas sociais? É importante conhecer estas questões por meio das percepções dos psicólogos, para que seja possível avaliar que comportamentos profissionais os psicólogos estão desenvolvendo ao longo de sua carreira que venham a atender as necessidades específicas da comunidade onde vivem.

1.4 O exercício profissional do psicólogo: comportamentos profissionais desenvolvidos em relação a fenômenos com os quais os psicólogos vão intervir

É considerado como exercício profissional do psicólogo a atividade profissional realizada, total ou parcialmente, no campo de atuação que exija do profissional

conhecimentos específicos da ciência psicológica. Historicamente ainda predomina um modelo hegemônico de profissional psicólogo e este modelo é confundido com a Psicologia Clínica. O desenvolvimento de outras possibilidades de atuação em psicologia não chega, ainda, a cobrir o fascínio que a clínica exerce sobre o psicólogo. Este tipo de decisão do profissional é preocupante na medida em que o exercício clínico (atividades individuais e remediativas, na maioria das vezes) acaba por excluir grande parte da população, além de limitar a visibilidade relacionada às necessidades e problemas da população. Nesse sentido, a atuação de psicólogos, como produto das decisões profissionais, restritas a um baixo grau de percepção dos aspectos relacionados ao desenvolvimento de carreira, está sujeita, com maior frequência, a continuar desenvolvendo apenas técnicas, instrumentos e procedimentos tradicionalmente conhecidos e, na maioria das vezes, incongruentes com as reais necessidades de uma população.

A expectativa de atuar com clínica, em consultório, faz parte das idealizações sobre a profissão, configurando quase que um estereótipo da Psicologia (Krawulski 2004). Por meio de entrevistas semi-estruturadas com 16 psicólogos atuantes em diferentes campos de exercício profissional da Psicologia, Krawulski (2004) identificou que, na opinião desses profissionais, a escolha pela Psicologia foi motivada pelas suas atividades mais conhecidas, principalmente a Psicologia Clínica, no âmbito de consultório, bem como sua representação no contexto social, focalizada nesta idéia de ajuda ao outro. Segundo a pesquisadora, a percepção dos entrevistados sobre as especificidades da intervenção profissional é representada nesta interação (ajuda ao outro) e pela relação direta com o outro, sendo este o primeiro significado atribuído ao ser psicólogo. Tal significado representa o quanto estes profissionais, independente do local onde pretendessem trabalhar, tinham como referencial de atuação o chamado modelo médico, que coexiste com um desconhecimento quase absoluto de outras possibilidades de atuação.

Nesse sentido, o exercício profissional do psicólogo interfere apenas em algumas variáveis do fenômeno psicológico e, muitas vezes, em um grau restrito em relação ao fenômeno com os quais os psicólogos podem intervir. Dessa forma, as decisões de carreira desses profissionais ficam restritas às praticas tradicionais, na medida em que a percepção acerca do exercício profissional é limitada. Estas percepções ignoram muitas das situações e

aspectos da realidade com as quais o psicólogo pode ou deve atuar, restringindo-se a direcionar a atuação para os papéis, conhecimentos e tecnologias mais tradicionais e mais difundidos ou populares (Botomé, 1988). Por meio da descrição do tipo de atividade profissional que o psicólogo vem desenvolvendo é possível examinar as contribuições que estes profissionais oferecem à sociedade. O exame das ações de psicólogos na sociedade e dos resultados dessas ações deveria possibilitar a eles uma avaliação do seu próprio desenvolvimento profissional e do seu exercício profissional em relação às reais necessidades sociais da comunidade onde atua.

De acordo com autores como Zanelli (1994, 2002), Zanelli e Bastos (2004), o desenvolvimento de carreira dos psicólogos, por meio das suas ações, está sendo estimulado pelas ofertas de emprego do mercado de trabalho e não pelas possibilidades de atuação profissional. Poucos profissionais são capazes de identificar necessidades sociais e intervir significativamente na realidade em que estão inseridos. O exercício profissional dos psicólogos está mais voltado ao desenvolvimento e aplicação de técnicas rotineiras e descontextualizadas da realidade, do que para ações de intervenção direta na sociedade que possibilitam lidar com certas categorias de problemas (Zanelli, 1994, 2002; Zanelli e Bastos, 2004; Botomé e Rebelatto, 1999). Uma restrita visibilidade sobre as possibilidades de atuação, coopera para a inércia e estagnação profissional e pouca contribuição social, provavelmente, ocasionada pelo grau insuficiente de conhecimento e percepção das variáveis relacionadas às necessidades sociais.

O perfil de 2.000 psicólogos brasileiros, apresentado por meio dos resultados da pesquisa encomendada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2004) para o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) indica que a maioria (91%) dos profissionais é do sexo feminino; 65% dos psicólogos têm hoje entre 26 e 45 anos; 58% estão em busca de complementação de sua formação. A Psicologia Clínica como campo de atuação mantém a preferência do profissional de psicologia; a Psicologia Organizacional vem em segundo lugar, concentrando 10% dos psicólogos. Ainda, segundo a pesquisa, 58% dos entrevistados exercem somente a profissão de psicólogo, enquanto que 26% exercem a profissão de forma complementar a outras atividades. Em relação ao rendimento médio do psicólogo, 34% recebem de três a dez salários mínimos por mês, enquanto que 17% recebem

de dez a vinte salários mínimos. Os índices que caracterizam o perfil profissional dos psicólogos brasileiros mostram decisões que esses profissionais tomaram ao longo da carreira. No entanto, falta identificar: (1) qual a percepção destes profissionais sobre o tipo de decisões tomadas ao longo da carreira; (2) quais componentes das decisões são percebidos e consideradas no momento de decidir o rumo da sua carreira; (3) como estes profissionais percebem o grau, natureza, frequência, ocasião que uma variável pode influenciar na hora de tomar uma decisão para sua carreira, bem como, o quanto uma ou várias variáveis podem facilitar, promover, dificultar, restringir, impedir a decisão referente a sua carreira. Como estas decisões estão sendo percebidas pelos psicólogos?

A pesquisa do CFP (2004) também possibilitou identificar que 58% dos profissionais continuam investindo na sua formação por meio de cursos de pós-graduação e especializações (Conselho Federal, 2004). O índice de 58% pode estar indicando que os psicólogos estão preocupados em: (a) desenvolver a sua carreira em resposta às oscilações constantes nas relações de trabalho; (b) definir o fenômeno psicológico (em consequência da pouca clareza do que é ou o que constitui o objeto de estudo da Psicologia); (c) assumir a autoria da própria carreira profissional, conscientes das variáveis que influenciam nas decisões profissionais; (d) desenvolver competências para descobrir e realizar trabalho num mundo sem empregos bem definidos e estáveis; (e) resolver as deficiências da formação; (f) aprender continuamente. Por outro lado, mesmo com o investimento na formação por meio de cursos específicos, os profissionais podem não estar percebendo as variáveis determinantes das suas decisões ao longo da carreira. Dessa forma, o mesmo índice (58%) pode estar demonstrando: (1) decisões profissionais desorganizadas, incoerentes, sem rumo e determinação; (2) que os profissionais estão submetidos às ofertas determinadas pelo mercado de trabalho, sem estarem preocupados em expandir as possibilidades de trabalho por meio da conquista de novos campos de atuação a partir das demandas ou necessidades sociais. Percepções limitadas sobre os aspectos que influenciam no desenvolvimento da carreira trazem implicações tanto para o profissional, na medida em que ele permanece na condição de inércia e com pouca capacidade para lidar com a realidade no qual está submetido, como para a sociedade, a qual demanda e necessita dos serviços prestados por estes profissionais.

Visualizar outras possibilidades de atuação e tomar decisões que minimizem a força de inércia é uma condição necessária para enfrentar as mudanças e transições de carreiras e abrir novos campos de atuação. Kilimnik (2000) investigou como ocorrem as transições de carreiras de profissionais de Recursos Humanos, resultantes da perda do seu emprego, assim como as trajetórias que foram delineadas após a demissão, no contexto atual da gestão de recursos humanos. A pesquisadora identificou que o próprio fato de passar por uma transição de carreira contribuiu para uma mudança sobre o comportamento de profissionais que, estando acomodados em seus empregos, passaram a exercer com mais empenho as suas atividades. Isso trouxe a eles benefícios em termos de crescimento profissional, ampliação de conhecimentos e habilidades, além de maior satisfação com o trabalho, independentemente de ele ser realizado na condição de assalariado ou autônomo.

A crise do desemprego já havia sido alertada por Marx em “O Capital” em 1867. As possibilidades de empregos duradouros nas organizações contemporâneas estão ainda mais escassas. O fenômeno desemprego vem crescendo a cada ano. Segundo estudos do próprio Ministério do Trabalho e Emprego (2002), o índice de trabalhadores com carteira assinada está em declínio. Cresce, ao mesmo tempo, de forma exponencial, um segmento de trabalhadores por conta própria e sem carteira assinada, caracterizando o processo de transição do emprego formal para outras formas de trabalho. Este tipo de transição pode vir a ser um problema para o profissional, na medida em que ele não percebe novas possibilidades de atuação além daquelas tradicionalmente conhecidas e praticadas. O grau de percepção que os profissionais possuem da realidade, promove os comportamentos que possibilitam o desenvolvimento de sua carreira.

Bridges (1995) considera que, apesar de os empregos estarem desaparecendo, ainda haverá muito trabalho a ser feito e, assim como as organizações mudam, os profissionais terão que estar adaptados a este novo contexto. Mas, para isto, é fundamental que as pessoas estejam atentas às possibilidades do exercício de sua profissão, para que, do contrário, não venham a contribuir para o esvaziamento do campo de atuação. O desenvolvimento pregresso e futuro de uma profissão dependem das condições histórico-estruturais da sociedade em que ocorre, mas também dependem da ação de seus integrantes. Este último fator está relacionado ao grau de percepção que os profissionais possuem da realidade para que possam promover

comportamentos que possibilitem o desenvolvimento de sua carreira e, ao mesmo tempo, comportamentos que promovam transformações que viabilizem o desenvolvimento da sociedade.

1.5 O conceito de comportamento: condição para identificar os componentes envolvidos na relação do fazer de psicólogos docentes

Assim como outras classes de comportamento, a classe de comportamento decidir é sempre um conjunto de relações ou de micro relações. É um fenômeno histórico, cultural e social caracterizado pela interação do homem com o seu meio. A definição de comportamento vem sendo aperfeiçoada desde os primeiros experimentos e descobertas realizadas por pesquisadores como Pavlov, Thorndike, no final do século XIX e início do século XX. Botomé (2001) sistematizou os principais problemas, contribuições e avanços do processo de evolução do conceito de comportamento a partir do conhecimento produzido por pesquisadores como Skinner (1938-1969), Catania (1999) e outros. Nesse sentido, para a Análise do comportamento, o comportamento é algo que transcende aquilo que uma pessoa ou animal faz, para referir-se a uma complexa relação entre pessoa e ambiente. O ambiente, nesta perspectiva, faz referência ao que acontece antes da ação de uma pessoa ou animal ou junto com ela e o que acontece depois desta ação. O ambiente já não é algo físico e estático, mas uma interação entre o que existe quando uma ação ocorre e o que existe depois da sua ocorrência. Compreender um comportamento significa contextualizar as ações no meio no qual ocorrem. Por isso, ao avaliar o comportamento de decidir sobre a carreira profissional de psicólogos, é necessário contextualizar as suas ações. A Figura 1.1, de acordo com Botomé (2001, p.701) representa esquematicamente as relações básicas, possíveis e conhecidas entre os três componentes (situação, ação e consequência) que compõem um comportamento e as possíveis relações entre eles.

Componentes Tipo de Relação	SITUAÇÃO (o que acontece antes ou junto à ação de um organismo)	AÇÃO (aquilo que um organismo faz)	CONSEQUÊNCIA (o que acontece depois da ação de um organismo)
1	→	→	
2		→	→
3	←	→	
4		←	→
5	→	→	→
6	←	→	→
7	←	→	←

Figura 1 - Diferentes tipos de relações básicas entre os três tipos de componentes de um comportamento. Reproduzido de Botomé (2001, p. 701).

Botomé (2001) explica que a situação e a consequência dizem respeito ao ambiente no qual ocorre a ação de uma pessoa. Na Figura 1.1, a ação indicada na terceira coluna como aquilo que uma pessoa ou animal faz são as respostas ou atividades que a pessoa é capaz de apresentar, como, por exemplo, decidir, trabalhar, estudar, etc. A ação de uma pessoa não é o comportamento ou vice-versa. Botomé (2001) explica que o equívoco usual de considerar ação do organismo como comportamento ou vice-versa pode ser explicado, em parte, pelo fato de que as expressões verbais que designam um comportamento, em determinados momentos, chamam a atenção para a ação do organismo e, em outros momentos, para uma das relações estabelecidas entre os componentes (situação, ação e consequência). Botomé (2001) ressalta que o processo de interação assumido entre os componentes do comportamento em determinadas circunstâncias não são fixos, mecânicos e absolutos. Estas interações permanecem em constante transformação. Nesse sentido, para poder compreender o processo de decidir sobre a carreira de psicólogos docentes é preciso explicitar os componentes envolvidos na relação do fazer dos psicólogos docentes.

Em síntese, a percepção que o psicólogo tem do desenvolvimento da sua carreira possibilita conhecer não apenas as suas decisões sobre a carreira, mas também os determinantes destas decisões profissionais. Nesse sentido, a importância de uma descrição clara e precisa acerca do processo de decidir sobre a sua carreira profissional é uma condição

para que o desenvolvimento profissional do psicólogo transcenda as práticas tradicionais e promova intervenções de acordo com as necessidades sociais. A caracterização do processo de decidir sobre a carreira aumenta a probabilidade de desenvolver projetos eficazes de capacitação profissional e aconselhamento de carreira. Tal caracterização possibilita identificar como estes profissionais estão tomando suas decisões de carreira, o que viabiliza a construção de programas que auxiliem os psicólogos a elaborarem seus projetos profissionais, levando em consideração as variáveis relevantes para este desenvolvimento. A mera constatação dos fatos, por meio do conhecimento popular (senso comum), contribui para a falsificação da realidade e para intervenções desarticuladas das necessidades de uma população. O avanço social depende da produção de conhecimento científico. Nesse sentido, a produção de conhecimento científico que possibilite responder quais as características do processo de decidir sobre a carreira profissional de psicólogos é relevante, por possibilitar analisar o processo de decidir sobre a carreira; caracterizar as variáveis que exercem influência no momento de decidir; analisar a frequência com que cada variável influencia no processo de decidir; analisar as conseqüências das decisões tomadas sobre a carreira para a vida do profissional e para a sociedade.

2 O PROCESSO DE INVESTIGAR AS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE DECIDIR SOBRE A CARREIRA PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS

2.1 Participantes

Participaram da pesquisa 11 psicólogos/docentes universitários que ministravam aulas no curso de Psicologia em duas organizações de ensino superior, uma localizada na região sul e outra na região norte do estado de Santa Catarina. Entre os 11 participantes 6 eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino. A faixa etária desses profissionais compreendia as idades entre 26 e 60 anos. Os participantes foram nomeados de P1 a P11 de acordo com a sequência em que foram realizadas as entrevistas.

2.2 Características das universidades

As organizações escolhidas como campo de pesquisa foram duas universidades localizadas no estado de Santa Catarina. Uma delas é caracterizada como uma organização de ensino pública, sem fins lucrativos. É constituída por uma área de 18.081.543 m², possui aproximadamente 62 cursos de graduação, 48 programas de mestrado e 33 programas de doutorado. A outra organização é caracterizada como uma organização de ensino privada. É constituída por 6 campi. Oferece 79 cursos de graduação, 55 cursos de especialização, 8 programas de mestrado e 2 programas de doutorado. Ambas oferecem o curso de Psicologia.

2.3 Características dos cursos de Psicologia

O curso de Psicologia da Universidade pública iniciou suas atividades em 3 de maio de 1977, oferecendo 50 vagas. Em 1983 logo após a sua primeira turma formada, o curso foi reconhecido pelo MEC. Para concluir o curso o aluno tem como prazo mínimo 8 semestres; prazo médio 10 semestres e prazo máximo 18 semestres. O curso tem como missão produzir e socializar conhecimentos em Psicologia, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, em uma perspectiva interdisciplinar, promovendo o intercambio local , nacional e internacional na graduação e pós-graduação, de forma planejada e crítica, contribuindo para o desenvolvimento científico e social do País.

O curso de Psicologia da Universidade Privada iniciou suas atividades em 1987, oferecendo semestralmente 40 vagas. Para concluir o curso o aluno tem como prazo mínimo 8 semestres; prazo médio 10 semestres e prazo máximo 18 semestres. O Curso de Psicologia baseia a formação profissional na construção e no desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia, enfatizando a compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais. Forma um profissional para atuar em diferentes contextos, atento às necessidades sociais e aos direitos humanos e dedicado à promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades. As atividades acadêmicas que desenvolve visam à integração entre universidade e comunidade, por meio da prestação de serviços nos diferentes campos da Psicologia.

2.4 Situação e ambiente

As observações indiretas por meio de entrevistas foram realizadas nas universidades, no local de trabalho dos entrevistados. Com os participantes da universidade pública, as entrevistas foram realizadas em uma sala previamente reservada pela pesquisadora. Essa sala dispunha de mesa e cadeira e também mantinha toda condição de privacidade sem interrupções por fatores externos como: ruídos, iluminação, fluxo de pessoas, entre outros.

Com os participantes da universidade privada as entrevistas foram realizadas nas salas de trabalho dos próprios profissionais. Essas salas eram bem iluminadas, com boa ventilação e de fácil acesso. Também dispunham de mesa e cadeiras e mantinham toda condição de privacidade sem interrupções por fatores externos como ruídos, iluminação, fluxo de pessoas, entre outros. O sigilo das informações foi reforçado em todas as entrevistas.

2.5 Equipamento e material

Para a realização das entrevistas foi utilizado um gravador de áudio da marca Panasonic, modelo RQ-L307- 2001, fitas contendo a identificação do nome do participante entrevistado e a data da entrevista. Também foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido

(Apêndice I) e o roteiro semi-estruturado (Apêndice II). O roteiro foi elaborado especialmente com o intuito de obter informações que permitissem responder à pergunta de pesquisa.

2.6 Procedimentos

Foram elaborados procedimentos específicos relativos a: escolha das universidades; escolha dos participantes; construção do roteiro de entrevista; contato com os responsáveis pelo departamento do curso escolhido; contato com os participantes; realização das entrevistas; registro das entrevistas e organização e análise das informações.

2.7 Escolha e seleção das universidades

A escolha das universidades baseou-se em três critérios básicos. Foram eles: a) Oferecer o curso de Psicologia; b) Permitir acesso à pesquisadora, c) Oferecer um ensino reconhecido pela qualidade.

2.8 Escolha e seleção dos participantes

Foram escolhidos como participantes psicólogos docentes universitários que pertenciam aos departamentos relacionados ao curso de Psicologia das respectivas organizações de ensino. É importante ressaltar que a carreira de psicólogo/professor; psicólogo/pesquisador não é dicotômica, visto que, a maneira com que o profissional psicólogo/docente produz intervenções na realidade é dada mediante o processo de ensinar, no qual o profissional irá integrar conhecimentos de diferentes áreas e tipos e transformá-los em comportamentos a serem ensinados às novas gerações, além de, constantemente, produzir conhecimentos científicos. Tais comportamentos profissionais precisam estar articulados ao conjunto de conhecimentos próprios da Ciência Psicológica. De acordo com Paviani e Botomé (1994), tanto a produção de conhecimento quanto a sua transformação em condutas humanas exigem agentes altamente qualificados. Precisam de cientistas e professores de nível superior. E é esta exigência – produzir conhecimento e torná-lo acessível – que caracteriza o profissional de universidade. Para isto, o professor precisa dominar o conhecimento existente pelo menos em sua área de estudo, assim como o instrumental e os processos de produção de

conhecimento. De acordo com essa compreensão acerca do exercício profissional do docente, a pesquisadora identificou que esses profissionais poderiam compor a amostra da pesquisa.

Foram estabelecidos como critérios para a escolha dos participantes, psicólogos que desenvolvessem suas atividades em uma das duas universidades escolhidas para realizar a coleta das informações. Além deste critério, a amostra deveria contemplar profissionais que contassem com seis anos ou mais de formação em Psicologia, entendendo já terem, então, uma relativa estabilidade em sua profissão, um significativo desenvolvimento da carreira. Para tanto, foi solicitado aos departamentos, a relação dos profissionais atuantes nos cursos de Psicologia. De posse dos nomes a pesquisadora acessou o currículo lattes via internet, para analisar e identificar uma parte da trajetória profissional e, assim, selecionar os profissionais que obedecessem aos critérios da amostra. Após a análise dos currículos e mediante a relação dos profissionais que obedeciam aos critérios estabelecidos para compor a amostra, a mesma foi constituída.

2.9 Elaboração do instrumento utilizado nas entrevistas

Durante o processo de elaboração do roteiro de entrevista foram levados em consideração os aspectos que constituem o fenômeno de interesse como: 1) características dos participantes; 2) características do processo de decidir sobre a formação educacional e 3) características do processo de decidir relativas ao exercício profissional como psicólogos. Para tanto, foi feito um estudo de decomposição das variáveis, com o objetivo de definir as diferentes variáveis constituintes do fenômeno a ser investigado, de forma a delimitar os elementos a serem observados na ocorrência do fenômeno em investigação e de acordo com a natureza do problema de pesquisa sobre este fenômeno.

As perguntas foram agrupadas em seqüência: o primeiro grupo continha perguntas (1 até 2) sobre as características dos psicólogos; o segundo grupo continha perguntas (3 até 22) sobre as características referentes à formação educacional e o terceiro continha perguntas (23 até 65) sobre as características do processo de decidir sobre o exercício profissional de psicólogos.

Com a definição do que seria observado, foi dado início ao processo de elaboração das perguntas que constituíram o roteiro de entrevista. Antes de realizar as entrevistas, o roteiro foi submetido a testes, a fim de corrigir, suprimir, reformular ou aperfeiçoar perguntas do roteiro, já que é comum perceber neste tipo de instrumentos, possibilidades de indução de respostas, problemas de interpretação ou mesmo repetição de perguntas. As re-elaborações das questões que pudessem oferecer alguma dificuldade ajudaram a tornar mais preciso, claro e simples o roteiro. Esses testes foram realizados junto a dois psicólogos, escolhidos intencionalmente, considerando os critérios de seleção anteriormente mencionados. O convite para participar dessa etapa da pesquisa foi formulado por meio de contato telefônico, no qual foi exposta a temática do estudo, seu propósito e a peculiaridade de sua participação, deixando-os a vontade para se manifestarem a respeito. Os dois profissionais aceitaram de imediato participar da entrevista piloto. Durante a entrevista com cada participante, foi feita uma explanação sobre o projeto de pesquisa e solicitado à permissão para gravar os depoimentos. Ao término de cada entrevista foi solicitado ao participante que comentasse sobre o instrumento utilizado. Ambos os profissionais indicaram aspectos positivos e também questões a serem aprimoradas. Com isso, foi possível aperfeiçoar o instrumento utilizado para coletar as informações pertinentes ao fenômeno investigado.

2.10 Contato com os responsáveis pelos departamentos do curso escolhido

O contato com os responsáveis pelos departamentos dos respectivos cursos foi realizado pessoalmente. Com o departamento da universidade privada, primeiramente, a pesquisadora entrou em contato por telefone com a secretária do curso, objetivando agendar um dia e horário para apresentar os objetivos da pesquisa. No momento agendado, a pesquisadora expôs para o Coordenador do Curso os propósitos da pesquisa e perguntou se haveria a possibilidade de realizar as entrevistas com os profissionais do curso de Psicologia. O coordenador foi extremamente solícito e colocou-se a disposição para auxiliar na realização da pesquisa.

O contato com a Coordenadora responsável pelo Curso de Psicologia da Universidade Pública, foi realizado pessoalmente em um dos momentos em que a pesquisadora se encontrava na universidade. No momento também foi exposto à coordenadora os propósitos

da pesquisa e perguntado sobre a possibilidade de realizar as entrevistas com os profissionais do curso de Psicologia. Por já conhecer detalhadamente sobre o estudo em questão, de imediato a coordenadora assinou a autorização para que a pesquisa fosse realizada com os profissionais do departamento e nas dependências da universidade.

2.11 Contato com os sujeitos

Após a seleção dos participantes foi feito contato com os mesmos objetivando solicitar sua permissão para a realização das entrevistas. Os contatos foram realizados individualmente, com cada participante das universidades.

Com os participantes da universidade privada, o contato foi realizado por meio do e-mail, pois a pesquisadora não teve acesso aos números de telefones dos entrevistados. A universidade forneceu uma lista contendo apenas o nome dos profissionais. De posse da lista a pesquisadora entrou no site do CNPQ, Plataforma Lattes e buscou o curriculum lattes dos profissionais, assim, teve acesso aos endereços de e-mail dos participantes. Todo o processo de agendamento das entrevistas e as primeiras explicações sobre a pesquisa ocorreram por e-mail. Alguns e-mails não foram respondidos e outros voltaram, diante dessa situação, a pesquisadora selecionou outros profissionais, de acordo com os critérios estabelecidos, e efetuou o mesmo tipo de contato. A quantidade de contatos por e-mail com cada participante foi, em média de, três. Primeiramente a pesquisadora enviou um e-mail contendo o convite para participar da pesquisa, o cronograma com diferentes datas e horários para a realização da entrevista e, em anexo, foram enviados materiais contendo maiores informações sobre a pesquisa e o termo de consentimento livre e esclarecido. Em seguida os participantes retornavam o e-mail dando o aceite e informando a disponibilidade, de acordo com o cronograma enviado, para que a entrevista fosse realizada. Em seguida a pesquisadora retornou o e-mail agradecendo o aceite e confirmando a data, horário e local.

O contato com os participantes da universidade pública foi realizado pessoalmente, devido ao fácil acesso que a pesquisadora tinha a esses profissionais. No primeiro contato foi feito o convite e marcado o dia da entrevista. Apenas uma entrevista foi desmarcada pelo participante devido a outros compromissos.

2.12 Realização das entrevistas

As entrevistas foram realizadas em horários e locais previamente agendados, de forma que pudessem facilitar a participação dos entrevistados. As entrevistas foram realizadas nas próprias universidades, individualmente e em profundidade, com aspectos similares de uma história de vida, a fim de abranger todos os itens que os pesquisados consideram importantes na sua trajetória profissional. No início de cada situação de entrevista, depois dos cumprimentos e agradecimentos, foram lembrados os propósitos da pesquisa e dos aspectos contemplados no roteiro que orientaria a entrevista, com a explicação sobre como estava estruturado esse roteiro. Depois de solicitada a gravação da entrevista em áudio, foi esclarecido que todas as informações seriam tratadas com sigilo. O tempo das entrevistas não foi delimitado e variaram de uma a uma hora e meia de duração. A pesquisadora deixou os participantes livres para falarem a partir das questões apresentadas no roteiro, a fim de que os mesmos desenvolvessem os assuntos de acordo com suas próprias perspectivas e da importância atribuída aos mesmos.

2.13 Registro das entrevistas

O registro das perguntas formuladas durante a aplicação das entrevistas foi feito em fita magnética, mediante o uso do gravador. As fitas foram transcritas para posterior análise das informações. Foi respeitada a seqüência das perguntas que fazem parte do roteiro. Cada entrevistado recebeu um código alfa-numérico, como medida de identificação das respostas e dos entrevistados.

2.14 Organização e análise dos dados

Para analisar e interpretar os dados coletados foi realizado uma análise dos relatos verbais.

O primeiro momento – o da pré-análise – ocorreu após as entrevistas e constituiu-se da organização do material. Para tanto as entrevistas foram transcritas com o cuidado de apresentar a totalidade da comunicação, ou seja, sem nenhuma omissão. A partir do material

transcrito foi dado início a uma série de leituras do material, com o objetivo de ordenar, organizar e analisar os dados coletados.

No segundo momento, foi realizada a exploração do material, com o objetivo de codificar as informações. Para tanto, depois de conferidas as transcrições, foi retirado de cada uma das respostas às questões específicas, o núcleo principal, ou seja, a parte da resposta de maior consonância com o que estava sendo perguntado. Em seguida foram realizados agrupamentos do núcleo das respostas de acordo com similaridade de seus significados, organizando, dessa forma, as primeiras categorias de análise. O material coletado nas entrevistas foi dividido da seguinte forma:

1. Análise e interpretação dos aspectos que influenciaram o processo de decidir sobre a carreira de psicólogos acerca da formação:

1.1. Aspectos que afetam a probabilidade de ocorrência influenciaram a decisão dos participantes por cursar Psicologia.

1.2. Aspectos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar Psicologia.

1.3. Aspectos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de formação.

1.4. Aspectos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de especialização.

1.5. Aspectos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para fazer o curso de especialização.

1.6. Aspectos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não mestrado.

1.7. Aspectos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para fazer o mestrado.

1.8. Aspectos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não doutorado.

1.9. Aspectos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para fazer doutorado.

2. Análise e interpretação do processo de decidir sobre a carreira de psicólogos acerca do exercício profissional.

2.1. Áreas de preferência dos participantes no início da carreira como psicólogos.

2.2. Trajetórias profissionais dos participantes.

Para a realização dessa etapa, os recortes dos relatos foram agrupados, em forma de micro discursos, de acordo com as possíveis categorias, objetivando permitir comparações e análises qualitativas mais aprofundadas de uma realidade investigada. A partir disso, foram realizadas outras leituras do material, para que fosse possível identificar outras categorias. Desta forma, todos os dados foram organizados de acordo com as possíveis categorias de análise, que foram representativas das variáveis estudadas.

Por fim, após o tratamento dos resultados foram apresentadas as categorias e analisadas e interpretadas a partir de literaturas relacionadas ao problema de pesquisa. Algumas tabelas foram organizadas de forma a ressaltar a relação entre o que o indivíduo faz (a resposta ou ação) e os ambientes (meios físicos e sociais) antecedente e conseqüente a esse fazer. É importante salientar que ambiente, nesta análise, é entendido como o que acontece antes da ação de um indivíduo ou junto com ela e o que acontece depois desta ação, sendo configurado então por uma interação entre o que existe quando uma ação ocorre e o que existe depois de sua ocorrência. Dessa forma, como afirma Sidman (2001) o comportamento não ocorre em um vácuo, eventos precedem e seguem cada uma das ações de um indivíduo e estão relacionados a outros eventos.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DAS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIARAM O PROCESSO DE DECIDIR SOBRE A CARREIRA DE PSICÓLOGOS EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO ACADÊMICA

Em qual situação, período e época é iniciado o processo de decidir o desenvolvimento da carreira? É possível uma delimitação no tempo cronológico, espacial de quando a escolha da carreira profissional de uma pessoa é iniciada? A carreira está vinculada a qualquer tipo de atividade profissional que uma pessoa realiza ou ao emprego ao qual ela está vinculada? Para Derr (1986), uma carreira é mais que um trabalho. É mais que uma seqüência de trabalhos, é uma direção que advém da maneira como a pessoa percebe as diferentes variáveis presentes no ambiente na qual está inserida e, obviamente, do meio, das oportunidades, das situações. Nesse sentido, a percepção que a pessoa tem do ambiente está relacionada com as suas aprendizagens anteriores. Estas aprendizagens, que representam o repertório de comportamentos da pessoa, são tributárias do meio em que a pessoa cresceu e se desenvolveu. Assim, os comportamentos aprendidos no decorrer da vida influenciam na maneira como a pessoa percebe a realidade, faz suas escolhas, toma suas decisões profissionais e desenvolve a sua carreira.

O desenvolvimento da carreira é um processo que ocorre ou se concretiza a partir de cada escolha e decisão profissional. Estas escolhas e decisões sobre a carreira iniciam (com maior freqüência) na definição do tipo de profissão que a pessoa quer aprender e desenvolver. Este início depende das condições de vida e das contingências a que cada sujeito está submetido. Para alguns, o desenvolvimento da carreira é iniciado a partir de uma experiência de trabalho vivenciada antes do ingresso na universidade ou de outro tipo de formação. Para muitas pessoas, a carreira começa a ser desenvolvida a partir da escolha do curso superior ou de um curso profissionalizante.

Independente do tipo de carreira que o profissional decide investir o seu tempo, dinheiro e aprendizado na intenção de desenvolvê-la, diferentes variáveis exercem influência sobre as suas decisões referentes à carreira. Usualmente os profissionais não decidem indiscriminadamente, em qualquer ocasião. Pelo contrário, escolhem e decidem sob circunstâncias específicas de seu ambiente, estabelecendo uma relação de interdependência

entre as suas ações e o seu meio. Esta relação entre o que acontece antes da ação da pessoa (ou junto com ela), a própria ação e o que acontece depois como resultado da própria ação é possível de ser analisada nos relatos de docentes de psicologia acerca das suas escolhas e decisões sobre a sua carreira profissional. Analisar a trajetória profissional e caracterizar as variáveis que influenciam no processo de decidir sobre a carreira profissional de psicólogos é relevante para os profissionais perceberem que as consequências das suas escolhas e decisões profissionais estão relacionadas ao ambiente e às suas próprias ações e para o desenvolvimento, na literatura, de uma perspectiva que vai de encontro à idéia de aleatoriedade.

3.1 Início do desenvolvimento da carreira como psicólogos: quais os motivos que exerceram influência sobre a decisão dos participantes por cursar Psicologia?

A análise das variáveis que influenciaram a decisão dos participantes da pesquisa por cursar psicologia possibilita verificar que aspectos foram mais relevantes nas escolhas dos participantes. Possibilita verificar que as consequências das suas escolhas e decisões profissionais estão relacionadas ao ambiente e às suas próprias ações. Na Tabela 2 está apresentada a distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram sobre a decisão dos participantes por cursar psicologia. Apesar da ocorrência de algumas diferenciações na quantidade das indicações de certas categorias de respostas, é possível observar que os participantes possuem motivos semelhantes em relação a suas decisões pelo curso de psicologia. A partir da análise dos relatos verbais, foram criadas cinco categorias para que as informações coletadas pudessem ser agregadas de acordo com sua especificidade e natureza: interesse por um determinado assunto; interesse em ajudar o outro; características pessoais; influência de bibliografias, pessoas ou formação; processo de orientação profissional.

Tabela 1
Distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que exerceram influência sobre a decisão dos participantes por cursar Psicologia.

Categorias Tipos de motivos	Ocorrências	Indicações referentes aos motivos que exerceram influência sobre a decisão dos participantes por cursar Psicologia
Influência de bibliografias, pessoas e/ou formação.	6	<p>“O que eu queria fazer era farmácia ou bioquímica, a escolha por fazer psicologia foi em decorrência de materiais sobre cursos.” (P3)</p> <p>“Após fazer algumas entrevistas durante o processo de orientação profissional, eu comecei a me interessar pelo trabalho do psicólogo. A partir daí, comecei a me interessar por psicologia e a ler livros de psicologia.” (P5)</p> <p>“Antes de fazer psicologia, eu tive uma inserção pela vida religiosa secular. Eu fiz Estudos Sociais em uma organização Laica. Essa minha formação mais humanista, despertou o meu interesse pela Psicologia”. (P6)</p> <p>“Eu lia muito, porque desde pequena a minha avó paterna publicava algumas coisas, pois ela era escritora e poetiza. Eu sempre datilografava as poesias dela. A minha avó materna era espírita, por causa disso iam muitas pessoas na minha casa pedir auxílio. Eu acho que tive essas duas influências. Quando a minha irmã veio para a faculdade, ela trouxe informações sobre o curso de psicologia, então acabei me certificando de que era isso que eu queria.” (P9)</p> <p>“Eu tinha um irmão advogado e a gente tinha uma boa biblioteca em humanas, comecei a ler e a me interessar pela área de humanas.” (P10)</p> <p>“A minha formação anterior à psicologia era eclesiástica. Eu fiz três anos de filosofia e dois anos e meio de teologia. A formação eclesiástica influenciou na minha decisão por psicologia.” (P11)</p>
Ajudar o outro	4	<p>“Fazendo uma análise de hoje, é uma questão de escuta. Eu sempre tive essa característica de observação, de estar ouvindo, vontade de ajudar o outro.” (P2)</p> <p>“Eu quis fazer psicologia porque eu queria ajudar os outros.” (P6)</p> <p>“Na época foi vontade de querer ajudar as pessoas, de querer compreender as pessoas.” (P7)</p> <p>“A psicologia me possibilitaria compreender melhor o outro e dessa forma poder ajuda-lo.” (P11)</p>
Características pessoais	2	<p>“Fazendo uma análise de hoje, é uma questão de escuta. Eu sempre tive essa característica de observação, de estar ouvindo, ajudar o outro.” (P2)</p> <p>“Eu gosto de artes, leitura, escrever.” (P7)</p>
Interesse por um determinado assunto	2	<p>“Eu estava a fim de estudar as relações entre o animal e o meio ambiente. Eu tinha interesse em saber sobre as bases evolucionárias do comportamento animal e quais as relações com os comportamentos atuais dos animais.” (P1)</p> <p>“Eu queria entender, o que hoje eu digo, os processos psicológicos envolvidos no ensinar e no aprender. Eu queria trabalhar com educação, mas não queria ser pedagoga. Eu me interessava muito mais com os processos que estavam lá envolvidos, eu queria entender essa dinâmica do que acontece em termos dos processos de ensinar e aprender.” (P8)</p>

Orientação profissional (testes)	3	<p>“Eu passei no final do ensino médio por testes, e ali tinha dado como possibilidade desde matemática até ciências humanas em geral, então decidi por psicologia.” (P2)</p> <p>“No último ano do ensino médio, tínhamos que fazer as opções. Eles faziam testes e pediam para assinalar a escolha profissional. Durante os testes eu fui eliminando tudo aquilo que eu não gostaria de fazer e acabei caindo na psicologia.” (P4)</p> <p>“Quando eu estava no ensino médio eu fiz orientação profissional. No início a orientação me confundiu mais do que ajudou, aí eles fizeram umas entrevistas comigo e comecei a me interessar por psicologia.” (P5)</p>
----------------------------------	---	--

Na Tabela 2 está apresentada a descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão de cada participante por cursar Psicologia. Por meio desta descrição é possível analisar as interações entre o indivíduo e o meio e os resultados desta relação referentes ao processo de decidir cursar psicologia.

Tabela 2
Descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, por cursar psicologia.

Participante	Situações antecedentes a decisão por cursar Psicologia	Ação	Resultado obtido após a decisão
P1	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse por estudar comportamento animal. - Contato com pesquisadores do laboratório de psicologia experimental. - Maior interesse pela psicologia do que com biologia geral. 	Decidir sobre o tipo de curso de nível superior ingressar	Cursou Psicologia
P2	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de escuta, observação. Sempre procurou ouvir o outro. - Maior afinidade por ciências humanas. - Testes de orientação profissional. - Congruência entre características pessoais com as características do curso. 	Decidir sobre o tipo de curso de nível superior ingressar	Cursou Psicologia
P3	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse em fazer farmácia ou bioquímica. - Só era possível fazer farmácia ou bioquímica na USP. - Pouco preparo para passar no vestibular da USP. - Curso preparatório para o vestibular. - Não passou. - Busca por outro curso. - Leitura de materiais sobre cursos. - Psicologia: possibilidade de trabalhar com pessoas em empresas, escolas... 	Decidir sobre o tipo de curso de nível superior ingressar	Cursou Psicologia
P4	<ul style="list-style-type: none"> - Testes psicológicos no último ano do ensino médio. - Discriminação entre o que cursar e o que não cursar. - Resultado do processo de orientação profissional. 	Decidir sobre o tipo de curso de nível superior ingressar	Cursou Psicologia

P5	<ul style="list-style-type: none"> - Processo de orientação profissional. - Entrevistas com psicólogo. - Interesse pelo trabalho desenvolvido pelo psicólogo. - Leitura de livros sobre psicologia. - Participação em grupo de estudo sobre psicologia. 	Decidir sobre o tipo de curso de nível superior ingressar	Cursou Psicologia
P6	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção pela vida religiosa secular. - Primeira graduação em estudos sociais/filosofia de uma organização laica. - A ida para o seminário com o objetivo de ajudar os outros. - Cursar psicologia para ajudar o outro. 	Decidir sobre o tipo de curso de nível superior ingressar	Cursou Psicologia
P7	<ul style="list-style-type: none"> - Vontade de querer ajudar as pessoas. - Características pessoais 	Decidir sobre o tipo de curso de nível superior ingressar	Cursou Psicologia
P8	<ul style="list-style-type: none"> - Decisão por cursar psicologia anterior ao ensino médio. - Investigar e entender os processos psicológicos no ensinar e aprender. 	Decidir sobre o tipo de curso de nível superior ingressar	Cursou Psicologia
P9	<ul style="list-style-type: none"> - Avó paterna era escritora e poetiza. - Muita leitura. - Avó materna era espírita e por causa disso muitas pessoas a procuravam para serem aconselhadas. - Busca de informações sobre o curso de psicologia. 	Decidir sobre o tipo de curso de nível superior ingressar	Cursou psicologia
P10	<ul style="list-style-type: none"> - Primeira formação na área de exatas. - Não gostava do curso de exatas. - Interesse pela área de humanas. - Irmão formado na área de humanas. - Boa biblioteca doméstica na área de humanas. - Leitura na área de humanas. 	Decidir sobre o tipo de curso de nível superior ingressar	Cursou Psicologia
P11	<ul style="list-style-type: none"> - Formação eclesiástica. - Relação de ajuda, compreender o ser humano. 	Decidir sobre o tipo de curso de nível superior ingressar	Cursou Psicologia

No momento em que os profissionais decidiram entrar para a universidade (anterior ou posterior à decisão por cursar Psicologia) precisaram identificar e selecionar as variáveis de maior influência sobre a escolha do curso superior, com o intuito de resolver um problema e poder decidir sobre qual curso ingressar. A solução de um problema implica em mudança de comportamento e esta mudança funciona como reforçador para o indivíduo (Skinner, 1984). Provavelmente, para os participantes, o fato de identificar e selecionar os motivos que

influenciavam (naquele momento) a decisão por cursar Psicologia facilitou o processo de resolução do problema.

De acordo com as indicações referentes aos motivos que exerceram influência sobre a decisão dos participantes em cursar Psicologia, o primeiro contato com a psicologia como profissão ocorreu, por meio de amigos, leituras e ou formação; pela vontade de ajudar o outro; por meio de um processo de orientação profissional; características pessoais e interesse por um determinado assunto. Cada uma destas variáveis representa um conjunto de variáveis (descritas nas categorias - Tabela 1) que agregam outras variáveis (subconjunto de variáveis – Tabela 2), o que torna o processo de decidir, na maioria das vezes, complexo.

Ao analisar a Tabela 1 é possível identificar que, para seis dos onze participantes, predominou a escolha em decorrência da influência de bibliografia, pessoas e formação. A análise dos dados possibilitou constatar que dentre essas três influências agrupadas em uma categoria, o principal fator de influência sobre a decisão esteve relacionado a bibliografias como meio de informação sobre a formação. Este tipo de influência sobre a decisão provavelmente ocorre devido à bibliografia ser uma “ferramenta” que possibilita ao profissional tomar decisões mais adequadas, na medida em que a quantidade de informações sobre o objeto de seu interesse aumente. Dessa forma é possível inferir, que os profissionais encontraram nas bibliografias informações acerca da profissão e, a partir delas, identificaram aspectos da profissão relacionados às suas preferências pessoais e profissionais. Para Ferreti (1982), os que utilizam a informação o fazem com os objetivos de: ampliar o conhecimento sobre as profissões existentes e suas especializações; ampliar ou reduzir o conhecimento sobre as alternativas de atuação; corrigir as distorções nas imagens da profissão; utilizar informação válida e fidedigna e ampliar o conhecimento das oportunidades e locais de trabalho.

Associado à influência de bibliografias, os participantes indicaram serem influenciados por pessoas. Outros estudos identificaram a influência de pessoas, principalmente, no início do desenvolvimento da carreira do jovem. Marli Sanches (1999) em uma investigação sobre os motivos de escolha e as expectativas em relação ao curso de Psicologia e ao futuro profissional, verificou, junto a 130 alunos de psicologia, dos quais 43 do 1º ano, 43 do 3º ano e 44 do 5º ano, que tanto a família quanto os amigos contribuíram para esta tomada de

decisão. A influência de pessoas no desenvolvimento da carreira é freqüente, pois a família e os amigos constituem grupos de participação e de referência fundamental para o indivíduo. Bardagi (2002), em uma revisão de literatura, ressalta a importância dos pais no processo de tomada de decisão profissional, chamando atenção para a necessidade de descrever, estruturar e orientar o envolvimento dos mesmos no desenvolvimento profissional de seus filhos. Os valores da família constituem bases significativas na orientação do adolescente, quer atue como grupo positivo, quer como grupo negativo de referência (Andrade, 1997; Bohoslavsky, 1997). A família é considerada, pelo jovem, como fonte de informações, exemplos de vida profissional, influências na construção de projetos de vida, opiniões formadoras de autoconceito e aspectos de identificação para a exploração deste autoconceito (Magalhães, 1995). As pessoas estarão, assim, exercendo influência na formação da identidade profissional destes jovens, de forma significativa (Andrade, 1997; Bohoslavsky, 1997).

Para três participantes, a orientação profissional foi o meio que encontraram para poder escolher entre as várias possibilidades de cursos superiores. Em um processo de orientação profissional o orientando é ensinado a buscar por informações relevantes para a sua decisão e conhecer quais são as suas habilidades. Segundo Luz Filho (2002), para tomar uma decisão é necessário ter informações e quanto mais informações o profissional tiver sobre o objeto da sua opção, maior a probabilidade de acerto ou menor a probabilidade de erro. A informação é um recurso estratégico para que as pessoas possam tomar suas decisões com maior clareza. O dado sobre a influência da orientação profissional na decisão está associado à influência de bibliografias e pessoas na tomada de decisão, uma vez que, o processo de orientação profissional se constitui por diferentes contingências.

Com base nos conteúdos verbalizados pelos participantes é verificado que tanto o tipo de informações que o profissional selecionou para tomar uma decisão mais precisa, quanto o tipo de formação eclesiasta anterior à decisão por cursar Psicologia, exerceram influência sobre a decisão de alguns participantes. As aprendizagens adquiridas anteriormente pelos profissionais acentuaram a importância das experiências aprendidas na preferência por determinadas atividades, facilitando assim, a escolha pelo curso de Psicologia. Essa formação de base religiosa, tinha uma perspectiva humanista de ajuda ao próximo.

Mesmo para aqueles profissionais que não tiveram uma formação eclesiasta identificaram que ajudar o outro era um dos motivos, quando não o motivo principal, para decidir cursar Psicologia. Este aspecto (ajudar o outro) é citado com frequência nas decisões dos indivíduos pelo curso de Psicologia. De acordo com os estudos de Magalhaes et al (2001); Santos e Melo-Silva (2003) e Krawulski (2004), para os estudantes, a escolha pela Psicologia foi influenciada pelo desejo de possuírem uma profissão por meio da qual pudessem trabalhar com pessoas e ajudá-las. Nos estudos de Sanches (1999), os resultados indicaram que os principais motivos dos três grupos de estudantes pesquisados para a escolha do curso de Psicologia foram o interesse pessoal e o desejo de conhecimento do ser humano. As expectativas iniciais em relação a este curso, era a de que ele proporcionaria uma melhor compreensão das pessoas.

Querer compreender as pessoas para poder ajudá-las, é relacionado pelos entrevistados a características pessoais, as quais são desenvolvidas por meio das aprendizagens adquiridas durante a vida. A identificação de características pessoais facilitou a tomada de decisão por cursar psicologia, pois dois profissionais tinham a percepção de “tem a ver comigo” e “não tem a ver comigo”. Conhecer a si próprio, serviu como um sistema de orientação e um ponto de referência que possibilitou limitar, naquele momento, as escolhas profissionais.

As aprendizagens que os profissionais foram construindo a partir de sua vivência e condições diversas geraram uma identificação ou um afastamento por determinada carreira. Dois profissionais já tinham clareza dos motivos pelos quais decidiram cursar Psicologia, pois já haviam definido o fenômeno com o qual gostariam de trabalhar e investigar depois de formados. Dessa forma, as aprendizagens adquiridas anteriormente foram os aspectos de maior influência durante a tomada de decisão.

Como apresentado na Tabela 2 e por meio de outros estudos, diferentes aspectos influenciaram na escolha e decisão pelo curso de psicologia, o que caracteriza um processo dinâmico de desenvolver a carreira, pois o processo de decisão na vida do indivíduo não é algo estático, localizado e pontual. Pelo contrário, é sempre um conjunto de variáveis de análise que se encontram e se interligam num contexto histórico-social determinado. Decidir sobre algo, não representa um momento da vida, mas é um emergente suceder de decisões que

seguem ao longo do seu desenvolvimento. Super (1967) considera que a escolha não é o resultado de um momento, mas se manifesta por meio de uma série de pequenas decisões tomadas ao longo da vida. O que torna o processo de desenvolver a carreira, complexo.

Por ser um processo complexo, os profissionais, ao identificarem os aspectos presentes (ou não) durante o processo decisório, analisaram (em diferentes graus de intensidade para cada profissional) e selecionaram (demonstrado na Tabela 2) os aspectos que precediam a decisão por cursar Psicologia. Ao haver uma identificação e seleção dos aspectos envolvidos em uma determinada situação ocorre uma análise do processo decisório (mesmo que mínima). No momento em que há a identificação e seleção dos aspectos envolvidos na situação de decisão, anterior ou junto as duas ações (identificar e selecionar) há uma análise, o que caracteriza uma participação ativa do profissional sobre o desenvolvimento da sua carreira. A decisão por cursar psicologia foi efetivada por meio das ações dos participantes em constante interação entre as situações antecedentes e conseqüentes.

Os motivos que precederam as decisões dos participantes por cursar psicologia são relacionadas ao meio no qual o indivíduo está inserido e de repertórios (comportamentos) adquiridos anteriormente ou no momento da escolha. Nenhuma decisão é tomada sem uma história, que “acompanha” o indivíduo desde o seu nascimento, e em um contexto de uma determinada sociedade. A escolha e decisão pelo curso universitário, apesar de ser caracterizada como decisão individual, decorre da interação entre condições do ambiente e comportamentais, o que caracteriza em um processo multideterminado.

No momento em que os participantes decidiram pelo curso de Psicologia, condições do ambiente e de aprendizagens anteriores, condições físicas e fisiológicas, etc exerciam influência sobre tal decisão (Tabela 2). Este dado coincide com outros estudos, como o apresentado por Passareli (1990), que constatou que a possibilidade de escolha está vinculada, em primeiro lugar, a certo tipo de organização social, cujas características são decorrentes e próprias do momento histórico, social, político, cultural, econômico e tecnológico em que o indivíduo está inserido. Isto quer dizer que, quando o indivíduo escolhe e decide o faz sob condições da realidade, que oferece algumas possibilidades, mas também torna outras impeditivas.

Na tabela 1 e principalmente na tabela 2, verifica-se que a decisão por cursar Psicologia foi influenciada pelas condições relacionadas à história de vida de cada profissional, que é única para cada indivíduo. A influência de aspectos semelhantes ou mesmo idênticos influenciando na decisão por cursar Psicologia aumenta a probabilidade da pessoa se comportar de determinada forma, como ocorreu com os participantes ao decidirem cursar Psicologia. É relevante ressaltar que, mesmo sobre a influência de uma mesma variável (como por exemplo, ajudar o outro), diretamente relacionada com as características do curso de Psicologia, as decisões são singulares, uma vez que, mesmo que a resposta seja uma, ela ocorrerá em graus diferentes, além de que, há outras variáveis, também em diferentes graus, influenciando na decisão de cada participante.

Por meio dos dados apresentados na tabela 2 é possível perceber que cada indivíduo decide sob condições diversas. A maneira como cada um percebe a realidade e toma suas decisões está relacionada, principalmente, as suas aprendizagens adquiridas anteriormente, fazendo com que o indivíduo atribua um significado para cada situação vivenciada. Nem sempre é possível perceber todos os aspectos envolvidos diretamente ou indiretamente na tomada de decisão, mas eles sempre estão presentes exercendo influência sobre o comportamento do indivíduo.

3.2 Quais os motivos que exerceram influência sobre a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar Psicologia?

As informações sobre a escolha da organização na qual o profissional cursou nível superior possibilitam compreender os fatores relativos ao seu desenvolvimento de carreira. Na Tabela 3 está apresentada a distribuição de ocorrências de indicações referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino superior para cursar Psicologia. A partir da análise dos relatos verbais foram criadas nove categorias para que as informações coletadas pudessem ser agregadas de acordo com sua especificidade e natureza: interesse por um determinado assunto; despreparo para passar no vestibular de uma universidade federal; reconhecimento e qualidade de ensino; ensino gratuito; tempo; influência de pessoas; proximidade do local de residência; inexistência do

curso no local de residência; condições de trabalho. A categoria de maior ocorrência entre os participantes faz referência ao reconhecimento da universidade pela sociedade e a qualidade de ensino.

Tabela 3
Distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar Psicologia

Categorias Tipos de motivos	Ocorrências	Indicações referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar Psicologia
Reconhecimento da universidade e qualidade de ensino	5	<p>“Eu queria uma universidade que tivesse reconhecimento, qualidade de ensino, então, como eu não havia passado para a federal, eu tentei para a PUC e passei.” (P2)</p> <p>“A questão da qualidade de ensino, nível dos professores.” (P4)</p> <p>“Eu queria fazer em uma federal também por causa da qualidade de ensino.” (P5)</p> <p>“Para mim, naquela época não apareciam outras possibilidades além das federais. Decidi cursar psicologia numa federal, fundamentalmente porque eram as instituições de maior renome, mais conceituadas as que tinham melhor qualidade de ensino.” (P8)</p> <p>“Eu queria fazer na USP ou na PUC. Eram, na época, as universidades de maior renome e qualidade de ensino. Eu consegui entrar para a PUC de Campinas que também era uma universidade qualidade.” (P11)</p>
Despreparo para passar no vestibular de uma Universidade Federal	3	<p>“Primeiramente eu tentei vestibular para uma universidade federal, mas não passei. Na época em que eu fiz o ensino médio não havia um bom preparo para o vestibular.” (P2)</p> <p>“Na realidade eu queria estudar química e biologia. Então, para mim, estava claro que eu iria fazer farmácia e, principalmente, bioquímica. Na época só poderia ser na USP, mas eu não tinha uma formação escolar que me capacitasse a passar na USP. Fiz cursinho, mas não consegui, então eu fui fazer psicologia à noite, em uma organização privada e trabalhar durante o dia.” (P3)</p> <p>“Eu queria fazer Psicologia na USP ou na PUC de SP, mas devido a minha formação eclesíastica eu não tinha conhecimento suficiente em biologia, matemática para passar no vestibular. Eu tentei por dois anos consecutivos, mas não consegui, então eu consegui passar na PUC de Campinas.”(P11)</p>
Influência de pessoas	3	<p>“Eu passei em primeiro lugar no vestibular da Gama Filho e meu pai disse para eu continuar o curso na Gama.” (P5)</p> <p>“Como eu queria estudar sobre o comportamento animal, havia no curso de psicologia da federal uma pessoa que pesquisava esse assunto.”(P1)</p> <p>“Outro motivo é que alguns de meus amigos estudavam na USP e PUC de SP.” (P11)</p>
Ensino Gratuito	4	<p>“A princípio a questão financeira.”(P4)</p> <p>“Decidi cursar em uma Universidade Federal primeiro por ser pública e gratuita.” (P8)</p>
Próximo ao local de residência	2	<p>“Eu decidi cursar psicologia nessa instituição porque oferecia o curso e estava próxima a minha residência.”(P6)</p> <p>“Eu não via alternativa além da Universidade Federal, pois era próximo da minha casa.” (P9)</p>

Tempo	1	“Eu queria fazer em uma Universidade Federal, mas quando eu cheguei no Brasil já tinha terminado o período de inscrições para o vestibular, aí eu tentei para a Gama Filho.”(P5)
Interesse por um determinado assunto	1	“Eu já fazia biologia nessa universidade. Eu queria trabalhar com comportamento animal e no curso de psicologia havia uma pessoa que pesquisava sobre comportamento animal.”(P1)
Inexistência do curso no estado de residência	1	“Eu fiz nessa organização, pois na época não existiam cursos de psicologia no estado em que eu morava. Eu tinha duas possibilidades, fazer psicologia no Paraná ou no Rio Grande do Sul. Eu optei por cursar Psicologia no Paraná.” (P7)
Condições de trabalho	1	“Eu fiz Psicologia nessa organização de ensino, pois assim eu poderia continuar trabalhando durante o dia e estudar a noite.”(P10)

Na Tabela 4 está apresentada a descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, referentes a escolha da organização de ensino cursar Psicologia. Por meio desta descrição é possível analisar as interações entre o indivíduo e o meio e os resultados desta relação referentes ao processo de decidir em qual organização de ensino cursar Psicologia.

Tabela 4
Descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, referentes a escolha da organização de ensino cursar Psicologia

Participante	Situações antecedentes a decisão referente a escolha da organização de ensino cursar Psicologia	Ação	Resultado obtido após a decisão
P1	<ul style="list-style-type: none"> - Já fazia um curso de graduação nessa organização. - Interesse por estudar comportamento animal. - Havia uma pessoa que estudava comportamento animal no curso de psicologia nessa organização. 	Decidir sobre qual organização de ensino cursar psicologia	Cursou Psicologia em uma universidade pública
P2	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse em cursar psicologia em uma federal. - Despreparo para fazer o vestibular de uma federal. - Tentou vestibular para federal, mas não passou. - Ensino médio não preparava para o vestibular. - Não existia psicologia em SC. - A federal de SC iria lançar a primeira turma de psicologia. - Opção por um curso que já era conhecido e conceituado. 	Decidir sobre qual organização de ensino cursar psicologia	Cursou Psicologia em uma universidade privada, que também era reconhecida no meio acadêmico.

P3	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse em cursar bioquímica, que só poderia ser cursado na USP. - Despreparo para fazer o vestibular da USP. - Fazer cursinho. - Fez vestibular da USP, mas não passou. - Análise de outras possibilidades nos livros de profissões. - Buscou outro curso em outra organização. 	Decidir sobre qual organização de ensino cursar psicologia	Cursou Psicologia em uma universidade privada que oferecia o curso durante a noite para poder trabalhar durante o dia.
P4	<ul style="list-style-type: none"> - Questão financeira. 	Decidir sobre qual organização de ensino cursar psicologia	Cursou Psicologia em uma universidade pública.
P5	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse por cursar psicologia em uma federal. - No período em que veio de outro país para o Brasil, havia terminado o prazo para as inscrições dos vestibulares das federais. - Decidiu prestar vestibular para o que tinha. - Fez o vestibular para se familiarizar com o tipo de prova. - Passou em primeiro lugar para psicologia. - O pai aconselhou terminar o curso nessa organização. 	Decidir sobre qual organização de ensino cursar psicologia	Cursou Psicologia em uma universidade privada.
P6	<ul style="list-style-type: none"> - Próximo à residência 	Decidir sobre qual organização de ensino cursar psicologia	Cursou psicologia em uma universidade privada
P7	<ul style="list-style-type: none"> - Não havia curso de psicologia em SC. - Havia, naquela situação, duas possibilidades, em dois estados próximos. 	Decidir sobre qual organização de ensino cursar psicologia	Cursou Psicologia em uma universidade privada
P8	<ul style="list-style-type: none"> - Não havia outra possibilidade além de estudar em uma federal. - Ensino gratuito. - Organização de ensino reconhecida. - Ensino de qualidade. 	Decidir sobre qual organização de ensino cursar psicologia	Cursou Psicologia em uma universidade pública
P9	<ul style="list-style-type: none"> - Não havia outra possibilidade além dessa universidade.. - Próximo à residência. 	Decidir sobre qual organização de ensino cursar psicologia	Cursou Psicologia em uma universidade pública
P10	<ul style="list-style-type: none"> - Na época fazia outro curso de graduação nessa organização. - Continuar a trabalhar durante o dia. 	Decidir sobre qual organização de ensino cursar psicologia	Cursou Psicologia em uma universidade privada
P11	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse em estudar psicologia nas duas universidades de maior renome em SP. - Tentativa de ingresso por dois anos consecutivos. - Formação eclesial/humanista. - Pouco conhecimento em matemática, biologia. - Despreparo para passar no vestibular dessas organizações. - Segunda chamada para o vestibular de outra universidade. 	Decidir sobre qual organização de ensino cursar psicologia	Cursou Psicologia em uma universidade privada.

Em uma tentativa de compreender melhor sobre o processo decisório, Pereira e Fonseca (1997) argumentam que este processo não está restrito à tomada de decisão, mas envolve todos os aspectos que antecedem e sucedem à decisão. Escolher e decidir sobre a carreira é um processo que faz parte de uma rede complexa de multideterminações, incluindo entre estes a cultura, o momento histórico vivenciado e os processos de socialização. Os dados apresentados nas Tabelas 3 e 4 retratam esta multideterminação.

É possível verificar, conforme os dados da Tabela 3 e 4, que os motivos: reconhecimento (status e tradição) da universidade, associado à qualidade de ensino foram os critérios que uma quantidade maior de participantes (5) identificou como importantes no momento de escolher e decidir em qual organização cursar Psicologia. Os participantes afirmaram que a qualidade de ensino e o reconhecimento social da organização, são aspectos essenciais para o desenvolvimento da carreira. Mesmo para os participantes que não estudaram em universidades que eles consideravam como sendo de melhor qualidade e reconhecimento, devido ao próprio despreparo acadêmico para entrar nessas organizações, esses aspectos estiveram presentes no momento da decisão.

Quais são as expectativas dos profissionais ao preferirem universidades que tenham um reconhecimento social? Com o que, de fato, os profissionais estão preocupados? Com base em indagações como essas o Laboratório de Pesquisas Aplicadas da UniCarioca realizou uma pesquisa para O Globo (2004), com o intuito de identificar o tipo de universidade onde os vestibulandos gostariam de fazer o seu curso superior, bem como, os motivos de suas escolhas. Os pesquisadores entrevistaram 640 vestibulandos cariocas entre 16 e 26 anos. Nada menos do que 72,7% dos estudantes ouvidos disseram que preferem passar para uma universidade pública. E a principal razão não é a gratuidade. Perguntados se preferiam cursar uma organização pública ou uma privada com bolsa integral, 59% disseram que ficariam com a primeira opção. Uma quantidade ainda maior de vestibulandos, 84,5%, disseram confiar na qualidade de ensino das federais e estaduais. E o que mais atrai os vestibulandos nas universidades públicas é a questão da tradição, que tem um “peso grande”: 71,1% disseram que o diploma dessas organizações é mais valorizado no meio profissional. Os dados da pesquisa referida acima, associado com os relatos dos participantes indicam uma preocupação com o futuro profissional. Provavelmente, estudar em uma universidade de renome seja uma

preocupação dos profissionais, voltada às perspectivas de ingresso no mercado de trabalho. Nesse sentido, o reconhecimento da universidade está associado diretamente a um grau maior de qualidade do processo ensino aprendizagem, que possibilita ao estudante uma perspectiva maior de atuação profissional depois de formado. Mesmo que o futuro profissional não dependa exclusivamente da organização de ensino que irá emitir o diploma, ao estudar em uma universidade de qualidade, o estudante garante um aprendizado de qualidade e ainda pode apresentar um currículo que provavelmente será apreciado no mercado de trabalho (Guia do Estudante, 2005). De acordo com o Guia do Estudante (2005), dentre as universidades onde há maior concentração de cursos de qualidade estão em primeiro lugar as federais, seguidas pelas privadas, estaduais e por último as municipais. Assim, ao longo da história, as universidades vêm se caracterizando como organizações de ensino reconhecidas socialmente devido ao trabalho de qualidade que vem sendo desenvolvido.

Outro dado importante a ser analisado refere-se à influência de pessoas na escolha da universidade, que foi pouco freqüente para a maioria dos participantes. Dos onze participantes, apenas para três, os amigos e ou familiares são indicados e, mesmo assim, não como principais influenciadores do processo de decidir em qual universidade cursar Psicologia. Associado à influência das pessoas, havia outros aspectos complementares, o que mostra a multideterminação. Para um dos participantes, a pessoa que exercia influência sobre a sua decisão, pesquisava o assunto de seu interesse (comportamento animal) e atuava em uma organização pública. Segundo outro participante chegou ao Brasil depois das inscrições para os vestibulares das universidades públicas e então decidiu prestar vestibular para uma universidade privada. Seu pai a aconselhou a continuar o curso na universidade em que estava. De acordo com outro participante não conseguiu ingressar na USP, então decidiu ir para a PUC, pois sabia que essa universidade também era reconhecida e tinha um ensino de qualidade, além do que, boa parte dos seus amigos estudavam nessa Universidade. Dessa forma, é possível identificar a diferença do grau de influência e freqüência de uma mesma variável (influência de pessoas e ou bibliografias) em duas decisões sobre a carreira. Na decisão por cursar Psicologia, a influência de bibliografias e pessoas foi um dos aspectos que exerceu maior influência sobre a decisão. Já na decisão por qual universidade cursar psicologia a influência desses dois aspectos foi menos indicado. Isso provavelmente acontece por ser uma decisão mais determinada pelas condições do ambiente as quais o indivíduo está

submetido (condições financeiras, proximidade, etc), do que pela decisão referente ao tipo de carreira desenvolver.

A identificação dos aspectos e de sua influência no processo de decidir a universidade para cursar psicologia, possibilitou aos participantes uma maior clareza das condições que cada um tinha para decidir. Diante de determinadas condições, as possibilidades de escolhas são reduzidas, podendo dessa forma, tanto facilitar como dificultar o processo decisório. Para dois participantes a escolha ocorreu em função da universidade ser próxima as suas residências e associado a este utilizaram outro critério que foi o da qualidade. Outros dois participantes identificaram que além do reconhecimento e da boa qualidade da universidade que escolheram para cursar Psicologia, a gratuidade foi mais um aspecto que contribuiu na tomada de decisão. Definidos esses dois critérios como básicos, a decisão sobre onde frequentar um curso reconhecido e gratuito já estava bem delimitada. Para um participante, a decisão foi influenciada pela falta do curso em universidades do seu estado. Havia duas possibilidades em dois estados próximos, decidiu por uma das duas universidades sem ter critérios definidos. As condições de trabalho influenciaram intensamente a decisão de outros dois participantes. Para eles, a decisão estava limitada a escolher universidades que ofertassem o curso de Psicologia no período noturno, pois necessitavam trabalhar durante o horário comercial. Mesmo que as possibilidades de escolha e decisão sobre a carreira sejam restritas, o desenvolvimento desta continua sendo de natureza multidimensional, pois a carreira é configurada por diferentes escolhas e decisões que o indivíduo faz no decorrer da vida profissional, e por sua vez, tais escolhas e decisões são influenciadas por diferentes e diversas variáveis.

De acordo com os dados é possível identificar que os aspectos que influenciaram a decisão por cursar Psicologia têm origens diferentes em relação à decisão de escolher a universidade para estudar Psicologia. Isto sugere um processo de escolha e decisão mais influenciado pelas condições do ambiente associado às condições que o indivíduo tem (financeira, preparo acadêmico...) para poder escolher. Assim como a escolha da organização para cursar psicologia tem reflexos na carreira dos sujeitos, a continuidade dos estudos, em termos de formação para a atuação profissional também vai se refletir no desenvolvimento da trajetória do psicólogo.

3.3 Quais os motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de formação?

Durante o curso de graduação em psicologia muitos alunos iniciam cursos de formação, tendo em vista que existem diferentes perspectivas teóricas que configuram sistemas diversos. Alguns psicólogos realizam a formação após a conclusão do curso e outros não chegam a fazê-lo. Na Tabela 5 está apresentada a distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de formação. A partir da análise dos relatos verbais, foram criadas três categorias para que as informações coletadas pudessem ser agregadas de acordo com sua especificidade e natureza: Interesse em trabalhar em outros campos de atuação relativos à ciência psicológica, diferentes da clínica; Capacitação, aperfeiçoamento e influência de pessoas. Como é possível identificar, a maioria (sete participantes) decidiu por não fazer curso de formação, pois naquele período profissional eles estavam interessados em atuar como psicólogos em pesquisa, empresas, políticas públicas em educação, motivos esses que direcionou-os para outros tipos de qualificação.

Tabela 5
Distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de formação.

Categorias Tipos de motivos	Ocorrências	Indicações referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de formação
Interesse em trabalhar em outros campos de atuação, diferentes da clínica, possíveis à ciência psicológica.	7	<p>“Eu não fiz curso de formação. Eu saí do bacharelado e fui direto fazer mestrado, pois o meu interesse era trabalhar com pesquisa.” (P1)</p> <p>“Eu não fiz curso de formação. Eu nunca tive interesse em atuar como psicóloga clínica, meu interesse sempre foi direcionado para a psicologia organizacional.” (P3)</p> <p>“Eu não fiz curso de formação. Mesmo antes de iniciar psicologia, eu já trabalhava nas comunidades, como voluntária, fazendo trabalho nas creches com as crianças.” (P5)</p> <p>“Eu não fiz curso de formação. Eu sempre me interessei pelo magistério. Eu percebo claramente que a minha habilidade, que a minha competência é ser professor.”(P6)</p> <p>“Eu nunca tive interesse em atuar em clínica, eu sempre quis trabalhar com educação. Depois de formada eu já estava trabalhando em uma instituição pública de ensino.” (P8)</p> <p>“Eu não fiz curso de formação. Eu sempre tive interesse em trabalhar em empresas, indústrias.” (P10)</p> <p>“Assim que eu me formei fui direto para a universidade.”(P11)</p>

Capacitação, aperfeiçoamento.	3	<p>“Logo após a faculdade eu fiz um curso de formação em psicanálise infantil. Eu fiz para aperfeiçoar o meu aprendizado.”(P2)</p> <p>“Eu iniciei uma formação em psicodrama, mas não concluí. Depois eu fiz uma formação em dinâmica de grupo. Eu fiz devido à necessidade de aprender mais, aperfeiçoar o trabalho que eu vinha desenvolvendo.”(P7)</p> <p>“A prática exige de você aperfeiçoamento constante.” (P9)</p>
Influência de pessoas	2	<p>“Eu fiz um curso de formação em psicologia corporal. Eu fiz esta formação porque dois colegas faziam o curso e falavam muito bem sobre ele.” (P4)</p> <p>“Na época de estágio, eu decidi fazer em um hospital. A minha supervisora estava fazendo uma formação em terapia familiar. Ela ficou encantada com a sistêmica e aquele encantamento ela passava para os estagiários. Depois de formada eu montei consultório e acabei fazendo o curso de sistêmica.” (P9)</p>

Na Tabela 6 está apresentada a descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, referente a escolha da organização de ensino cursar Psicologia. Por meio dessa descrição é possível analisar as interações entre o indivíduo e o meio e os resultados dessa relação referentes ao processo de decidir fazer ou não curso de formação.

Tabela 6
Descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, referente a fazer ou não curso de formação

Participante	Situações antecedentes a decisão por fazer ou não curso de formação	Ação	Resultado obtido após a decisão
P1	<ul style="list-style-type: none"> - Não havia interesse em atuar na clínica. - Interesse em trabalhar com pesquisa. - Desenvolvia pesquisa no laboratório experimental de psicologia da universidade que tinha ligação com o mestrado da USP. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de formação	Não fez curso de formação, após o bacharelado foi direto para o mestrado.
P2	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse em atuar na clínica depois de formada. - Necessidade de aperfeiçoamento, capacitação. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de formação	Depois de formada fez formação em psicanálise infantil.
P3	<ul style="list-style-type: none"> - Não havia interesse em atuar na clínica. - Interesse em trabalhar em organizações de trabalho desde o início da faculdade. - Ao terminar a faculdade já era chefe de seleção em um Banco. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de formação	Não fez curso de formação, decidiu investir em um curso de extensão em administração geral.
P4	<ul style="list-style-type: none"> - Influência de amigos que faziam o curso de formação. - Curiosidade em conhecer o curso de formação que os amigos falavam tão bem. - Não sabia do que se tratava psicologia corporal. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de formação	Depois de formada fez formação em psicologia corporal.

P5	<ul style="list-style-type: none"> - Não havia interesse em atuar na clínica. - Antes da graduação dedicava-se a trabalhos voluntários junto às comunidades. - Interesse em estudar psicologia comunitária e educacional. - Psicologia comunitária estava iniciando na época, não tinha especialização em comunitária. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de formação	Não fez curso de formação, decidiu dar continuidade ao trabalho de assessoria educacional para comunidades carentes.
P6	<ul style="list-style-type: none"> - Depois de formado atuou brevemente como psicólogo clínico. Logo identificou que não era o que queria. - Interesse no magistério superior. - Trabalhou no magistério desde o início da sua formação em estudos sociais. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de formação	Não fez curso de formação, decidiu ingressar em uma especialização em psicologia para magistério superior.
P7	<ul style="list-style-type: none"> - Durante a graduação fez terapia psicodramática e se identificou com a abordagem. - Trabalhava com adolescentes na FUCABEM. - Necessidade de aperfeiçoamento, capacitação. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de formação	Fez curso de formação em psicodrama e dinâmica de grupo.
P8	<ul style="list-style-type: none"> - Não havia interesse em atuar na clínica. - Interesse em estudar os processos psicológicos envolvidos no ensinar e aprender. - Interesse em trabalhar com a educação. - Depois de formada foi trabalhar com educação. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de formação	Não fez curso de formação, decidiu fazer uma especialização em psicologia Social.
P9	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse em trabalhar na clínica sob a perspectiva sistêmica. - Fez estágio em psicologia hospitalar e a sua supervisora fazia uma formação em terapia familiar. - Ao montar seu consultório, tinha supervisão em sistêmica com a sua supervisora de estágio, que na época era uma das organizadoras do curso de formação. - Necessidade de aperfeiçoamento, capacitação. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de formação	Fez curso de formação em sistêmica.
P10	<ul style="list-style-type: none"> - Não havia interesse em trabalhar com psicologia clínica. - Interesse em trabalhar nas organizações de trabalho. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de formação	Não fez curso de formação, decidiu fazer uma especialização direcionada à psicologia organizacional.
P11	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse em dar aula. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de formação	Logo que terminou a graduação foi convidado para dar aula em uma universidade.

Os cursos de formação são práticas freqüentes no campo da psicologia e muito procurados por estudantes e profissionais psicólogos, que geralmente objetivam atuar ou atuam com Psicologia Clínica (Lisboa 1999). Muitos profissionais buscam este tipo de formação para aprofundar conhecimentos em uma determinada abordagem teórica da

psicologia, bem como, adquirir técnicas específicas, como no caso de três participantes. De acordo com os estudos de Bellato (2002) em sua pesquisa sobre psicoterapeutas em formação, foi identificado que o profissional psicólogo tem maior preferência pela clínica. Como consequência, a concepção de pós-graduação dos sujeitos está direcionada, especialmente, à especialização (formação) com maior ênfase no exercício clínico. No caso dos participantes dessa pesquisa verificou-se uma situação atípica que foi o fato da maioria não preferir atuar no campo da clínica. Por meio dos conteúdos relatados é possível perceber que as escolhas da maioria deles já estavam bem delineadas. Verifica-se que há uma considerável variedade de escolhas em termos dos campos nos quais iriam atuar como recém formados, ou seja, psicologia comunitária, organizacional, educacional, psicologia da saúde, pesquisa e docência.

A maioria dos participantes indicou outros interesses relacionados ao exercício profissional possíveis ao psicólogo. Dessa forma, dos onze participantes, sete decidiram por não fazer curso de formação. Apenas quatro participantes optaram por fazer, pois tinham interesse em trabalhar com Psicologia Clínica. Como referido anteriormente, para a maioria dos participantes, já havia um direcionamento acerca do exercício profissional pretendido, o que sugere um grau mais intenso de planejamento das ações direcionadas para o desenvolvimento da carreira. O comportamento de planejar os objetivos e as ações contempla a compreensão do que se pretende com a carreira (Stoner & Freeman, 1999), ou seja, as escolhas prospectivas relativas às etapas iniciais da atuação profissional.

O comportamento de decidir sobre a carreira, envolve outros comportamentos profissionais como, perceber, categorizar, comparar, distinguir, relacionar, que constituem uma sucessão de eventos que produzem constantes alterações no próprio comportamento de quem decide e no ambiente. A esse conjunto de fenômenos em constante movimento e desenvolvimento Dorsch (1976) denominou processo. O processo de decidir sobre a carreira envolve o planejar sobre a carreira. O planejar ocorre em graus variados. Em determinadas situações, o planejamento pode ocorrer de forma sistemática, o que sugere um grau de análise mais preciso dos aspectos envolvidos e uma sucessão de comportamentos envolvidos no processo de planejar. Ou pode ocorrer em um grau menor de sistematização, onde o indivíduo

identifica o “caminho que deseja seguir”, conforme as situações as quais ele está submetido, sem ter critérios pré-definidos.

A maioria dos participantes que decidiram por, fazer ou não curso de formação, tinha mais clareza dos motivos que influenciavam as suas decisões (Tabela 6), o que sugere um grau de planejamento sobre a carreira mais intenso. Apenas dois profissionais tomaram suas decisões, essencialmente por influência de pessoas, o que sugere um grau de planejamento menor. Em uma perspectiva predominantemente cognitivista Simon (1983) identifica que o processo decisório não é plenamente racional, mas tem uma racionalidade limitada. Isto significa dizer que o indivíduo não tem que tomar decisões que sejam infinitamente prolongadas no tempo, que circundem um rol de aprendizagens e no qual cada problema seja interconectado a todos os outros tipos de problemas existentes. A racionalidade limitada focaliza o tratamento de um ou de poucos problemas no tempo, com a expectativa de que, quando outros problemas surgirem, haverá tempo para tratá-los também.

3.4 Quais são os motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de especialização?

A busca por desenvolver novas aprendizagens para poder atuar, por meio de cursos de especialização, é uma evidência no processo de ensinar e aprender. Botomé e Kubo (2002) ressaltam que a capacidade de atuar de um profissional é caracterizada pela aprendizagem, iniciando com a mera informação sobre os assuntos até atingir graus que vão desde a aptidão, a competência e a habilidade até a condição de perícia na atuação desejada. Estes conceitos são graus de elaboração de qualquer capacidade de atuação e não fenômenos diferentes. São graus de aperfeiçoamento de um mesmo fenômeno: a perfeição com que alguém consegue realizar uma determinada atuação na sociedade. Dessa forma, quanto dos profissionais está preocupado em aperfeiçoar os seus comportamentos profissionais? Quais são os motivos que levam os psicólogos a ingressarem em um curso de especialização? Quais as características da decisão por fazer especialização?

Na Tabela 7 está apresentada a distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer

ou não curso de especialização. A partir da análise dos relatos verbais, foram criadas quatro categorias para que as informações coletadas pudessem ser agregadas de acordo com sua especificidade e natureza: interesse em trabalhar com pesquisa; aperfeiçoamento e capacitação para o trabalho; influência de pessoas; ampliar as possibilidades de atuação. A maioria (oito participantes) decidiu por fazer curso de especialização. A principal variável que influenciou nessa decisão sobre a carreira está relacionada ao processo de capacitação, aperfeiçoamento para o trabalho.

Tabela 7
Distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de especialização.

Categorias Tipos de motivos	Ocorrências	Indicações referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de especialização
Aperfeiçoamento, capacitação para o trabalho	8	<p>“Depois de um tempo atuando na clínica eu comecei a me interessar pela educação especial. Percebi que o processo educativo interferia na clínica infantil e quanto era importante sair de dentro da clínica e estar fazendo intervenção na escola. Senti a necessidade de me capacitar.” (P2)</p> <p>“Ao me formar eu era chefe de seleção em um Banco. Primeiro eu fiz um curso de extensão em Administração geral, para aprender um pouco sobre administração. Depois eu fiz a especialização em RH.” (P3)</p> <p>“A especialização era um meio para aprender um pouco mais.” (P4)</p> <p>“Um dos motivos que me levou a fazer a especialização foi me qualificar para o magistério superior. Na época a Universidade estava oferecendo esta especialização para qualificar o corpo docente.” (P6)</p> <p>“Eu fiz duas especializações que vinham ao encontro das minhas necessidades profissionais. A especialização sobre psicologia escolar foi um dos melhores cursos que eu já fiz na minha vida em termos de capacitação.”(P7)</p> <p>“Eu fiz a especialização, pois como eu estava trabalhando, sentia necessidade de me atualizar, aprender mais, continuar estudando, me aperfeiçoando.” (P8)</p> <p>“Eu fiz uma especialização em psicologia da comunicação. Não era exatamente esse tema que me interessava, mas na época não tinha outra especialização que me interessasse, próximo do meu local de residência, e como eu tinha vontade de estudar, me capacitar eu optei por fazer.”(P9)</p> <p>“Eu fiz uma especialização em psicologia social sobre grupos cooperativos nas organizações. Eu sempre trabalhei em empresas como analista de RH. A especialização vinha ao encontro das atividades que eu desenvolvia nas empresas.” (P10)</p>
Interesse em trabalhar com pesquisa	2	<p>“Eu não fiz curso de especialização. Eu saí do bacharelado e fui direto fazer mestrado, pois o meu interesse era trabalhar com pesquisa.” (P1)</p> <p>“Meu interesse estava direcionado para o mestrado, pesquisa.”(P5)</p>

Influência de pessoas	2	“O diretor da empresa em que eu trabalhava achava que eu era muito psicóloga então eu fui conhecer um pouco de administração.” (P3) “Meu marido já tinha especialização e eu ainda não.” (P9)
Ampliar as possibilidades de atuação	2	“Eu fiz a especialização em multiprofissional em saúde da família para ampliar as possibilidades de atuação.” (P4) “Eu tinha interesse em dar aula no magistério superior.” (P6)

Na Tabela 8 está apresentada a descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão de cada participante, por fazer ou não curso de especialização. Por meio desta descrição é possível analisar as interações entre o indivíduo e o meio e os resultados desta relação referentes ao processo de decidir fazer ou não especialização.

Tabela 8
Descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, por fazer ou não curso de especialização.

Participante	Situações antecedentes a decisão por fazer ou não curso de especialização	Comportamento	Resultado obtido após a decisão
P1	- Interesse em trabalhar com pesquisa. - Desenvolvia pesquisa no laboratório experimental de psicologia da UFSC que tinha ligação com o mestrado da USP.	Decidir sobre fazer ou não um curso de especialização	Não fez curso de especialização, após o bacharelado foi direto para o mestrado.
P2	- Trabalhava na APAE e sentia falta de subsídios na área da educação especial. - O trabalho não era em uma perspectiva clínica, mas em educação especial.	Decidir sobre fazer ou não um curso de especialização	Devido ao trabalho desenvolvido na APAE fez uma especialização em educação especial.
P3	- Ao terminar a faculdade já era chefe de seleção em um Banco. - Havia a necessidade de conhecer sobre administração geral, por este motivo, decidiu fazer um curso de extensão em administração. - Os diretores do Banco se propuseram a financiar a sua especialização em RH. - As atividades que desenvolvia no Banco exigiam também conhecimentos de Administração.	Decidir sobre fazer ou não um curso de especialização	Com a especialização se tornou especialista em RH onde aprendeu um pouco sobre a ciência administrativa.
P4	- Necessidade em aprender mais. - Ampliar as possibilidades de atuação na área da saúde.	Decidir sobre fazer ou não um curso de especialização	Com a especialização aprendeu um pouco mais sobre saúde da família.

P5	<ul style="list-style-type: none"> - Antes da graduação dedicava-se a trabalhos voluntários junto às comunidades. - Interesse em estudar psicologia comunitária e educacional. - Psicologia comunitária estava iniciando na época, não tinha especialização em comunitária. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de especialização	Não fez curso de especialização. pois queria trabalhar com pesquisa no mestrado.
P6	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse no magistério superior. - Trabalhou no magistério desde o início da sua formação em estudos sociais. - Na época a universidade não tinha professor qualificado em nível de especialização. - A universidade ofereceu o curso de especialização. - Necessidade de qualificação. - Ampliar as possibilidades de atuação. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de especialização	Fez o curso de especialização e começou a dar aulas no curso superior.
P7	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhava com adolescentes na FUCABEM e sentiu necessidade de aperfeiçoamento. - Depois trabalhou na educação e o programa da especialização vinha ao encontro com as suas necessidades profissionais. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de especialização	Fez duas especializações que o possibilitaram conhecer um pouco mais os fenômenos com os quais estava trabalhando.
P8	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse em estudar os processos psicológicos envolvidos no ensinar e aprender. - Interesse em trabalhar com a educação. - Depois de formada foi trabalhar com educação. - Necessidade em continuar estudando, se atualizando. - Fez a especialização em Psicologia aplicada ao social, pois era o que tinha naquele momento. - Poucas especializações naquela época. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de especialização	Com a especialização teve a oportunidade de continuar estudando.
P9	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de continuar estudando, se aperfeiçoando. - Estava trabalhando há algum tempo. - O marido já tinha uma especialização. - Não era bem o que queria fazer, mas era a única especialização que lhe interessava oferecida pela universidade. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de especialização	Com a especialização em psicologia da comunicação, aproveitou para compreender melhor o autismo.
P10	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhava como analista de RH nas organizações. - A especialização veio ao encontro das suas atividades profissionais. 	Decidir sobre fazer ou não um curso de especialização	Tornou-se especialista em grupos cooperativos nas organizações.
P11	<ul style="list-style-type: none"> - Estava Lecionando. - Tinha interesse em ingressar no mestrado 	Decidir sobre fazer ou não um curso de especialização	Não fez especialização.

Psicólogos recém-formados, em sua maioria, têm buscado formação profissional em nível mais elevado que a formação superior básica para poder atuar antes ou durante sua inserção no mercado de trabalho, o que sugere uma necessidade de constante aperfeiçoamento, bem como de preparação para a prática para poder trabalhar com os

fenômenos Psicológicos. É o que mostram os resultados da pesquisa encomendada pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2004), onde dos 2000 psicólogos brasileiros entrevistados, 58% continuam investindo a sua formação por meio de cursos de pós-graduação e especializações, com a intenção de: desenvolver a sua carreira em resposta às oscilações constantes nas relações de trabalho; definir o fenômeno psicológico; assumir a autoria da própria carreira; resolver as deficiências da formação; aprender continuamente. Xicota, (2004), ao entrevistar nove egressos de cursos de especialização em Administração, sobre planejamento de carreira, identificou, por meio dos relatos verbais, que os entrevistados acreditam que a qualificação é o que garante a possibilidade de ingressar e permanecer trabalhando. Dessa forma, os psicólogos buscam, continuamente, meios para desenvolver novos comportamentos profissionais, com o objetivo de se manterem no mercado de trabalho, bem como, ampliar as possibilidades de atuação.

A necessidade de aperfeiçoamento e capacitação para o trabalho é identificada pela maioria dos participantes (oito). Este aperfeiçoamento está associado às condições específicas vivenciadas por cada participante no momento da decisão (Tabela 7). Dos onze participantes, quatro procuraram na especialização subsídios para compreender melhor o fenômeno com o qual vinham trabalhando. Eles tinham clareza, devido às próprias exigências do exercício profissional, na busca por desenvolver novas habilidades (comportamentos) para poder atuar de acordo com as necessidades da população com a qual trabalhavam. O que não é possível inferir é se tais comportamentos profissionais são de fato condizentes com as exigências da sociedade. Apenas é possível inferir que o tipo de especialização escolhida por estes profissionais estava relacionado à prática profissional exercida naquele período. O que sugere, novamente, um comportamento de planejar as suas ações, associado à percepção, em diferentes graus, dos antecedentes e resultados envolvidos no processo de decidir sobre a carreira.

Para dois participantes, a necessidade de aperfeiçoamento e capacitação buscados na especialização, vinha ao encontro do objetivo de poder ampliar as possibilidades de atuação profissional. A preocupação com o futuro profissional, associado com a decisão de fazer uma especialização com a intenção de maximizar as oportunidades de atuação profissional sugere uma administração, em graus variados para cada profissional, da própria carreira. Ao

administrar a própria carreira o profissional limita as possibilidades de escolha de acordo com os seus objetivos profissionais e pessoais a serem concretizados facilitando desta forma, o processo de tomada de decisão sobre a carreira. Outros três participantes, por administrarem a sua carreira, tinham claro que gostariam de trabalhar com pesquisa e, assim, a opção era dar continuidade aos estudos por meio de outro tipo de qualificação, com isso, decidiram por não fazer um curso de especialização. Já para dois participantes, a influência de pessoas foi o aspecto motivador na hora de decidir fazer o curso de especialização, associado à necessidade de qualificação profissional. Wilson (1994) identifica que o planejamento de carreira pode ser um recurso que auxilie o profissional a tornar-se mais eficaz, pois facilita a identificação de providências específicas a serem tomadas a fim de atingir suas metas. Nesse âmbito é possível afirmar que o comportamento de decidir sobre a carreira por meio de critérios definidos, auxilia nas ações, como também serve de base para o seu controle.

É importante ressaltar que os aspectos percebidos e indicados pelos participantes no momento de decidir por fazer ou não curso de especialização não são os únicos ou até mesmo os mais importantes. Há nesta situação de escolha toda a história de condicionamento do indivíduo, condições biológicas, genéticas, fisiológicas, econômicas, sociais, de aprendizagem, etc., que interferem e determinam dimensões definidas do comportamento, agindo cada uma de uma forma, e sofrendo, nesta forma de agir, influências peculiares das demais condições relacionadas a um dado indivíduo e a um dado comportamento deste indivíduo (Botomé, 1980). Algumas variáveis que exercem influência sobre o comportamento de quem decide podem exercer um grau de influência maior do que as variáveis percebidas pelo decisor naquele momento. Isto vai depender do repertório de cada pessoa e do grau de percepção que a pessoa tem dos aspectos da situação na qual irá agir. Os resultados também variam em diferentes graus. Nesse sentido, a maneira como a pessoa percebe o ambiente influencia no quanto ela alterará o ambiente no qual houve a ação. O tipo de alteração que a pessoa produziu no ambiente (por meio da sua ação), determinará a probabilidade da ocorrência da ação em outras ocasiões e isto, muitas vezes, não é identificado pela pessoa.

Para compreender o comportamento de decidir sobre fazer ou não especialização é necessário avaliar o processo que constitui o decidir. Identificar e avaliar o que acontece quando se decide não se restringe apenas sobre o que é decidido, mas sim, sobre do que

acontece quando se decide. Dessa forma, é importante perceber que os componentes que constituem e influenciam o comportamento de decidir são mais do que aquilo que a pessoa decidiu, da maneira como se decidiu. Há também outro componente importante que deve ser analisado, que é o resultado daquilo que é decidido. Tanto as situações que antecedem a ação, como os resultados da ação, exercem influência sobre o que vai ser decidido e sobre a forma como será decidido. Assim, os aspectos que compõem os antecedentes e conseqüentes da ação influenciam, em graus variados, o que, como e quando a pessoa vai decidir, como apresentado na Tabela 8. Dessa forma, extingue qualquer suposição de causa e efeito sobre o comportamento de decidir. Não se pode mais falar em relações de causalidade nem em determinismo absoluto, pois cada comportamento é constituído por múltiplas variáveis. Uma variável não é algo estático e totalizante, mas que varia por meio de diferentes valores assumidos.

3.5 Quais são os motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de mestrado?

Há um avanço na formação de docentes quanto aos programas de mestrado que têm como finalidade capacitar pessoas para ensinar em nível superior e isto significa capacidade de produzir conhecimento, organizar e sistematizar conhecimento existente e transformar em capacidade de atuar das pessoas. Em uma pesquisa realizada com 10 professores de um curso de Pedagogia sobre as características do comportamento de planejar do professor em um curso de formação de futuros professores do ensino fundamental, Albereci (2005) identificou que dos 10 professores 9 buscaram curso de mestrado, indicação de investimento na profissão de professor em organizações de ensino superior. A pesquisadora identificou que o investimento em programas de mestrado está ocorrendo. O que não se sabe, é se esse tipo de investimento foi realizado por iniciativa pessoal, ou por exigência legal e, portanto, por investimento institucional. E em relação aos psicólogos, está havendo um investimento na profissão de professor? Quantos dos psicólogos decidiram por fazer mestrado? Quais são os aspectos que influenciaram tal decisão?

Na Tabela 9 está apresentada a distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer

ou não curso de mestrado. A partir da análise dos relatos verbais, foram criadas três categorias para que as informações coletadas pudessem ser agregadas de acordo com sua especificidade e natureza: interesse em trabalhar com pesquisa; aperfeiçoamento, capacitação para o trabalho docente ou profissional; influência de pessoas; ampliar as possibilidades de trabalho. É possível identificar na tabela 9, que a variável aperfeiçoamento, capacitação para o trabalho influenciou sobre a decisão, da maioria (sete) dos profissionais, por fazer mestrado.

Tabela 9
Distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de mestrado.

Categorias tipos de motivos	Ocorrência	Indicações referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não curso de mestrado
Aperfeiçoamento, capacitação para o trabalho	7	<p>“Como eu estava lecionando eu precisava fazer o mestrado. Para ser docente você precisa ter esta formação e esta capacitação constante neste processo de ensino aprendizagem.” (P3)</p> <p>“Quando eu senti que estava precisando saber mais e que eu queria pesquisar eu decidi fazer mestrado, foi aí que eu entrei para o mestrado.”(P5)</p> <p>“Eu queria entender um pouco a transformação do ser humano a partir da interação com as máquinas.”(P6)</p> <p>“Eu já estava dando aula na universidade, então eu comecei a sentir a pressão pela capacitação. Se você não tem esta capacitação você não concorre com os seus pares.”(P7)</p> <p>“Eu estava inserida em uma escola pública e também em uma secretaria da educação. Eu queria entender esta dinâmica do que acontecia nas relações professor aluno em processo de ensinar e aprender numa situação de escolarização formal.” (P8)</p> <p>“Eu queria ser professor e não apenas um comunicador em treinamento e aí eu comecei a me preocupar com a minha carreira acadêmica.” (P10)</p> <p>“Eu queria continuar investindo na minha formação”. (P11)</p>

Interesse em trabalhar com pesquisa	5	<p>“Eu trabalhava desde o terceiro semestre no laboratório experimental de psicologia com pesquisa, então literalmente, nós já estávamos direcionados para a USP. Quase todas as pessoas que trabalhavam no laboratório acabavam seguindo o caminho para a pós-graduação.” (P1)</p> <p>“Meu interesse estava direcionado para o mestrado, pesquisa.” (P5)</p> <p>“Eu queria investigar a questão do conceito do desenvolvimento proximal.” (P8)</p> <p>“Devido a minha experiência profissional em centros de educação especial, eu queria investigar como as crianças significavam o fracasso escolar que era atribuído a elas.” (P9)</p> <p>“Eu queria estudar sobre o trabalho, segurança do trabalho.” (P10)</p>
Ampliar as possibilidades de atuação	4	<p>“Eu tinha a necessidade em estar no mercado de trabalho e também tinha interesse em dar aula. Para dar aula naturalmente precisava ter o mestrado.” (P4)</p> <p>“A maior influência para fazer o mestrado foi a oportunidade de trabalho na faculdade, pois não havia, na época, pessoas qualificadas. O ingresso no mestrado me possibilitou lecionar no curso de psicologia.” (P6)</p> <p>“Eu fiz o mestrado em administração, pois eu percebi que ele me possibilitava mais uma opção profissional.” (P7)</p> <p>“Eu já tinha tido a experiência em dar aula na faculdade e havia gostado muito, então eu pensei na possibilidade de voltar a dar aula.” (P9)</p>
Influência de pessoas	1	<p>“Eu já estava lecionando na faculdade, aí surgiu um companheiro de trabalho que me incentivou a fazer o mestrado.” (P2)</p>

Na Tabela 10 está apresentada a descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, por fazer ou não curso de mestrado. Por meio desta descrição é possível analisar as interações entre o indivíduo e o meio e os resultados desta relação referentes ao processo de decidir fazer ou não mestrado.

Tabela 10
Descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, por fazer ou não curso de mestrado.

Participante	Situações antecedentes a decisão por fazer ou não curso de mestrado	Ação	Resultado obtido após a decisão tomada
P1	- Trabalhava com pesquisa desde o terceiro semestre da graduação - Interesse em continuar a trabalhar com pesquisa. - As pessoas que trabalhavam no laboratório experimental eram encaminhadas para o programa de mestrado.	Decidir sobre fazer mestrado	Fez mestrado depois de terminar o bacharelado.
P2	- Estava lecionando uma disciplina na faculdade sobre educação especial. - Um colega de trabalho incentivou a fazer o mestrado.	Decidir sobre fazer mestrado	Fez o mestrado em educação especial dando continuidade ao que já vinha trabalhando.
P3	- Necessidade de aperfeiçoamento, capacitação. - Já estava lecionando na universidade.	Decidir sobre fazer mestrado	Fez mestrado em administração para compreender melhor a relação indivíduo/organização.
P4	- Necessidade de estar no mercado de trabalho. - Ampliar as possibilidades de atuação. - Interesse em dar aula na universidade.	Decidir sobre fazer mestrado	Fez mestrado em psicologia voltado para a saúde.
P5	- Logo depois de terminar a faculdade tinha interesse em fazer mestrado. - Necessidade de continuar estudando, aprender mais sobre o fenômeno com o qual vinha trabalhando.	Decidir sobre fazer mestrado	Fez mestrado em psicologia.
P6	- Interesse no magistério superior. - Necessidade de qualificação. - Pesquisar sobre a transformação do ser humano a partir da interação com a máquina.	Decidir sobre fazer mestrado	Fez mestrado em psicologia.
P7	- Estava dando aula na faculdade. - Necessidade de qualificação. - Ampliar as possibilidades de atuação.	Decidir sobre fazer mestrado	Fez mestrado em administração.
P8	- Interesse em desenvolver pesquisa. - Interesse em investigar sobre o processo de aprendizagem. - Necessidade de qualificação.	Decidir sobre fazer mestrado	Fez mestrado na psicologia na área educacional.
P9	- Necessidade de continuar estudando, se aperfeiçoando. - Já havia lecionado na graduação. - Interesse pela carreira acadêmica. - Interesse em investigar sobre como as crianças significavam o fracasso escolar.	Decidir sobre fazer mestrado	Fez mestrado em psicologia.
P10	- Estava dando aula na universidade. - Necessidade de aperfeiçoamento. - Interesse em investir na carreira de docente. - Interesse em investigar sobre questões relacionadas ao trabalho.	Decidir sobre fazer mestrado	Fez mestrado em educação na área de trabalho e educação.
P11	- Dar continuidade ao processo de qualificação profissional.	Decidir sobre fazer mestrado	Fez mestrado no exterior

A função das organizações de ensino superior é capacitar pessoas para atuarem na e para a sociedade, com diferentes finalidades e de modo coerente com os conhecimentos já produzidos. Dessa forma, é fundamental que o profissional que pretende atuar como docente invista na sua profissão por meio de um curso de mestrado, pois ter profissionais de alto nível trabalhando em diferentes organizações de trabalho parece ser uma das funções dos programas de Mestrado e Doutorado no país, uma vez que, a sociedade precisa de profissionais que sejam capazes de atuar de acordo com as necessidades sociais.

O processo de escolher e decidir fazer ou não mestrado esteve, para todos os profissionais, vinculado a um projeto profissional (Tabela 9). A decisão articulou-se com o tipo de atividade profissional que os participantes estavam envolvidos. Os profissionais detinham maior clareza sobre os tipos de comportamentos profissionais que precisavam desenvolver para poder atuar sobre os fenômenos com os quais vinham trabalhando. O que não dá para identificar é se estes comportamentos profissionais vão ao encontro das necessidades do profissional, das necessidades das organizações ou das necessidades sociais. Ingressar em um programa de mestrado possibilitaria aos participantes desenvolver habilidades exigidas ao exercício profissional como docente. O interesse profissional dos participantes, nesse momento da carreira, já estava mais delimitado, o que sugere um grau de percepção mais intenso sobre os aspectos envolvidos durante a tomada de decisão, bem como, de planejamento da carreira, aspecto que provavelmente está associado à experiência profissional. A experiência decisória é constituída pela vivência do indivíduo e sua educação. Motta (1996) argumenta que a educação consiste em um processo pelo qual a pessoa aprende novos valores, reestrutura a sua experiência e aumenta o grau do autoconhecimento e da realidade em que vive. Dessa forma, o processo de desenvolver novas aprendizagens ocorre em todos os momentos da vida de uma pessoa em interação com o ambiente em que está inserida.

O aspecto de maior influência e incidência sobre a decisão dos participantes em fazer mestrado, está relacionado à capacitação para o trabalho. Para os participantes ingressar no mestrado estava vinculado ao desenvolvimento de novas habilidades necessárias ao exercício da docência e da pesquisa. Com exceção de uma participante, a qual não tinha, naquele momento, como uma meta profissional a carreira acadêmica, os outros profissionais, ou já

estavam dando aulas na universidade ou tinham interesse em desenvolver a carreira acadêmica. Eles vislumbraram a necessidade de fazer mestrado como meio essencial para o aperfeiçoamento da formação, bem como, para o cumprimento de uma das etapas necessária para aqueles que decidem desenvolver a carreira acadêmica. As universidades, em sua maioria, têm exigido dos profissionais uma formação que seja no mínimo, em nível de mestrado.

Talvez por causa desta exigência, no Brasil, a procura por cursos de pós-graduação vem crescendo desde os anos 90. Os dados coletados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) permitem avaliar este crescimento: em 1996 existiam 67.820 alunos da Pós-Graduação no país (45.622 de mestrado e 22.198 de doutorado). Já em 2003 eram 112.237 estudantes de Pós-Graduação (66.959 de mestrado acadêmico, 5.065 de mestrado profissional e 40.213 de doutorado) (Capes, 2006). Esta busca crescente por cursos de mestrado, revela um interesse também crescente pela carreira acadêmica, como demonstrado nas verbalizações dos participantes. Obter o título de mestre, de acordo com os participantes é um meio para ampliar as possibilidades de atuação profissional e desenvolver a carreira docente. O ingresso no mestrado também estava associado ao interesse em trabalhar com pesquisa. Não houve a indicação de nenhum dos participantes sobre a necessidade de fazer o mestrado tendo a finalidade de produzir conhecimento científico para poder desenvolver nos aprendizes comportamentos profissionais de acordo com as exigências sociais. Isto traz sérias implicações para a sociedade.

Como é possível identificar (Tabela 9), todos os profissionais, ao decidirem ingressar no mestrado tinham clareza sobre os motivos que os levaram a tomar essa decisão, o que sugere uma maturidade profissional e maior clareza acerca dos objetivos profissionais. Para Stoner & Freeman (1995) os objetivos pessoais e profissionais são importantes para o profissional, pois lhe proporcionam um senso de direção, elevando sua motivação para a busca da superação de possíveis obstáculos. Os objetivos auxiliam no foco dos esforços e, além disso, elevam o comprometimento do indivíduo com suas metas. A definição de objetivos por parte do profissional favorece o estabelecimento de prioridades e podem guiar planos e decisões, além de também servirem como base para uma avaliação do padrão de desempenho. Os objetivos profissionais constituem-se como parte essencial do processo de controle das ações dos

indivíduos, pois garantem que as mesmas correspondam aos planos criados para o seu alcance.

De acordo com os dados apresentados nas tabelas 9 e 10 sobre a decisão por fazer mestrado, há uma evidência da necessidade, por parte dos psicólogos docentes, de desenvolvimento de novas aprendizagens, ampliação das possibilidades de atuação, crescimento profissional e, até mesmo, exigência da organização de ensino pela obtenção do grau de mestre. A questão que permanece em aberto é se estas necessidades vinculadas ao ingresso a um programa de mestrado contemplam o núcleo do processo de ensinar e aprender. O processo de ensinar é dependente de conhecimento, dependente de alguém que produza este conhecimento, de alguém que conheça e domine os processos de produção de conhecimento e de que alguém ensine outras pessoas, especialmente as novas gerações, a desenvolver esses processos (Botomé, 1997). Estas condições estão sendo percebidas pelos psicólogos docentes?

O professor precisa ter claro que as suas ações ou o resultado de suas ações caracterizam tanto o comportamento de aprender como o comportamento de não aprender do aluno, tendo sempre a clareza sobre os aspectos da realidade que deve considerar para desenvolver o trabalho. Será que apenas ingressar no mestrado é suficiente para atuar na docência? Postmann e Weingartner (1974) argumentam que a maioria dos professores acredita que ensinar é transmitir conhecimento. Dessa forma o processo de ensinar fica restrito. A mera reprodução daquilo que já existe não possibilita produzir mudanças na sociedade de acordo com as necessidades sociais. Não possibilita “detectar o lixo” (conhecimento obsoleto) e produzir novos conhecimentos imprescindíveis a sobrevivência. Não possibilita aos aprendizes desenvolver comportamentos de acordo com o que a sociedade está precisando. Para que o processo de ensinar e aprender venha de fato a existir e cumprir o seu papel social, é necessário que o professor transforme o conhecimento disponível ou aquele em processo de construção em comportamentos significativos do aprendiz para realizar as modificações sociais de valor, de interesse ou necessárias para a melhoria das condições de vida existente (Botomé, 1997).

3.6 Quais são os motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar o mestrado?

A decisão pela organização na qual o sujeito irá cursar o mestrado traz subsídios sobre o seu processo de escolha da trajetória, tal qual verificado no item no qual se caracterizou e interpretou os conteúdos relativos à escolha da organização para cursar Psicologia. Na Tabela 11 está apresentada às distribuições de ocorrências de indicações referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar o mestrado. A partir da análise dos relatos verbais, foram criadas seis categorias para que as informações coletadas pudessem ser agregadas de acordo com sua especificidade e natureza: vínculo entre as universidades; reconhecimento e qualidade de ensino; influência de pessoas e bibliografias; problema de pesquisa; proximidade do local de residência; interesse em residir em determinado local.

Tabela 11
Distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar o mestrado

Categorias tipos de motivos	Ocorrências	Indicações referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar o mestrado
Reconhecimento, qualidade de ensino	4	<p>“A USP era referência na época em termos de Brasil.” (P1)</p> <p>“Eu fiz mestrado na universidade de São Carlos em função da qualidade de ensino. Eu sabia que existia muito mais possibilidade de fazer alguma coisa de qualidade por lá.” (P2)</p> <p>“A PUC de SP naquela época, já era referência em termos de pós-graduação. Então a escolha foi porque eu achava que lá eu iria encontrar mais especificamente uma contribuição melhor para a minha própria formação.” (P8)</p> <p>“O mestrado em psicologia cognitiva de Pernambuco era, acho que ainda é, o melhor mestrado nesta área.”(P5)</p>
Proximidade do local de residência	4	<p>“Eu queria praticidade. Na universidade federal próximo do local do meu trabalho e residência havia no mestrado em administração a linha de pesquisa sobre comportamento organizacional e questões sobre RH.” (P3)</p> <p>“Na época eu já estava casado, com família, então eu optei por fazer na UFRS, era mais próximo ao meu local de trabalho.” (P7)</p> <p>“Eu decidi fazer na UFSC, pois era próximo a minha residência. Na época, eu já estava casada e com um filho pequeno.” (P9)</p> <p>“Na época eu trabalhava nas empresas locais dando consultoria, então eu não podia me deslocar para outra universidade.” (P10)</p>

Problema de pesquisa	3	<p>“A USP porque era a direção natural para trabalhos com etologia e comportamento animal.” (P1)</p> <p>“Na universidade em que eu fiz o mestrado tinha uma linha de pesquisa na área da saúde.” (P4)</p> <p>“Eu sabia que era o único no Brasil que tinha mestrado em educação especial. Eu já tinha decidido que era nisso que eu gostaria de continuar investindo.” (P2)</p>
Influência de pessoas, bibliografias	3	<p>“Eu comecei a estudar textos de autores específicos da educação. Eu comecei a me dar conta que era isso que eu gostaria de pesquisar. Os autores que eu lia davam aula nessa universidade.” (P5)</p> <p>“Na época a coordenadora do curso de psicologia fez uma ótima recomendação para a PUCRS.”(P6)</p> <p>“Na universidade no exterior, que eu escolhi para fazer o mestrado havia um pesquisador com ótimas referências e que estava desenvolvendo uma técnica de experimentação com aplicação dos conceitos da análise do comportamento.” (P11)</p>
Vínculo entre as universidades	2	<p>“O laboratório experimental tinha uma ligação muito forte com a USP. Quase todas as pessoas que trabalhavam no laboratório acabavam seguindo o caminho para a pós-graduação da USP. Nós tínhamos muitos trabalhos em conjunto entre a nossa universidade e a USP.”(P1)</p> <p>“Eu decidi fazer mestrado na PUCRS devido ao vínculo que já existia entre a universidade em que eu trabalhava e a PUCRS.” (P6)</p>
Interesse em residir em determinado local	2	<p>“Eu morava no Paraná, mas sempre tive vontade de morar em SC”. (P4)</p> <p>“Eu também tinha interesse em conhecer a cultura do país.” (P11)</p>

Na Tabela 12 está apresentada a descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, referente à escolha da organização de ensino cursar mestrado. Por meio dessa descrição é possível analisar as interações entre o indivíduo e o meio e os resultados desta relação referentes ao processo de decidir em qual organização de ensino cursar mestrado.

Tabela 12
Descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, referente à escolha da organização de ensino superior cursar mestrado

Participante	Situações antecedentes referente à escolha da organização de ensino cursar mestrado	Ação	Resultado obtido após a decisão tomada
P1	- O laboratório experimental da UFSC tinha uma forte ligação com a psicologia experimental da USP. - Trabalhava com comportamento animal. - Referência. - Todos que passavam pelo laboratório continuavam os estudos na USP.	Escolher e decidir em qual universidade fazer o mestrado	Fez mestrado na USP.
P2	- Qualidade e reconhecimento. - O único no Brasil que oferecia mestrado em educação especial.	Escolher e decidir em qual universidade fazer o mestrado	Fez o mestrado na universidade de São Carlos.
P3	- Próximo ao local de trabalho e residência. - O programa de mestrado em administração oferecia linhas de pesquisas sobre comportamento organizacional e RH.	Escolher e decidir em qual universidade fazer o mestrado	Fez o mestrado em administração da UFSC.
P4	- Interesse em residir em SC. - No programa de mestrado em psicologia tinha uma linha de pesquisa em saúde.	Escolher e decidir em qual universidade fazer o mestrado	Fez mestrado em psicologia na UFSC.
P5	- Influência de pesquisadores que trabalhavam na UFPE. - Queria aprender com os pesquisadores da UFPE. - Qualidade, reconhecimento. Melhor mestrado em psicologia cognitiva do Brasil.	Escolher e decidir em qual universidade fazer o mestrado	Fez mestrado em psicologia na UFPE.
P6	- Vínculo estabelecido entre as universidades. - Recomendação da coordenadora do curso.	Escolher e decidir em qual universidade fazer o mestrado	Fez mestrado em psicologia.
P7	- Proximidade do local de residência, já tinha família e filhos.	Escolher e decidir em qual universidade fazer o mestrado	Fez mestrado em administração na PUC do RS.
P8	- Referência em termos de pós-graduação. - Melhor contribuição para a formação.	Escolher e decidir em qual universidade fazer o mestrado	Fez mestrado na psicologia na área educacional na PUC de SP.
P9	- Proximidade do local de residência. - Estava casada e com filho pequeno.	Escolher e decidir em qual universidade fazer o mestrado	Fez mestrado em psicologia na UFSC.
P10	- Proximidade do local de trabalho e residência. - Devido ao trabalho não poderia fazer o mestrado em lugares distantes.	Escolher e decidir em qual universidade fazer o mestrado	Fez mestrado em educação na área de trabalho e educação na UFBA.
P11	- Decidiu fazer em uma universidade do exterior para diversificar a formação. - Excelentes referências de um pesquisador que estava desenvolvendo uma técnica de experimentação com aplicação dos conceitos da análise do comportamento.	Escolher e decidir em qual universidade fazer o mestrado	Fez mestrado em uma universidade do exterior.

A descrição do processo de escolher e decidir sobre qual universidade cursar o mestrado possibilita mostrar, que o processo de desenvolver a carreira profissional é constituído por múltiplas variáveis em seus diferentes valores e que compõem as condições para decidir (Tabela 12). O que torna possível afirmar, que o processo de decidir sobre a carreira é sempre multideterminado, mesmo que o indivíduo não perceba como são estabelecidas as relações de múltiplas influências.

A decisão pela escolha da organização de ensino superior na qual fazer a graduação ou uma pós-graduação, geralmente é determinada por variáveis externas, associadas às condições de vida de cada profissional, como mostra a Tabela 11. Em um estudo sobre a influência do marketing na opção do aluno pela Universidade Regional de Blumenau, Mund (2000) buscou identificar quais os fatores associados as quatro áreas primárias do processo decisório de marketing que levaram o aluno do segundo semestre do ano 2000 a escolher a Universidade Regional de Blumenau entre as demais opções de organizações de ensino superior disponíveis na região do Vale do Itajaí. Para alcançar esse objetivo, foi utilizado, para coleta dos dados, questionário estruturado auto-preenchível. Participaram da pesquisa 235 calouros do segundo semestre do ano de 2000. Do total, 62% dos calouros revelaram que escolheram a Furb por ser mais próxima de suas residências e do local de trabalho; 24% levaram em consideração a qualidade, 3,2% o preço e 5,6% escolheram influenciados pela propaganda realizada pela Universidade. A pesquisa revela que 60% dos calouros, se tivessem condições, teriam escolhido estudar em outra universidade. Do total, 63,4% decidiriam por outra universidade em função do reconhecimento e da qualidade; 22,1% devido ao preço. Dessa forma, é possível identificar que uma das características mais valorizadas de uma universidade é ser reconhecida pela sociedade como uma organização de qualidade.

Para quatro participantes a questão do reconhecimento da universidade perante a sociedade, associado à qualidade de ensino, foi uma variável que também influenciou sobre as suas decisões. Fazer parte de um processo de ensino aprendizagem de qualidade é uma condição relevante para o desenvolvimento profissional para estes participantes. Em uma perspectiva crítica aos “modelos” tradicionais de compreensão do processo ensino-aprendizagem Bourdieu (1990) identifica que os títulos de nobreza, bem como os títulos

escolares, representam autênticos títulos de propriedade simbólica que dão direito às vantagens de reconhecimento.

Além da qualidade e reconhecimento da universidade, os profissionais indicaram outros aspectos relevantes no momento de decidir sobre qual organização fazer o mestrado. A definição do problema de pesquisa influenciou sobre a decisão de três participantes. A questão da proximidade do local de residência foi considerada, no momento de decidir, por quatro participantes. O vínculo pré-estabelecido entre as universidades freqüentadas pelos participantes com a universidade que oferecia o programa de mestrado, influenciou a decisão de outros dois participantes. O contato com algumas pessoas influenciou a decisão também de dois participantes.

Como é possível identificar, os participantes tomaram suas decisões influenciados, ao mesmo tempo, por variáveis de naturezas diferentes, constituindo, dessa forma, uma relação de determinação entre as variáveis. Cada uma dessas variáveis, exerceu um determinado grau de influência sobre a decisão de cada participante, de acordo com a sua história de vida e aprendizagens anteriormente adquiridas. Por meio dos relatos, é possível inferir que a maioria dos participantes tinha clareza dos motivos pelos quais estavam decidindo, o que sugere um desenvolvimento planejado da carreira e um comportamento frequentemente ativo em relação à mesma.

3.7 Quais os motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer ou não doutorado?

A produção de conhecimento científico é uma das (se não a única) possibilidade de intervir na sociedade de acordo com as suas necessidades. Além da produção de novos conhecimentos, a organização do conhecimento disponível para torná-lo mais acessível são comportamentos fundamentais no aumento, explicitação ou descobertas de alternativas para a atuação em Educação. Por meio do conhecimento científico é possível viabilizar intervenções socialmente significativas. A produção de conhecimento é condição essencial para ensinar, caso contrário, só se reproduz o que já existe e, a reprodução não é a função das instituições de ensino. Ensinar define-se por obter aprendizagem do aluno e não pela intenção do

professor ou por uma descrição do que é feito em sala de aula. Aprender está relacionado a transformar uma situação existente em outra mais desejável por meio das ações de um indivíduo. O que o aluno conseguirá fazer com o seu meio é o que evidenciará a ocorrência de aprendizagem. Nesse sentido, é por meio do ensino que são definidos e projetados os profissionais do futuro. Diante destas afirmações, quanto dos psicólogos que atuam como docentes estão preocupados em desenvolver os comportamentos necessários para atuar como docente e pesquisador? Quantos decidiram por fazer ou não doutorado?

Na Tabela 13 está apresentada a distribuição de ocorrência de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer doutorado. A partir da análise dos relatos verbais, foram criadas seis categorias para que as informações coletadas pudessem ser agregadas de acordo com sua especificidade e natureza: planejamento de carreira; aperfeiçoamento e capacitação; questão financeira; incentivo e cobrança por parte da organização; continuar pesquisando; influência de pessoas. É possível observar que a variável planejamento de carreira foi um dos motivos de maior influência sobre a decisão dos participantes para fazer doutorado. Os dados sobre fazer ou não doutorado possibilitam concluir que está havendo investimento para o desenvolvimento da atividade docente e pesquisador.

Tabela 13
Distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer doutorado.

Categorias tipos de motivos	Ocorrências	Indicações referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes por fazer doutorado
Planejamento de carreira	9	<p>“Eu tinha uma meta de concluir o doutorado aos 32 anos, eu consegui aos 33 anos.” (P1)</p> <p>“Na época em que eu saí para fazer o doutorado eu era a coordenadora do curso e estava muito voltada para a área administrativa e afastada da psicologia. Eu queria retornar para psicologia.” (P2)</p> <p>“A questão da carreira docente também. Ascender nesta carreira.” (P3)</p> <p>“Eu tinha planos de iniciar o doutorado no próximo ano, mas devido a minha gravidez eu suspendi temporariamente esse objetivo.” (P4)</p> <p>“Dar continuidade a minha carreira de pesquisadora e docente.”(P5)</p> <p>“Eu passei na seleção para o doutorado em teologia, algo que eu queria muito,</p>

		<p>mas infelizmente eu tive que interromper porque eu não tive bolsa e não podia manter o doutorado particular, mas eu não desisti desse projeto.” (P6)</p> <p>“Eu iniciei o doutorado logo depois de terminar o mestrado. Eu já tinha isso planejado. Eu sabia que se eu não fizesse o doutorado eu morreria academicamente, e eu já tinha claro, que eu gostava de ser professor e queria fazer carreira como docente.” (P7)</p> <p>“Dar continuidade a vida acadêmica.” (P9)</p> <p>“Eu tinha um projeto de pesquisa e queria desenvolvê-lo no doutorado.” (P11)</p>
Aperfeiçoamento, capacitação	6	<p>“Eu já tinha saído de dentro de sala de aula e estava só com a coordenação. Eu estava sentindo falta dessa questão da formação.” (P2)</p> <p>“Continuar estudando.” (P5)</p> <p>“Eu queria aprender mais sobre teologia, conhecer mais sobre teologia que é apaixonante.” (P6)</p> <p>“Continuar me aperfeiçoando academicamente.” (P7)</p> <p>“Eu queria continuar o meu processo de aprendizado.” (P9)</p> <p>“Necessidade de continuar investindo na formação.” (P11)</p>
Continuar pesquisando	5	<p>“No doutorado eu poderia dar continuidade aos meus estudos, continuar pesquisando.” (P1)</p> <p>“Dar continuidade ao que eu vinha pesquisando.” (P2)</p> <p>“Eu gosto muito de pesquisa. Depois que eu terminei o mestrado eu fui desenvolvendo projetos de pesquisa probic, pibic e eu tomei gosto por fazer pesquisa.” (P3)</p> <p>“Dar continuidade ao mestrado, a pesquisa.” (P5)</p> <p>“Querida continuar pesquisando na área do trabalho.” (P10)</p>
Incentivo e cobrança por parte da organização	2	<p>“Eu acho que a questão da cobrança da universidade, o incentivo da universidade.” (P3)</p> <p>“Eu já sabia o funcionamento da máquina e continuar a formação era fatal.” (P7)</p>
Influência de pessoas	2	<p>“Devido a minha gravidez, eu decidi não participar do doutorado.” (P4)</p> <p>“Fazer o doutorado foi mais por influência do A., para que eu não me recandidatasse a coordenação, pois politicamente foi muito difícil e eu me consumia e me envolvia muito.” (P8)</p>
Questão financeira	1	<p>“Nós temos o plano de carreira, temos uma diferença salarial.”(P3)</p>

Na Tabela 14 está apresentada a descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, por fazer ou não doutorado. Por meio dessa descrição é possível analisar as interações entre o indivíduo e o meio e os resultados desta relação referentes ao processo de decidir fazer ou não doutorado.

Tabela 14
Descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, por fazer ou não doutorado.

Participante	Situações antecedentes a decisão por fazer ou não doutorado	Ação	Resultado obtido após a decisão tomada
P1	- Planejamento de carreira. Ter o título de doutor aos 32 anos. - Continuar pesquisando. - Já estava vinculado ao programa de pós graduação.	Decidir fazer ou não doutorado	Fez o doutorado em psicologia.
P2	- Estava executando mais atividades administrativas como coordenadora e queria retornar a psicologia. - Dar continuidade ao que vinha pesquisando no mestrado. - Necessidade de capacitação, complementar a formação.	Decidir fazer ou não doutorado	Fez o doutorado em processos e contextos de desenvolvimento educacional.
P3	- Cobrança natural por parte do próprio profissional. - Cobrança e incentivo por parte da organização. - Ascensão profissional e financeira. - Continuar pesquisando.	Decidir fazer ou não doutorado	Fez o doutorado em engenharia de produção.
P4	- Havia planejado tentar e iniciar o doutorado em 2006, mas devido à gravidez o plano foi adiado.	Decidir fazer ou não doutorado	Não fez doutorado.
P5	- Dar continuidade ao processo de pesquisar. - Continuar o aperfeiçoamento. - Desenvolvimento da carreira como pesquisadora e docente.	Decidir fazer ou não doutorado	Fez mestrado em psicologia na UFPE.
P6	- Ingressou no doutorado em teologia, mas parou devido a questões financeiras. - Com o doutorado em teologia queria aprender mais sobre teologia, ter formação em teologia.	Decidir fazer ou não doutorado	Iniciou o doutorado em teologia, mas interrompeu o curso devido a questões financeiras.
P7	- Cobrança e incentivo por parte da organização. - Dar continuidade a carreira acadêmica. - Continuar se aperfeiçoando. - Clareza de que queria ser professor.	Decidir fazer ou não doutorado	Fez o doutorado em educação.
P8	- Na época era coordenadora do curso. - Situação política muito difícil na universidade. - Muito desgaste e envolvimento. - Para não se recandidatar a coordenação foi influenciada a fazer o doutorado.	Decidir fazer ou não doutorado	Fez o doutorado.
P9	- Dar continuidade a carreira acadêmica. - Dar continuidade ao processo de aprendizado.	Decidir fazer ou não doutorado	Fez mestrado em educação.
P10	- Continuar pesquisando. - Investir na carreira acadêmica.	Decidir fazer ou não doutorado	Fez doutorado em engenharia de produção.
P11	- Continuar investindo na carreira de pesquisador e docente. - Desenvolver um projeto de pesquisa, o qual havia elaborado.	Decidir fazer ou não doutorado	

A busca pelos programas de doutorado vem aumentando no processo de ensinar e aprender. Zanelli (1995) argumenta que a competência profissional é produto do desenvolvimento dos comportamentos exigidos para uma atuação das atividades do trabalho. De acordo com os dados fornecidos pela Capes, o número de profissionais com o título de doutor cresceu de 5,3 mil, em 2000, para 8,8 mil em 2004. O crescente número de pessoas tituladas sugere uma preocupação e necessidade que os profissionais apresentem de compreenderem os fenômenos com os quais trabalham, associado à necessidade de desenvolverem novos comportamentos profissionais. Também está associado às questões de controles exercidos pelas próprias organizações de ensino. O doutorado tem como um dos seus objetivos continuar desenvolvendo e aperfeiçoando a capacidade do docente para lidar com os aspectos constituintes dos processos de ensinar e aprender. Nesse sentido, o doutorado pode ser considerado como um pré-requisito para aqueles que decidem pela carreira acadêmica e pesquisador. Que tipo de elementos estão relacionados a estes pré-requisitos? Será que a busca pelo doutorado ocorre apenas em decorrência da exigência pela titulação? Quais são os interesses dos profissionais ao investirem tempo, dinheiro e predisposição ao decidirem ingressar em um programa de doutorado?

Como indicado pelos participantes, a busca pela qualificação e reconhecimento profissional, ao longo do desenvolvimento da carreira, vai se configurando como uma condição importante para eles. A decisão por fazer doutorado, para a maioria (seis) dos profissionais, está relacionada à realização pessoal e profissional, crescimento e melhoria contínua. Foi nesse momento da carreira, que a ação de planejá-la foi indicada por quase todos os participantes (nove), o que sugere uma maior percepção sobre o desenvolvimento da própria carreira. Este comportamento (planejar com maior intensidade a carreira) provavelmente está relacionado a um grau maior de maturidade acerca dos diferentes aspectos relacionados a sua vida como um todo, o que possibilita ao profissional, identificar os diferentes aspectos que influenciam sobre a sua carreira e, assim, administrá-los conforme seus interesses. Dessa forma, as pessoas que planejam suas próprias carreiras podem ser consideradas empreendedoras de suas vidas, pois ao assumirem a responsabilidade pela gestão de seu desenvolvimento de carreira, podem assegurar de melhor forma o seu crescimento profissional, assim como o seu próprio autodesenvolvimento (Macedo 1998). London & Stumph (1982) apresentam um modelo de planejamento de carreira, onde os

autores mostram a interdependência de três fatores de responsabilidade do indivíduo: a auto-avaliação onde o profissional leva em consideração a avaliação de suas qualidades, interesses e potencialidades para várias possibilidades de atuação; o estabelecimento de objetivos de carreira, onde o indivíduo irá identificar os objetivos de carreira e de um plano realista de acordo com as possibilidades de atuação e a implementação do plano de carreira onde o profissional irá direcionar suas ações para a obtenção da capacitação e ter acesso às experiências profissionais necessárias para competir pelas oportunidades e para atingir as metas de carreira.

Neste período da carreira, o profissional já não é mais tão jovem e imaturo quanto no início da sua profissão. A decisão por fazer um doutorado é tomada por meio de critérios bem definidos, como está apresentado na Tabela 14. Os relatos de seis participantes sugerem que a decisão por fazer doutorado esteve relacionada à condição de continuar o processo de capacitação com o objetivo de continuar desenvolvendo e investindo na sua carreira acadêmica. Cinco participantes indicaram a necessidade de continuar desenvolvendo pesquisa, como um dos aspectos de maior influência acerca da decisão por fazer doutorado. Isso significa que os participantes gradativamente direcionaram a sua atuação para o exercício docente de maneira planejada. No entanto, assim como na decisão por fazer mestrado, na decisão por fazer doutorado, não houve a indicação de nenhum dos participantes sobre a necessidade de fazer o doutorado tendo a finalidade de produzir conhecimento científico para poder desenvolver nos aprendizes comportamentos profissionais de acordo com as demandas sociais. Outro fator que merece atenção é o fato de profissionais de diferentes áreas de conhecimento fazerem uma cisão entre ser um profissional de determinada área (como a Psicologia) e ser docente. Não há dissociação entre ser Psicólogo e docente, afinal os comportamentos a serem desenvolvidos nos aprendizes estão relacionados aos conhecimentos produzidos por esta área. É importante salientar que o docente atua por meio da produção do conhecimento e do ensino.

3.8 Quais são os motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar o doutorado?

Na Tabela 15 está apresentada as distribuições de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar o doutorado. A partir da análise dos relatos verbais, foram criadas sete categorias para que as informações coletadas pudessem ser agregadas de acordo com sua especificidade e natureza: continuidade ao trabalho desenvolvido no mestrado; proximidade do local de trabalho e residência; referência, reconhecimento; possibilidade de bolsa; interesse em conhecer outra cultura; influência de pessoas e bibliografias; orientação.

Tabela 15
Distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar o doutorado.

Categorias	Ocorrências	Indicações referentes aos motivos que influenciaram a decisão dos participantes no momento de escolher a organização de ensino para cursar o doutorado.
Referência, reconhecimento	5	<p>“A USP é uma universidade de referência e reconhecimento.” (P1)</p> <p>“A Escola superior de teologia é a única organização com nota 7 no sul do Brasil.” (P6)</p> <p>“Eu escolhi a USP, pois eu estava procurando uma universidade que tivesse nome, pois era um fator que eu considerava importante. A USP é uma universidade importante, de reconhecimento internacional.”(P7)</p> <p>“O programa de pós-graduação era uma referência numa perspectiva em psicologia.” (P8)</p> <p>“Uma universidade, na qual eu sempre quis estudar. É uma universidade reconhecida por sua excelência na qualidade de ensino.”(P11)</p>
Orientação	5	<p>“Eu já tinha tudo esquematizado em relação ao meu projeto de pesquisa, então uma professora do programa aceitou me orientar.” (P3)</p> <p>“Eu queria ser orientada por uma professora que eu tinha gostado muito no mestrado.” (P5)</p> <p>“Na USP tinha o orientador que eu queria.” (P7)</p> <p>“No programa da Educação, tinha uma pessoa que eu gostaria que me orientasse, pois ela trabalha com trajetórias escolares.”(P9)</p> <p>“Eu tinha interesse de ser orientado por uma pessoa que eu admirava muito e ela</p>

		trabalhava nessa universidade.” (P11)
Proximidade do local de trabalho e residência	3	<p>“Eu queria ser mais prática. Na época eu trabalhava muita na universidade e queria fazer meu doutorado próximo do meu trabalho.” (P3)</p> <p>“Eu sempre estudei na UFSC. É uma universidade muito boa, com ótimos profissionais, próximo da minha casa e do meu trabalho.” (P9)</p> <p>“Outra questão era a minha saúde. Eu havia começado o doutorado em SP, mas decidi não continuar, pois estava ficando doente, pois trabalhava muito e por causa do doutorado tinha que viajar toda semana. Depois eu entrei na engenharia de produção, próximo ao meu trabalho.”(P4)</p>
Influência de pessoas, referências, bibliografias	3	<p>“Eu decidi fazer o doutorado na universidade de Sevilha na Espanha, pois durante o mestrado muito do que eu li estava baseado em autores espanhóis da universidade de Sevilha.” (P2)</p> <p>“Todos os meus professores do mestrado tinham feito doutorado no exterior. Uma professora que eu havia gostado muito tinha ido para a Inglaterra e eu queria fazer com ela.”(P5)</p> <p>“Na época eu conheci um professor do programa da engenharia de produção, que me viu dando uma palestra e falou que a engenharia estava precisando das coisa que eu falava. Ele me convidou para desenvolver um trabalho na engenharia.” (P10)</p>
Continuidade ao trabalho desenvolvido no mestrado	2	<p>“Eu decidi fazer o doutorado na USP para dar continuidade ao trabalho desenvolvido no mestrado.” (P1)</p> <p>“Fazer doutorado no exterior era um seguimento natural de quem fazia o mestrado na UFPE. Eu queria dar continuidade ao que eu vinha pesquisando no mestrado.” (P5)</p>
Possibilidade de bolsa	2	<p>“Na época em que eu queria fazer o doutorado, surgiu a possibilidade de solicitar bolsa para o governo espanhol. Eu fiz o projeto, passei e ganhei a bolsa.” (P2)</p> <p>“Eu solicitei bolsa para a CAPES para fazer o doutorado no exterior.” (P5)</p>
Interesse em conhecer outra cultura	1	<p>“Eu sempre tive intenção e interesse de passar um período fora do Brasil, de conhecer outra cultura. Na época meus filhos já estavam maiores.” (P2)</p>

Na Tabela 16 está apresentada a descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, referente a escolha da organização de ensino para cursar o doutorado. Por meio dessa descrição é possível analisar

as interações entre o indivíduo e o meio e os resultados desta relação referentes ao processo de decidir em qual organização de ensino cursar doutorado.

Tabela 16
Descrição das características das situações antecedentes, da ação e dos resultados obtidos após a decisão, de cada participante, referente à escolha da organização de ensino cursar doutorado.

Participante	Situações antecedentes a decisão referente à escolha da organização de ensino cursar doutorado	Ação	Resultado obtido após a decisão tomada
P1	<ul style="list-style-type: none"> - Dar seguimento ao trabalho desenvolvido no mestrado. - Referência e reconhecimento. 	Escolher e decidir em qual universidade cursar o doutorado	Fez o doutorado na USP.
P2	<ul style="list-style-type: none"> - Leituras feitas durante o mestrado. - As bibliografias que estavam relacionadas ao seu problema de pesquisa, grande parte eram da Espanha. - Interesse em conhecer outra cultura, sair do Brasil. - Possibilidade de solicitar bolsa para o governo espanhol. 	Escolher e decidir em qual universidade cursar o doutorado	Fez o doutorado na universidade de Sevilha.
P3	<ul style="list-style-type: none"> - Próximo ao local de trabalho. - Já tinha organizado o projeto de pesquisa. - Uma professora do programa aceitou orientá-la. 	Escolher e decidir em qual universidade cursar o doutorado	Fez o doutorado em engenharia de produção.
P4		Escolher e decidir em qual universidade cursar o doutorado	Não fez doutorado.
P5	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos professores de mestrado tinha feito doutorado no exterior. - Queria ser orientada por uma ex-professora do mestrado que estava na Inglaterra. - Possibilidade de bolsa. - Dar continuidade ao que vinha desenvolvendo no mestrado. 	Escolher e decidir em qual universidade cursar o doutorado	Fez o doutorado na Inglaterra.
P6	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento, qualidade. - Ser uma escola de teologia. 	Escolher e decidir em qual universidade cursar o doutorado	Iniciou, mas não concluiu o doutorado na Escola Superior de teologia.
P7	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento. - Havia o orientador de seu interesse. 	Escolher e decidir em qual universidade cursar o doutorado	Inicialmente queria fazer o doutorado no exterior, mas os filhos eram pequenos e a esposa não gostava de viajar para fora, decidiu fazer na USP.
P8	<ul style="list-style-type: none"> - O programa de pós-graduação era referência. 		Fez o doutorado na

	- Continuar a formação.	Escolher e decidir em qual universidade cursar o doutorado	PUC de São Paulo.
P9	- Próximo ao trabalho e residência. - Linha de pesquisa do seu interesse. - Queria ser orientada por uma professora que trabalhava com o assunto que ela queria pesquisar.	Escolher e decidir em qual universidade cursar o doutorado	Fez o doutorado na UFSC.
P10	- Convite para desenvolver um trabalho no programa da pós-graduação. - Próximo ao trabalho.	Escolher e decidir em qual universidade cursar o doutorado	Iniciou o doutorado na PUC de SP, mas por motivos de saúde e interesse, parou e concluiu o doutorado na UFSC.
P11	- Queria estudar na USP. - Tinha uma pessoa que trabalhava na USP pela qual ele gostaria de ser orientado.	Escolher e decidir em qual universidade cursar o doutorado	Fez o doutorado na USP

Decidir em qual organização cursar o doutorado implica na identificação dos aspectos que influenciam sobre a decisão. De acordo com os dados apresentados nas Tabelas 15 e 16, os motivos que levaram os participantes a decidirem por determinada universidade são semelhantes às decisões relativas à escolha pelo tipo de universidade cursar Psicologia e cursar o mestrado. Dessa forma, é possível inferir que este tipo de decisão é fundamentalmente determinada por aspectos externos associados às condições de vida de cada participante.

Para quatro participantes a questão do reconhecimento da universidade perante a sociedade, associado à qualidade de ensino foi um dos motivos que influenciou sobre as suas decisões. A titulação parece se prestar a outros fins, além do de credenciar seu portador para o exercício da profissão aprendida na pós-graduação. Ele também pode proporcionar a promoção dentro de uma organização ou carreira onde o profissional já se encontra.

Além do reconhecimento da universidade, os profissionais indicaram outros aspectos relevantes no momento de decidir sobre qual organização fazer o doutorado. O tipo de orientação que gostariam de receber durante o desenvolvimento da pesquisa influenciou sobre a decisão de quatro participantes. A questão da proximidade do local de residência foi considerada, no momento de decidir, por três participantes. O contato com algumas pessoas

influenciou a decisão de três participantes. Continuidade do trabalho desenvolvido no mestrado influenciou a decisão de dois participantes. A possibilidade de bolsa influenciou na decisão de dois participantes e a vontade de conhecer outros lugares e suas culturas influenciou a decisão de um participante. Por meio da análise dos relatos verbais é possível inferir que os participantes tinham clareza dos motivos determinantes das suas decisões. Decidir sobre o tipo de universidade cursar o doutorado não pareceu ser uma decisão difícil para ser tomada entre os participantes. Os aspectos de influência sobre a decisão foram controlados pelos participantes de acordo com as condições e interesses vinculados ao exercício do doutorado. Cada uma destas variáveis de influência exerceu um determinado grau de influência sobre a decisão de cada participante de acordo com a sua história de vida e aprendizagens anteriormente adquiridas, como mostra a Tabela 16. Por meio dos relatos, é possível inferir que a maioria dos participantes tinha clareza dos motivos pelos quais estavam decidindo, o que sugere um desenvolvimento planejado da carreira e um comportamento frequentemente ativo em relação à mesma.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO PROCESSO DE DECIDIR SOBRE A CARREIRA DE PSICÓLOGOS EM RELAÇÃO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

O processo de decidir é constituído por um conjunto de comportamentos expressos pelos indivíduos sobre o ambiente, de acordo com os diferentes graus de percepção que o indivíduo tem dos aspectos que exercem influência sobre a decisão. Uma decisão não é consequência de um único momento, mas das aprendizagens adquiridas anteriormente e da história de vida do indivíduo, caracterizando desta forma, como um processo no qual há múltiplas variáveis interferindo. A multideterminação parte do pressuposto de que há muitas variáveis com possibilidade de determinar diferentes condições para decidir. Considerar que as condições que antecedem a decisão sobre a carreira dependem de uma complexa rede de inter-relações entre fatores que compõem estas condições e as determinam significa dizer que as relações de determinação são probabilísticas, isto é, dependem do arranjo e da combinação dos diferentes fatores (Rebelatto e Botomé, 1999). Dessa forma, as diferentes combinações entre os eventos fazem com que o processo de decidir seja um fenômeno dinâmico, com múltiplas possibilidades de combinação, caracterizando como um processo complexo. A figura 1.2 mostra as relações de determinação entre os diferentes aspectos que influenciam, em graus variados, a decisão sobre a carreira profissional.

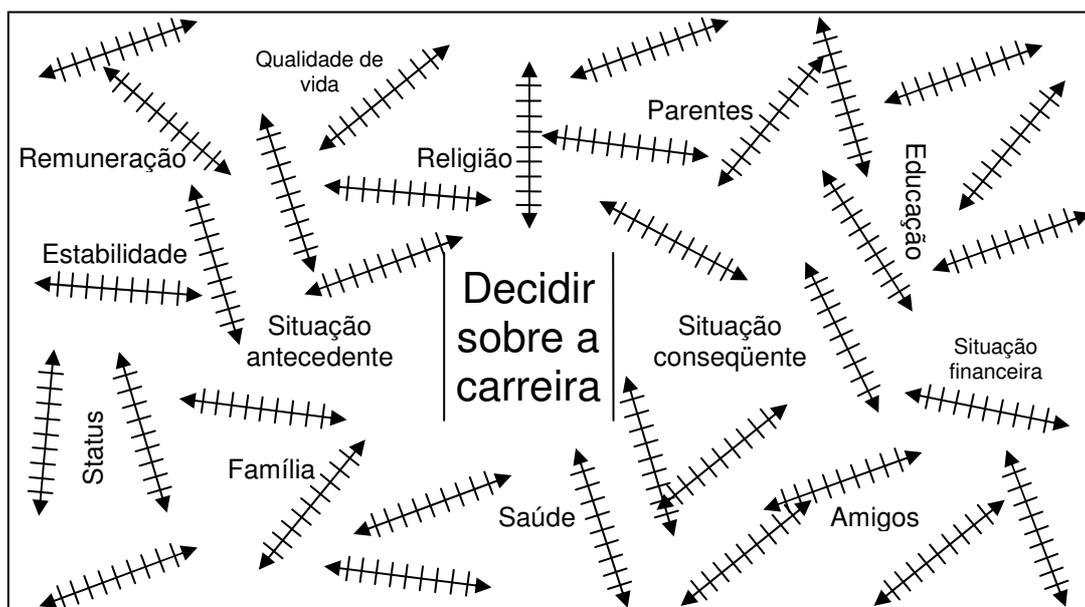


Figura 2 - Diferentes tipos de relações de determinação entre os diferentes aspectos que influenciam, em graus variados, a decisão sobre a carreira profissional.

4.1 Quais são os tipos de campos de atuação de preferência dos participantes no início do exercício profissional como psicólogos?

O desenvolvimento da carreira é um processo contínuo, composto de uma série de decisões tomadas ao longo da vida e que representa um estilo de vida, um modo de viver e não está relacionado apenas ao fazer, mas principalmente ao ser. Na Tabela 17 está apresentada a distribuição dos relatos verbais, de acordo com as categorias, referentes aos tipos de campos de atuação de preferência dos participantes no início do exercício profissional como psicólogos. A partir da análise dos relatos verbais, foram criadas seis categorias para que as informações coletadas pudessem ser agregadas de acordo com sua especificidade e natureza: Atuar na docência e pesquisa; Atuar em organizações de trabalho com Psicologia Organizacional; Atuar em escolas com Psicologia Educacional; Atuar em consultórios e clínicas médicas com Psicologia Clínica; Atuar em hospitais, saúde pública com Psicologia da Saúde; não tinha clareza.

Tabela 17
Distribuição de ocorrências de indicações, de acordo com as categorias, referentes aos campos de atuação de preferência dos participantes no início do exercício profissional como psicólogos.

Categorias Tipos de motivos	Ocorrências	Indicações referentes aos campos de atuação de preferência dos participantes no início da carreira como psicólogos
Atuar na docência e pesquisa	3	<p>“Eu queria chegar à docência. Era o único trabalho que se podia fazer pesquisa também. Na universidade era o local onde eu poderia dar vazão a carreira de pesquisador.” (P1)</p> <p>“Eu já trabalhava com processo ensino aprendizagem no ensino médio e estava me especializando para dar aula na universidade.” (P6)</p> <p>“Trabalhar como docente.” (P11)</p>
Atuar em organizações de trabalho com Psicologia Organizacional	2	<p>“Eu queria trabalhar nas empresas com psicologia do trabalho.” (P3)</p> <p>“Em psicologia do trabalho. Eu sempre gostei mais de empresa. Na psicologia o que mais me interessou foi a área do trabalho.” (P10)</p>
Atuar em escolas com Psicologia Educacional	2	<p>“Sempre foi com psicologia educacional.”(P5)</p> <p>“Depois de formada eu pretendia trabalhar com psicologia da educação e não havia outra possibilidade. Era isso que se apresentava como proposta de trabalho e foi nisso que eu investi desde a graduação.” (P8)</p>

Atuar em consultórios, clínicas médicas com Psicologia Clínica	2	“Depois de formada eu queria trabalhar na clínica.” (P2) “Eu pensei na clínica.” (P9)
Atuar em hospitais, saúde pública com Psicologia da saúde	1	“Eu tinha um desejo de estar trabalhando na área da saúde.” (P4)
Não tinha clareza	1	“Eu não sabia, não tinha clareza.” (P7)

O desenvolvimento da carreira como psicólogos foi iniciado no momento da escolha e decisão pelo curso de psicologia. A partir do ingresso no curso, os participantes, por meio do processo ensino/aprendizagem, desenvolveram comportamentos profissionais para o exercício profissional de acordo com as suas expectativas. Diferentes fatores exerceram influência sobre as decisões dos psicólogos e, conseqüentemente, no desenvolvimento da sua carreira até chegarem a ser psicólogos docentes. No início do exercício profissional, há uma situação de decisão, relativa ao campo de atuação, onde existem diversos tipos de influências sobre o indivíduo que necessita tomar esta decisão. Estas influências sobre o início do exercício profissional variaram em sua natureza e grau de intensidade, de acordo com a história de vida e do repertório desenvolvido por cada participante. Dessa forma, quais eram os interesses profissionais dos participantes no início do exercício profissional depois de formados?

Na Tabela 17 é possível analisar que a natureza das indicações relativas aos objetivos profissionais no início da carreira foram variadas. Dos onze participantes, três tinham como perspectiva trabalhar como docente e pesquisador no ensino superior; dois participantes tinham interesse em atuar em consultórios e clínicas médicas com Psicologia Clínica; outros dois tinham interesse em atuar em organizações de trabalho com Psicologia Organizacional; mais dois participantes objetivavam atuar em escolas, comunidades com Psicologia Educacional e apenas um participante não tinha clareza do tipo de atividade profissional que gostaria de desenvolver. Como é possível identificar, não houve entre os participantes uma preferência maior por um determinado campo de atuação. Este dado diverge de outros estudos, que revelam que a maior parte dos formados em Psicologia tem como expectativa exercer as atividades profissionais como psicólogos clínicos. De acordo com os resultados da pesquisa encomendada pelo Conselho Federal de Psicologia (2004), sobre o perfil de 2.000 psicólogos brasileiros, a Psicologia Clínica, como campo de atuação, mantém a preferência do

profissional de psicologia. Outros estudos corroboram esta tendência. Wellington (2004) ao pesquisar as expectativas de estudantes de Psicologia de uma organização de ensino superior, matriculados nas (1ª, 3ª, 5ª, 7ª, 9ª fases), acerca do seu futuro trabalho profissional, identificou que a maioria das indicações conduz aos campos denominados clínico, organizacional e escolar. Entre esses três campos de atuação, a maioria revelou uma tendência ao desejo de atuação no campo clínico. De acordo com os relatos verbais, essa preferência pela Psicologia Clínica não ocorreu para a maioria dos participantes da pesquisa. Entretanto, esta variação relativa às preferências de atuação dos participantes não retrata uma mudança na preferência, de grande parte dos formados, pelo campo clínico. Até mesmo porque outros estudos demonstram uma ocorrência maior pela Psicologia Clínica. Dessa forma é possível inferir que essa diferenciação, em termos de preferência acerca do exercício profissional, ocorreu devido ao tipo de amostra constituída para coletar os dados.

De acordo com os relatos dos psicólogos é possível inferir que a maioria dos participantes (dez), com exceção de um, havia delimitado o tipo de atividade profissional que gostaria (não significa que exerceu) de estar exercendo. No momento da decisão pelo tipo de atividade, iniciar a carreira de psicólogo, não havia para os participantes um grau de incerteza que pudesse gerar dúvidas acerca do fazer profissional. Este dado indica que a maioria dos participantes tinha conhecimento sobre as suas preferências profissionais “naquele momento”. No entanto, alguns participantes identificaram que as possibilidades de atuação conforme os seus interesses por determinado campo de atuação não traria o retorno financeiro suficiente para a sua manutenção e o da sua família, aspecto este que os levou a buscar outras possibilidades de atuação profissional. Outro aspecto que influenciou o desenvolvimento profissional para alguns participantes esteve relacionado às poucas oportunidades de trabalho oferecidas pelo mercado. Este último dado parece reforçar a argumentação de Botomé (1988) ao pontuar que a formação profissional parece baseada em uma concepção de modelo pronto, de trabalho em Psicologia, voltado ao mercado de trabalho. Há uma ausência na formação, de habilitações para estudar, analisar, elaborar, testar e desenvolver projetos de trabalho profissional a partir de problemas da população ou de necessidades do país, da região, do município ou da organização onde se insere o psicólogo.

Para a maioria dos participantes havia a identificação de objetivos profissionais baseados na avaliação de seus interesses e nas possibilidades de atuação. No entanto, apenas o comportamento de identificar os objetivos profissionais para decidir parece não ser suficiente para que o profissional consiga atuar de acordo com os seus interesses. Diante deste fato, quais comportamentos são necessários ao profissional para que ele possa tomar decisões que lhe permita ampliar as possibilidades de atuação e não ficar restrito apenas as ofertas de mercado? Para Dutra (1996) o comportamento de planejar a carreira viabiliza ao profissional, além da identificação dos objetivos profissionais, desenvolver senso crítico com relação a seu comportamento; estimular e dar suporte ao processo de auto-avaliação; oferecer estrutura para reflexão sobre a realidade profissional e pessoal; disponibilizar ferramentas não só para desenvolver objetivos de carreira e planos de ação, como também para monitorar a carreira ao longo do tempo.

4.2 Quais são as atividades profissionais desenvolvidas pelos psicólogos docentes?

O desenvolvimento da carreira não é um processo linear, mas exposto a constantes transformações. É um processo de construção permanente, onde o comportamento de decidir é aperfeiçoado pela própria experiência. Para alguns profissionais, desde o ingresso na universidade já tinham clareza do tipo de carreira que gostariam de desenvolver como psicólogos. A trajetória profissional dos participantes foi sendo desenvolvida por meio de diferentes decisões sobre a carreira que iniciaram a partir da escolha pelo curso de Psicologia. A cada decisão, os participantes tiveram que perceber o problema e os diferentes aspectos que influenciavam a escolha das alternativas e das conseqüências da decisão. O grau de intensidade e freqüência com que os participantes percebiam as influências sobre a carreira variava de acordo com seus interesses e condições para decidir. Isto acontece, visto que a percepção é um processo muito complexo, também sujeito a inúmeras variáveis. Mais que uma característica biológica, a percepção é determinada pelas aprendizagens adquiridas anteriormente pelo indivíduo, em um contexto específico. Dessa forma, a percepção dos participantes acerca das influências sobre cada decisão profissional foi determinada e controlada pelos repertórios já desenvolvidos e pelas contingências a que estavam submetidos. Assim cada decisão foi tomada de acordo com a história e condição de vida de cada participante, resultando em trajetórias profissionais singulares, mesmo que o tipo de

carreira seja de natureza idêntica (docência e pesquisa) para todos os profissionais. Esta singularidade é consequência da interação do indivíduo (com suas aprendizagens) com o meio em que está inserido. Cada participante entrevistado relatou sobre as suas escolhas e decisões sobre o exercício profissional, delineando, desta forma, a sua trajetória profissional.

No próximo item estão descritas, mais detalhadamente, as histórias referentes ao exercício profissional como psicólogos de cada um dos participantes, conforme exposto no método. Isto tem em vista o fato de que as especificidades do desenvolvimento da carreira de cada um, assim se colocaram em termos de apresentação da análise dos conteúdos.

4.2.1 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 1

O participante iniciou o desenvolvimento da sua carreira tendo como meta tornar-se pesquisador em psicologia. Antes mesmo do ingresso no curso o participante já tinha bem delimitado o “caminho” que precisava percorrer para poder alcançar os seus objetivos. Ao concluir o grau de bacharelado, decidiu ingressar para o mestrado e na sequência no doutorado, pois dessa forma, poderia continuar trabalhando com pesquisa e dar seguimento ao desenvolvimento de comportamentos necessários ao pesquisador. Ainda no mestrado, iniciou suas atividades como docente. Antes de dar aula na graduação, já havia atuado como professor no ensino médio (meio de sustento), no entanto, a sua atuação na docência foi decorrente da decisão por ser pesquisador. Tal situação ocorre com frequência entre aqueles que optam pela carreira de pesquisador, visto que, o principal campo para o desenvolvimento de produção de conhecimento científico são as universidades, que concentram 80% da produção científica (CNPQ, 2006). Os objetivos dos programas de mestrado e doutorado estão voltados para preparar o profissional, tanto para o ensino quanto para pesquisa. Desta forma, a maioria dos profissionais que optam por fazer mestrado e doutorado dedica-se a atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para o participante, o exercício da docência configurou-se em uma atividade de troca e constante aprendizado.

Surgiram, no decorrer da carreira, outras possibilidades de atuação para o participante, mas nenhuma delas foi efetivada. As suas escolhas, decisões e atividades profissionais

estiveram relacionadas aos seus interesses como pesquisador e docente em psicologia. Dessa forma é possível identificar que as suas ações sobre a carreira estiveram submetidas a um planejamento. Esta afirmação se sustenta com as outras decisões tomadas em relação a formação. Os tipos de capacitação escolhida, ao longo da carreira, sempre estiveram relacionadas aos seus interesses relativos ao exercício de atividades como pesquisador e docente. Desta forma é possível perceber que o participante buscava identificar os aspectos de maior influência sobre as suas decisões e, conseqüentemente, reduzia as chances de fazer escolhas inadequadas e desvinculadas do seu interesse, o que tende a aumentar as chances de satisfação e realização profissional. A satisfação com a atividade realizada, representa uma atitude do indivíduo em relação ao seu trabalho. Esta atitude reúne um conjunto complexo de aprendizagens, emoções, percepções e avaliações que determinam ou influenciam as tendências comportamentais (Coda, 1986). De acordo com o participante, ele gosta do que faz, e tem como perspectiva continuar pesquisando em psicologia. Também pretende aproveitar todos os trabalhos de pesquisas desenvolvidos para promover intervenções de acordo com as necessidades da sociedade. Este último dado indica um comportamento profissional voltado para a ampliação das possibilidades de intervenção do psicólogo, de acordo com as necessidades da sociedade. Para Catan e Enita (1997), os profissionais que durante a sua formação desenvolveram a capacidade de avaliar a relevância de seus trabalhos, têm maior probabilidade de identificar decorrências e, conseqüentemente, tomar decisões sobre o que é mais adequado para realizar este trabalho para que seja um gerador de mudanças significativas.

4.2.2 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 2

Até o momento da entrevista a participante desenvolve suas atividades profissionais como docente e pesquisadora, mas nem sempre foi assim. No início da carreira, trabalhar com Psicologia Clínica infantil era seu grande sonho. Assim, logo depois que se formou abriu consultório. Na mesma época lecionava matemática como meio para se manter financeiramente. Em seguida surgiu a possibilidade de trabalhar em uma organização com aconselhamento e atendimento psicológico. Na ocasião, começou a atuar na prefeitura como psicóloga organizacional, no entanto, logo mudou de função, pois não havia demanda de

trabalho como psicóloga organizacional e passou a atuar como psicóloga educacional em uma escola da prefeitura. Nessa época da sua carreira engravidou e paralelo surgiu a oportunidade de ingressar na Secretaria da Educação do Estado, para lecionar. A gravidez influenciou intensamente a sua decisão em aceitar, pois identificou que, em decorrência da gravidez, as possibilidades de trabalho ficariam restritas. Quando surgiu a oportunidade de ser efetivada pelo estado, o aspecto de maior influência sobre a sua decisão foi a questão estabilidade, associada à questão financeira. A participante tinha clareza de que como psicóloga levaria um tempo até ser reconhecida como profissional e ter uma possibilidade melhor de sustento. Com o tempo, foi trabalhar na APAE como psicóloga. Em nenhum momento da sua carreira, havia pensado em trabalhar com psicologia educacional. O interesse surgiu com o trabalho que havia desenvolvido na clínica, pois identificou que a sua atuação poderia ter melhores resultados observando o comportamento das crianças em seu contexto escolar. Com o trabalho realizado na APAE identificou que gostaria de estar atuando com os fenômenos relativos à educação especial. Saiu da APAE devido a um problema familiar. Em seqüência, foi convidada por um colega para lecionar na universidade, no curso de psicologia. A partir daí, deu continuidade ao desenvolvimento da sua carreira como docente e pesquisadora em psicologia.

De acordo com a história profissional da participante é possível analisar que as primeiras decisões acerca do exercício profissional estiveram relacionadas ao seu interesse em atuar com psicologia clínica. Em exercício profissional a participante identificou a necessidade de desenvolver novas habilidades (ampliar o repertório) e para isso ingressou em um curso de formação (Tabela 6 e 7). Desta forma é possível inferir, que o início do desenvolvimento da sua carreira estava vinculado a critérios definidos e não apenas a decisões de caráter intuitivo e aleatório como apresentado no estudo da Labate e Cassarola (1999), onde alguns entrevistados relataram não serem responsáveis pela decisão, pelos acontecimentos, como se esses tivessem apenas um determinante causal.

Devido as diferentes condições (gravidez, instabilidade financeira, redução das possibilidades de atuação...) que influenciavam o desenvolvimento profissional como psicóloga, as decisões foram tomadas de acordo com os aspectos que a participante considerava relevante no momento de decidir o rumo da sua carreira. As variáveis de maior

influência sobre as suas decisões profissionais estavam relacionadas às questões de família, estabilidade e condição financeira. A identificação acerca dos aspectos de maior relevância para a tomada de decisão, sugere um comportamento ativo e planejado sobre os seus interesses pessoais e profissionais. Essa descontinuidade do exercício profissional vivido pela participante (do exercício profissional como psicóloga para outros tipos de atuação profissional), vai ao encontro do entendimento sobre carreira discutido por Chanlat (1995), onde a carreira é marcada pela instabilidade, descontinuidade e horizontalidade. Conforme Schein (1978), o desenvolvimento de carreira, fundamentalmente, está ligado às necessidades e características da pessoa, as quais não estão ligadas apenas à vida no trabalho, mas são resultados da interação da pessoa com todos os espaços de sua vida. A noção de planejamento de carreira, não faz referência à sucessão de decisões vinculadas essencialmente a um único tipo de exercício profissional, mas ao estabelecimento de metas e prioridades pessoais e profissionais que o indivíduo venha estabelecer.

Apesar da participante não ter atuado profissionalmente como psicóloga em toda a sua trajetória, não significa dizer que a maneira como a participante conduziu as suas decisões sobre a carreira foram desvinculadas dos seus interesses. Os aspectos que determinaram as suas escolhas profissionais enfatizam um tipo especial de relação da participante com o meio, marcada pela adesão aos seus objetivos e valores. Os aspectos centrais da sua carreira estavam relacionados ao bem estar da sua família, associado à estabilidade econômica e realização profissional. A sua atuação profissional deveria contemplar esses aspectos e para isso ela optou por outras atividades profissionais. Diante dessa condição, suas possibilidades de trabalho como psicóloga foram limitadas pelas ofertas de emprego disponíveis no mercado. A inserção na docência foi dada pela abertura de vaga e influência de conhecido. A decisão pela carreira acadêmica não foi algo planejado, mas uma possibilidade de atuação que se apresentava para ela em um determinado momento da sua vida. O planejamento sobre a carreira acadêmica foi sendo estabelecido por meio de decisões relativas ao seu exercício profissional como psicóloga/docente. Decisões como ingressar no mestrado e doutorado (Tabela 9, 10, 15 e 16) estavam diretamente vinculadas aos seus interesses como docente e pesquisadora. Desta forma, é possível perceber que o desenvolvimento da carreira é um processo que vai sendo constituído por meio da definição de metas, encaminhamento de estratégias necessárias para o alcance destas metas, superação das dificuldades, resolução de

problemas e avaliação dos resultados para que seja possível tomar as decisões de acordo com os interesses estabelecidos pelo indivíduo.

4.2.3 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 3

Trabalhar com Psicologia Organizacional era o objetivo profissional da participante. Desde o ingresso no curso, não identificava outra possibilidade de atuação. Determinada e com clareza sobre o tipo de carreira que gostaria de desenvolver como psicóloga, a participante buscou alternativas de estágios, ainda na graduação, onde fosse possível realizar atividades relativas à Psicologia Organizacional. Conseguiu estágio em um Banco, onde depois de seis meses de atuação foi efetivada na área de recrutamento e seleção. Ao terminar a graduação já era chefe de seleção. Devido à crise política e econômica que o país vinha passando, os Bancos tiveram que reduzir significativamente o número de funcionários. Por estar envolvida nesse processo de demissão em massa, acabou adoecendo. Concomitante às dificuldades enfrentadas no trabalho e na saúde, também estava com problemas pessoais. Em meio a essa situação, surgiu a possibilidade de dar aula em uma universidade de outro estado. Devido ao descontentamento com a situação do Banco e pessoal, decidiu ir embora e lecionar na universidade. A participante estava buscando condições que propiciassem novas relações de trabalho e melhor qualidade de vida. Dentro da própria universidade surgiu a possibilidade de também trabalhar na área administrativa. Nos últimos anos, vem trabalhando com maior intensidade com diferentes questões administrativas da universidade do que com a atividade docente. Atualmente, percebe e se sente mais administradora do que psicóloga. Está satisfeita com o que faz e entende que com o tempo, diversificou muito o seu exercício profissional.

Como é possível identificar, desde o início da graduação, a participante tinha clareza sobre o tipo de carreira que gostaria de desenvolver. Assim como o participante 1, a maioria das suas decisões e atividades profissionais esteve relacionada aos seus interesses pessoais e profissionais. As suas ações estavam vinculadas a critérios definidos, o que possibilitava reduzir as chances de fazer escolhas inadequadas e desvinculadas do seu interesse, aumentando as chances de satisfação e realização profissional. A identificação dos seus objetivos pessoais e profissionais proporcionou-lhe um senso de direção. Ter clareza sobre os objetivos profissionais auxiliou a participante no estabelecimento de prioridades e nas

tomadas de decisões sobre a sua carreira, pois dessa forma conseguia identificar a natureza das influências no processo de decidir. Que características relativas ao processo decisório sobre a carreira dos participantes 1 e 3 diferem das características do processo decisório da participante 2? Ambos os participantes tinham clareza dos aspectos que controlavam suas decisões. Mas o que há de diferente entre estas trajetórias?

A sucessão de decisões acerca do exercício profissional dos participantes 1 e 3, na maioria das vezes, estiveram articuladas com o tipo de atividade profissional, gostariam de aplicar os seus esforços, tempo e investimento, como apresentado nas Tabelas 9, 10, 14 e 15, onde estão descritos os motivos que influenciaram as decisões dos participantes acerca do processo de formação. Dessa forma, os profissionais identificavam o tipo de decisões que eles precisavam tomar para alcançar os objetivos propostos e, como resultado, poderem atuar profissionalmente de acordo com a área de conhecimento selecionada por cada um deles. Os aspectos financeiro, estabilidade, segurança e realização profissional seriam agregados à atividade profissional pretendida. As suas carreiras foram delineadas mediante seus interesses e com isso muitas (ou alguns aspectos) de suas necessidades pessoais e profissionais foram satisfeitas, visto que trabalhavam no que gostavam. Dessa forma os participantes superaram a argumentação de McGregor (1973) o qual identificou que no contexto das sociedades urbanas dos países industrializados, as necessidades sociais e de realização pessoal são raramente satisfeitas. As condições de vida moderna limitam a possibilidade de satisfação dessas necessidades. Contudo é importante ressaltar que as necessidades e satisfações mudam de acordo com as novas condições que passam a controlar e influenciar a vida e as decisões profissionais das pessoas, como pode ser identificado na trajetória de vida da participante.

Devido às novas situações sob a qual a participante estava submetida (estresse no trabalho, vida pessoal conturbada, problemas de saúde), ela identificou que as suas necessidades não estavam mais sendo satisfeitas, motivo que a levou a buscar outras possibilidades de atuação profissional. Foi quando iniciou a carreira acadêmica por meio de um convite. A docência era um novo desafio profissional e não estava desvinculada dos seus interesses profissionais estabelecidos desde o ingresso na graduação, visto que, a disciplina com a qual foi trabalhar estava relacionada à Psicologia da Indústria. Passando futuramente a assumir funções administrativas relativas à universidade. De acordo com Caldwell (1994)

cada ato de decidir revela preferências da forma como elas existem no momento da escolha. A próxima decisão pode ser inconsistente com as decisões anteriores, mas ela pode ser, também, consistente com as preferências da pessoa no momento em que a sua decisão é tomada, como no caso da participante que estava buscando novos tipos de relações de trabalho, melhor qualidade de vida. Assim nenhuma decisão é jamais desvinculada das aprendizagens que a pessoa desenvolveu anteriormente e da sua história. Toda decisão sobre a carreira ocorre em um momento e em um determinado contexto. O fato da participante tomar decisões profissionais diferentes das que vinha tomando, é indicativo de mudança de que tipo?

4.2.4 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 4

O objetivo inicial da participante era trabalhar com Psicologia da Saúde. No início relatou ter sentido dificuldades para iniciar as suas atividades como psicóloga. A estratégia utilizada para dar início ao exercício profissional como psicóloga foi estabelecer contato com professores e colegas. Por meio de uma professora, ficou sabendo da possibilidade de trabalhar em uma associação de apoio a criança com neoplasia. Trabalhou nessa associação por um tempo, mas ao identificar que não tinha autonomia para desempenhar a suas atividades decidiu sair. Passou um tempo sem trabalhar. Depois surgiu a oportunidade de atuar em uma empresa virtual de revisão de currículos. Permaneceu vinculada a essa empresa até não se sentir mais satisfeita com o tipo de atividade que vinha desempenhando, mesmo tendo bons rendimentos. Quando estava no mestrado, surgiu a possibilidade de participar da abertura de um curso em Psicologia Hospitalar. Por meio do curso, foi convidada para lecionar na universidade, algo que já havia sido planejado antes do ingresso no mestrado. Tem como perspectiva lecionar em um curso de especialização, com o qual já estabeleceu contato. Atualmente aparecem muitas possibilidades de atuação na área clínica. De acordo com a participante, um dos aspectos de maior influência sobre o desenvolvimento da sua carreira está relacionado à sua satisfação e realização profissional.

É possível identificar, que as decisões da participante acerca do exercício profissional (no início da atuação profissional) estiveram relacionadas às possibilidades que o mercado de trabalho apresentava, condição que pode ter dificultado o início da atividade profissional. Esta

dificuldade está associada ao repertório desenvolvido durante a sua formação, visto que, a formação de nível superior é um dos principais determinantes no desenvolvimento de comportamentos profissionais dos psicólogos. Botomé (1988) examina as perspectivas para a Psicologia como área de conhecimento e campo de atuação e constata que estudos realizados (como o de Melo, 1975), têm demonstrado uma limitada percepção dos psicólogos, principalmente em relação às possibilidades de atuação profissional. Para a participante as suas decisões acerca do exercício profissional foram influenciadas, essencialmente, por aspectos que lhe proporcionassem segurança, retorno financeiro, estabilidade. Mesmo não tendo objetivos claros sobre o fazer profissional, a participante indicou que a satisfação no trabalho é um aspecto que exerce influência sobre as suas decisões profissionais.

4.2.5 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 5

Desde criança a participante tem uma história vinculada a trabalhos voluntários em comunidades carentes. Na época de graduação, a situação não foi diferente. Trabalhou voluntariamente nas favelas do Rio junto a uma comissão de saúde. Sempre teve como objetivo trabalhar com Psicologia comunitária, mas como esse campo estava começando no Brasil dedicou-se à Psicologia da Educação. Depois de formada foi morar em outro estado e desenvolveu um trabalho vinculado a Secretaria da Educação, dando assessoria às escolas comunitárias, trabalhando com formação de professores. Passados dez anos decidiu ingressar no mestrado, pois queria trabalhar com pesquisa. Antes de ir para o exterior fazer o doutorado, havia feito concurso para ingressar em uma universidade federal. Ao terminar o doutorado e voltar para o Brasil, não podia ser mais contratada, porém a equipe queria que ela fizesse parte do grupo de pesquisa e então resolveram conceder uma bolsa de recém doutora. Trabalhou com pesquisa nessa universidade durante uns seis meses e, devido a outros contatos que havia estabelecido, foi convidada para reestruturar o curso de mestrado em educação em outra universidade. Devido à mudança de pró-reitores, cancelaram o projeto para reestruturar o mestrado. Diante dessa situação, a participante foi coordenar trabalhos de conclusão de curso e lecionar na graduação. O objetivo profissional era ser pesquisadora. Por intermédio de uma amiga, soube de uma universidade que tinha um “bom espaço” para pesquisar. Abriu concurso para atuar nessa universidade, fez, passou e foi contratada para

trabalhar no mestrado em educação. Desde então vem desenvolvendo suas atividades profissionais de acordo com o que havia planejado no decorrer do desenvolvimento profissional.

As experiências de trabalhos voluntários influenciaram significativamente a trajetória profissional da participante. A perspectiva de trabalho como psicóloga já estava direcionada às atividades que envolviam os conhecimentos respectivos à Psicologia Educacional. Para a participante não havia outro tipo de interesse relacionado ao fazer profissional. Assim como os participantes 1 e 3, a maioria de suas decisões e atividades profissionais estavam relacionadas aos seus interesses pessoais e profissionais de acordo com o seu projeto profissional. A identificação dos aspectos que influenciavam sobre as suas escolhas lhe possibilitou ampliar as suas oportunidades de atuação. Dessa forma o seu exercício profissional não estava restrito apenas às oportunidades de mercado. De acordo com Botomé (2000) aprender a projetar um trabalho profissional de valor social a partir da identificação, da caracterização e da análise de necessidades sociais, dos determinantes dessas necessidades e das possibilidades de construção de soluções, amplia as probabilidades de atuação.

4.2.6 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 6

Antes de ingressar no curso de Psicologia, o participante já tinha uma formação em Estudos Sociais. A formação em Estudos Sociais era uma condição para aqueles que pretendiam seguir a carreira de seminarista. Como o participante havia ingressado no sacerdócio, necessitou entrar no curso de Estudos Sociais para desenvolver uma base filosófica consistente para o ingresso na teologia. A vida de sacerdote perdurou por seis meses. Passado três anos depois de formado em Estudos Sociais, decidiu cursar Psicologia, com o propósito de ajudar o outro. Na época o participante lecionava para o ensino médio. Seu objetivo era lecionar na graduação. Para tanto, buscou uma especialização em psicologia para o magistério superior, pois identificou que não havia docentes qualificados, dessa forma, com a especialização, as chances de ingressar no ensino superior aumentavam. Ao mesmo tempo fazia o curso de psicologia e a especialização. Depois de formado fez uma tentativa de trabalhar com psicologia clínica, mas muito rapidamente percebeu que não era o seu perfil.

Na realidade, a possibilidade de atuar como psicoterapeuta, estava vinculada à questão financeira e prospecção do nome como psicólogo clínico, que reflete certo status. A docência em Psicologia é a atividade profissional que o realiza. Não se percebe exercendo outro tipo de atividade profissional.

O participante tinha como objetivo profissional como psicólogo ingressar na carreira acadêmica no ensino superior. Diante do seu objetivo, desde o início do seu exercício profissional como psicólogo, as suas ações estiveram direcionadas para a prática da docência (como é possível identificar na Tabela 8, 9, 10, 11, 14 e 15) o que sugere um comportamento de planejar a carreira, assim como os participantes 1, 3 e 5. É interessante observar, que quando o profissional administra a própria carreira, as decisões a serem tomadas estão articuladas a objetivos previamente definidos, O que, por sua vez, pode aumentar a probabilidade de o profissional vir a satisfazer-se e realizar-se pessoalmente e profissionalmente. Para Nacif (1997) o indivíduo que toma decisões sobre a sua carreira por meio de um planejamento, define suas metas, etapas e recursos necessários para a realização de sua identidade profissional. Ainda para este autor, o planejamento é um instrumento de auto-avaliação e auto-monitoramento da formação de tal identidade e de seus objetivos individuais.

Antes mesmo de cursar Psicologia, o participante já tinha definido que queria investir ingressar na carreira acadêmica. Antes mesmo de terminar Psicologia ingressou em um curso de especialização com o intuito de qualificar-se e ampliar as possibilidades de ingresso no ensino superior. Diante destes dados surge um questionamento, que tipos de benefícios traz para o profissional quando este planeja as suas ações? Para Saviola (1991) o planejamento da própria carreira torna o indivíduo mais capacitado para explorar as oportunidades profissionais existentes ou a serem descobertas em seu meio. Este procedimento de antevisão, ou seja, a organização prévia das ações a serem implementadas é importante, pois propicia um maior direcionamento a objetivos específicos. Para este autor, administrar a própria carreira significa planejar e procurar os caminhos para a auto-realização, pois a apropriação da carreira pelo próprio indivíduo é a chance que o mesmo tem de direcionar sua realização profissional.

Por fim, de acordo com as ações do participante em relação a sua carreira, é possível identificar que o mesmo tinha um comportamento de administrar a própria carreira por meio de um planejamento e com isso as decisões estavam articuladas aos seus interesses pessoais e profissionais. Assim, o participante conseguia identificar e analisar os aspectos que influenciavam as suas decisões profissionais, permitindo reduzir o grau de incertezas sobre as decisões a serem tomadas. Com isso é possível inferir, quanto mais cedo o profissional tiver clareza do tipo de carreira que quer desenvolver, menor será o seu grau de incerteza no momento de tomar suas decisões profissionais. Garland (1993) argumenta a importância do indivíduo saber o que quer da sua vida, ou seja, definir quais são os seus objetivos, para que possa aumentar a probabilidade de conseguir o que deseja, pois, enquanto não tiver respostas para esta indagação, será pouco provável que possa tomar decisões de acordo com as suas expectativas.

4.2.7 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 7

O participante não tinha clareza do tipo de campo no qual gostaria de iniciar o seu exercício profissional como psicólogo. Surgiu uma possibilidade de atuação na FUCABEM, onde trabalhou como psicólogo por sete anos. O trabalho realizado na FUCABEM era com menores infratores, o que tornava o trabalho muito desgastante. Diante dessa situação de constante estresse no trabalho e da possibilidade de ingresso na universidade, decidiu sair da FUCABEM. Na época abriu concurso para fazer parte do quadro de professores de uma universidade, fez e passou. Assim, deu início a sua carreira acadêmica. Atuar como docente não era, naquele momento da sua vida, um objetivo profissional ou vocação. Era apenas uma oportunidade de trabalho que não o assustava. Passado anos exercendo a profissão como docente e pesquisador, percebe que é a atividade na qual vem se realizando pessoalmente e profissionalmente. Muitos profissionais, no início da carreira, pouco sabem sobre o que querem e a que lugar pertencem. Apenas serão capazes de responder a questões fundamentais - sobre si mesmos, seu lugar no mundo e que contribuições são capazes de fazer - depois de alguns anos atuando (Drucker, 2000; Martins 1998).

O comportamento de perceber os fenômenos com os quais poderia trabalhar como psicólogo ficou subordinado ao grau de incerteza acerca do fazer profissional. Desta forma, as suas possibilidades de atuação profissional ficaram restritas às oportunidades geradas pelo mercado de trabalho e as suas decisões foram determinadas, fundamentalmente, pelas situações de contexto. Não houve um planejamento sistemático sobre o exercício profissional, provavelmente por não ter um repertório que lhe possibilitasse ampliar as oportunidades de trabalho, independente das ofertas disponíveis no mercado. Kienen (2003) argumenta que o tipo de atuação profissional depende do tipo de formação profissional ao qual o aprendiz é submetido. Se a formação ocorrer de forma fragmentada, na qual as disciplinas estão desconectadas entre si, como se os conhecimentos não tivessem nenhuma relação entre si e com a realidade, é pouco provável que os profissionais provenientes deste tipo de formação sejam capazes de lidar de maneira abrangente, crítica e criativa com a realidade. No entanto, na situação de decisão por fazer os cursos de formação (Tabela 6 e 7) há por parte do participante a identificação dos aspectos que influenciaram a sua decisão por fazer o curso de formação, o que sugere um comportamento ativo em relação ao desenvolvimento profissional. Dessa forma, fica caracterizado, que o processo de decidir sobre a carreira é multideterminado e que, dependendo do tipo de decisão, o profissional pode ter claro os motivos que o levaram a tomar determinada decisão.

A mudança de comportamento (não planejar para planejar) efetivado sobre as decisões acerca do exercício profissional ficou mais evidente com o tempo de exercício na docência, período em que o participante começou a identificar os fatores que influenciavam sobre o desenvolvimento da sua carreira e passou a decidir por meio de critérios definidos, como quando decidiu ingressar para o mestrado e doutorado. Este dado sugere um grau maior de maturidade sobre o próprio fazer profissional. À medida que o profissional foi tendo clareza sobre os processos com os quais gostaria de trabalhar, o grau de certeza sobre o “caminho a trilhar” aumentou. Riverin-Simard (1993) argumenta que algumas transições relativas à carreira ocorrem involuntariamente, devido a certas condições impostas ao indivíduo. Outras mudanças são voluntárias, pois a própria pessoa pode se colocar em uma posição de transição, como aconteceu com o participante, ao decidir sair da FUCABEM e ingressar em uma universidade para lecionar.

4.2.8 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 8

Desde antes da decisão por cursar Psicologia, a participante já tinha clareza que gostaria de investigar os fenômenos constituintes do processo de ensinar e aprender. No entanto, não queria ser professora e nem ter uma formação em pedagogia. A escolha pela psicologia e psicologia educacional foi anterior ao próprio ensino médio. Desde o início da graduação desenvolveu trabalhos voluntários em escolas públicas da periferia. Não sabia o que fazer, pois estava no início da graduação, mas sabia que descobriria alguma atividade que ela pudesse desenvolver em termos de psicologia. Identificava o trabalho voluntário como um investimento em sua carreira. Na época de estágio foi desenvolvido, junto a outros colegas, um curso para os professores da rede pública de ensino. Por decorrência desse trabalho, houve a oportunidade de ser contratada. Depois de formada surgiram outras oportunidades de trabalho em outros campos de atuação, mas não eram de seu interesse, pois não estavam vinculados à psicologia da educação. Naquela época havia uma característica marcante que influenciava as suas escolhas, tanto teórica, quanto profissional. Era uma característica de uma militância política não partidária. A participante acreditava que por meio das suas ações podia contribuir efetivamente para a transformação da sociedade. Por isso a escolha em trabalhar com educação pública. Para ela a educação parecia ser uma ferramenta fundamental que auxiliava no processo de mudar a lógica da exclusão, da dominação, da submissão. Na época em que trabalhava na educação, já estava buscando outras possibilidades de atuação. A situação política vinculada à educação não estava nada bem, ela e outros colegas de trabalho, após manifestações e greve, foram demitidos. Para a participante, a situação de demissão não era esperada, pois o trabalho que vinham desenvolvendo era muito interessante. Após a demissão apareceram possibilidades para atuar na área clínica, mas não era o que queria. Depois recebeu o convite para lecionar na graduação. Aceitou e a partir daí deu início a sua carreira acadêmica. Dar aula na universidade não era um objetivo, mas uma oportunidade que apareceu e ela soube aproveitar. Dar aula estava vinculado ao processo ensino aprendizagem, só não havia uma interação direta na realidade, mas havia uma ação no sentido de desenvolver os comportamentos necessários para poder atuar. No desenvolver da sua carreira acadêmica, a participante vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão, administrativas e consultorias, as quais lhe possibilitam realizar-se profissionalmente a cada dia.

Assim como os participantes 1, 3, 5 e 6 a participante 8 tinha bem delimitados os fenômenos os quais gostaria de investigar e trabalhar como psicóloga. Dessa forma, a participante pôde iniciar o seu exercício profissional com maior controle quanto a valores, necessidades, expectativas, dificuldades que exerciam influência sobre as decisões relativas à sua carreira. Este dado indica ações profissionais planejadas de acordo com os seus interesses pessoais e profissionais. O comportamento profissional da participante evidenciou um movimento de ampliar as suas possibilidades de atuação, quando propôs, ainda como estagiária, um projeto de intervenção, que em algum grau, poderia atender as necessidades de uma determinada população.

Por fim, o comportamento de planejar possibilitou a participante diminuir o grau de incerteza na tomada de decisão e aumentar a visibilidade sobre os aspectos que influenciavam cada decisão. É importante salientar que o comportamento de planejar não é um processo estagnado e inflexível, mas um processo que viabiliza o gerenciamento das próprias ações de acordo com as condições as quais o indivíduo está sob controle. Na medida em que as condições mudam o planejamento é revisto e adaptado às novas condições, assim como aconteceu com a participante, ao se encontrar numa situação de desemprego e surgir a possibilidade de lecionar no ensino superior.

4.2.9 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 9

Ao ingressar na Psicologia a participante pensava em trabalhar com Psicologia Clínica, pois não imaginava que existissem outras práticas possíveis ao psicólogo. Logo após a formatura surgiu a oportunidade de trabalhar temporariamente para CELESC, como selecionadora. Em seguida surgiu uma vaga para trabalhar na APAE. A participante participou do processo de seleção e foi contratada. Trabalhou na APAE aproximadamente sete anos. Nesse período teve momentos em que abriu consultório e atuava como psicoterapeuta. Também recebeu convite para lecionar psicologia do excepcional em outra cidade. Na época em que lecionava ficou grávida, motivo que dificultou as viagens para a outra cidade, fazendo com que a participante desistisse de lecionar. Em seguida prestou concurso para a prefeitura com o intuito de ter mais estabilidade profissional, pois percebia que a sua situação na APAE

não estava segura. A participante estava casada, com filho e achava que não podia permanecer em um lugar apenas porque ela gostava de estar lá. Passou no concurso e foi trabalhar com crianças vítimas de violência. Nessa época engravidou novamente. Ao voltar de licença maternidade identificou que não estava conseguindo mais trabalhar com crianças violentadas. A situação ficou insuportável. Havia uma colega que estava disposta a assumir o seu lugar, assim, ambas trocaram as funções. A participante passou a trabalhar em centros de educação complementar, onde acabou conhecendo uma realidade que não era a violência doméstica, mas a violência social. Para compreender melhor a realidade com a qual trabalhava, decidiu fazer mestrado, que também lhe possibilitaria retornar a universidade para lecionar, pois era algo que ela tinha como meta. Logo surgiu a oportunidade de voltar a lecionar.

Como é possível identificar, a participante tinha como perspectiva trabalhar com Psicologia Clínica. No entanto, a sua inserção no mundo do trabalho como psicóloga ficou limitada às ofertas de mercado. Assim como os participantes 2, 4 e 7 não houve um planejamento sistemático sobre o exercício profissional no início da sua carreira. As decisões foram tomadas de acordo com as condições que a participante tinha para escolher e decidir a trajetória profissional, certamente por não ter um repertório que lhe permitisse elaborar propostas de intervenção, que lhe possibilitasse ampliar o campo de atuação. Este dado vai ao encontro da argumentação de diferentes autores (Zanelli, 1994, 2002; Zanelli e Bastos, 2004) ressaltando que o desenvolvimento profissional de carreira de psicólogos, por meio de suas ações, está sendo estimulado pelas ofertas de emprego do mercado de trabalho e não pelas possibilidades de atuação profissional.

4.2.10 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 10

A primeira formação do participante foi na área de ciências exatas. Ainda muito novo, prestou vestibular para física. Como ainda não havia terminado o ensino médio não pode cursar. Influenciado por amigos, assim que terminou o ensino médio decidiu cursar Engenharia Civil. Quando ainda cursava Engenharia, começou a se interessar pela área de humanas. O seu irmão era formado em direito e ambos tinham uma boa biblioteca em CS humanas. Na época pensou em fazer um segundo curso, mas estava em dúvida entre direito e

psicologia. Na realidade o participante não estava gostando do curso de Engenharia. Não havia nenhum problema em fazer o curso, mas não estava se realizando profissionalmente. No final do curso de Engenharia já estava cursando psicologia. Durante a graduação em Psicologia, trabalhou com eletrônica. Ao se formar abandonou a área técnica. Depois de formado foi trabalhar em empresas como psicólogo organizacional, junto ao chão de fábrica. Não gostava de uma atuação centrada no indivíduo. No início da carreira trabalhou como psicólogo organizacional em duas empresas. Com o tempo saiu das duas empresas e passou a prestar consultoria para ambas as empresas. Depois se associou a uma consultoria com ênfase no processo de seleção e treinamento. Na seqüência se desvinculou dessa consultoria e montou uma outra consultoria junto à outra profissional. Paralelo às atividades de consultoria, passou a lecionar psicologia geral em uma universidade estadual. Quando estava na graduação não tinha clareza se queria ser professor, mas continuar na universidade era algo que estava mais definido. Enquanto prestava consultoria começou a se preocupar com a carreira acadêmica, quando decidiu investir no mestrado. Depois resolveu ir para outro estado, onde havia recebido uma proposta de consultoria. Durante a sua permanência no estado conheceu a sua ex-esposa, que influenciou na sua decisão em aceitar o trabalho de consultoria. Por intermédio da sua ex-esposa, recebeu uma proposta para trabalhar em uma universidade do Sul. Aceitou a proposta e atuou na parte de organização do curso, como no ensino. Ao mesmo tempo, abriram concurso para duas universidades uma federal e outra privada. Passou para as duas, mas optou pela universidade federal, por ter melhor estrutura e tradição em desenvolvimento de projetos. Paralelo a sua atuação na universidade (no ensino, pesquisa e extensão), continua prestando assessoria e ministrando palestras e cursos.

Desde o início do exercício profissional o participante tinha clareza sobre o campo de atuação em que gostaria de desempenhar suas atividades profissionais como psicólogo. As suas decisões, na maioria das vezes, estiveram direcionadas às perspectivas e interesses pessoais e profissionais. Assim como os participantes 1, 3, 5, 6, 8 desde o início da sua carreira havia um planejamento das suas ações, o que lhe possibilitou identificar os aspectos de maior influência sobre as decisões. A partir deste dado, é possível inferir que para estes profissionais o processo de decidir sobre a carreira é relacionado, essencialmente, às suas preferências pessoais, aspirações e habilidades, contrariando a idéia de inércia profissional. De acordo com Oliveira (2001), o comportamento de planejar a carreira serve como base para

a concretização dos desejos, sonhos e aspirações das pessoas, pois suas metas lhe dão uma direção, além de constituir os propósitos de suas vidas.

A maneira como o participante direcionou suas ações objetivando desenvolver a sua carreira, possibilitou-lhe ampliar o campo de atuação (abrir uma consultoria), na medida em que ele passou a identificar aspectos da realidade com o qual poderia intervir profissionalmente. Dessa forma, as suas possibilidades de atuação não ficaram restritas às ofertas de mercado. Por meio das aprendizagens adquiridas anteriormente, o participante foi capaz de utilizar os conhecimentos existentes transformando-os em comportamentos que o permitissem atuar com aspectos de uma determinada situação.

4.2.11 Descrição das atividades profissionais como psicólogo do Participante 11

A primeira experiência profissional do participante esteve relacionada ao magistério, onde lecionava para o ensino fundamental e médio. Sua primeira formação e paixão foi Teologia. A formação eclesial influenciou a sua decisão por cursar Psicologia. Um mês depois da sua formatura em Psicologia teve a oportunidade de ser contratado por uma universidade estadual, onde o curso de Psicologia estava sendo implantado. Ao retornar do mestrado assumiu o cargo de chefe de departamento na universidade estadual. Um ano depois entregou o cargo de chefe de departamento, pois estava insatisfeito com a atuação do reitor, o qual estava interferindo nas decisões do departamento. Não havia mais uma relação de confiança com a reitoria e dessa forma não podia continuar exercendo a função. Diante dessa situação foi dar aula em outra universidade. Depois de quatro anos de atuação nessa universidade o participante e mais sete colegas foram demitidos. No entanto, o participante e seus colegas se articularam junto a entidades como sindicatos, associações de professores, outras associações e conseguiram suspender a demissão. Com isso ficaram à disposição dos reitores. O participante conseguiu uma bolsa para fazer o doutorado. Devido à situação constrangedora no ambiente de trabalho, ocasionado pelo processo de demissão e manifestações, o participante começou a buscar outras possibilidades de atuação como docente. Surgiu uma possibilidade de ir lecionar em outro estado como professor visitante. Seu contrato era de dois anos, situação que estava gerando certa preocupação. Depois surgiu a

possibilidade de prestar concurso para uma universidade no estado de SP. A sua família queria retornar para SP, pois ficariam mais próximos dos seus familiares. Foi aprovado no concurso e junto com sua família retornaram para SP. Depois de um tempo prestou concurso para a universidade pública de SC, onde leciona até os dias atuais.

De acordo com a história de vida do participante, é possível identificar que as suas ações profissionais sempre estiveram relacionadas ao exercício da docência. Lecionar no ensino superior era o seu objetivo. Desde a escolha pelo tipo de atividade profissional na qual aplicar os seus esforços como os tipos de capacitações e os tipos de organizações de ensino superior no qual ingressar para poder se qualificar foram feitas, pelo participante, de forma articulada aos seus interesses e expectativas. Assim como os participantes 1, 3, 5, 6, 8 e 10 as decisões foram tomadas de acordo com as suas preferências pessoais, profissionais e de forma planejada. Havia uma clareza dos aspectos que influenciavam as suas decisões sobre a carreira, que permitiu aumentar o grau de certeza sobre as suas opções. O gerenciamento da carreira é definido por Greenhaus (1987) como um processo por meio do qual os profissionais coletam informações sobre valores, interesses, pontos fortes e fracos de suas habilidades, identificando objetivos de carreira e empregando estratégias que aumentem a probabilidade de que esses objetivos possam ser atingidos. O desenvolvimento de carreira complementa-se pela implantação de uma estratégia de carreira, definida como um comportamento ativo que aumenta a probabilidade de consecução de objetivos de carreira, definida como um comportamento utilizado com o objetivo de diminuir o tempo necessário e as incertezas para consecução de objetivos de carreira.

5 AS CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO DE DECIDIR SOBRE A CARREIRA PROFISSIONAL DE PSICÓLOGOS

De acordo com as histórias de vida dos participantes é possível identificar a relação entre distintos aspectos que exerceram variados graus de influência sobre as decisões dos participantes nos diferentes momentos da trajetória profissional de cada um deles. Foi possível identificar que para cada participante havia condições específicas que antecederiam as suas decisões sobre a carreira, relativas às suas aprendizagens adquiridas anteriormente, às suas condições físicas, fisiológicas e genéticas e à sua história de vida. Dessa forma, houve uma variedade de aspectos que determinavam as decisões profissionais de cada participante, evidenciando a singularidade do processo de decidir sobre a carreira. Estes dados são importantes para que sejam elaborados programas de orientação que possibilitem ao profissional identificar que as suas decisões sobre a carreira são tomadas sob circunstâncias específicas de seu ambiente, onde há estabelecido uma relação de interdependência entre as suas ações e o seu meio.

Alguns aspectos acerca do desenvolvimento da carreira foram indicados por um número maior de participantes. As decisões tomadas acerca do processo de formação foram influenciadas, principalmente, pela necessidade dos participantes de buscar alternativas onde pudessem desenvolver novas habilidades e conhecer, de maneira mais aprofundada, um fenômeno com o qual vinham atuando profissionalmente. Outro aspecto indicado fez referência ao reconhecimento da universidade perante a sociedade associado à qualidade de ensino. Para a maioria dos participantes, as suas decisões relativas à formação, estavam diretamente vinculadas a sua atuação profissional. Dessa forma, é possível inferir que a maioria dos participantes, ao decidirem investir na sua formação, o fazia mediante critérios definidos e relacionados com as atividades exercidas no momento da decisão.

A natureza das variáveis e o grau de influência sobre as decisões profissionais variaram de acordo com o tipo de decisão, o momento em que a decisão foi tomada, tipo de condições que os participantes tinham para decidir e as conseqüências da decisão. Analisar o processo de decidir sobre a carreira dos participantes possibilitou identificar que a cada decisão tomada o profissional comportou-se ativamente em relação ao desenvolvimento da sua carreira, mesmo

quando tais decisões foram influenciadas e determinadas, mais intensamente, por opiniões de outras pessoas. As decisões são tomadas a partir de graus variados de certeza sobre as classes de estímulos que influenciam as decisões. Muitas vezes a incerteza sobre o que e como decidir constitui o processo. Isto acontece, pois de acordo com Catania (1999), o comportamento de solucionar problemas depende de repertórios anteriores já adquiridos que facilitam a sua solução. Nesse sentido, nem sempre o profissional tem desenvolvido as habilidades necessárias para decidir, o que pode gerar um grau maior de incerteza e desconforto sobre as possibilidades de escolha sobre a carreira.

O processo de gerar condições que tornem uma determinada ação mais provável que outra é, essencialmente, o comportamento de decidir (Skinner, 1998). Os participantes ao decidirem entre ações ou alternativas diferentes, controlam o rumo de seu comportamento. Dessa forma, diante das possibilidades de dar continuidade ao exercício da profissão, os participantes delinearão suas carreiras segundo seus interesses, perspectivas e ofertas de trabalho. Em algumas situações as decisões foram restritas às oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho, como se este fosse determinante das possibilidades de atuação profissional. Este tipo de comportamento traz implicações não apenas para o desenvolvimento da carreira do profissional, mas para a sociedade, a qual necessita de atuações profissionais que respondam as suas expectativas e necessidades. Para a maioria dos participantes o início do exercício profissional foi dado de acordo com as suas perspectivas e interesse profissional, o que sugere um maior controle e percepção dos aspectos que influenciavam suas decisões sobre a carreira. Ao identificar as oportunidades de atuação profissional, avaliar as diferentes oportunidades, comparar as diferentes oportunidades, identificar as dificuldades da decisão, comparar os níveis de dificuldades, escolher entre as oportunidades, os participantes passavam a estabelecer os critérios para decidir e, conseqüentemente, planejar a própria carreira. Para Stoner & Freemann (1999) o planejamento de carreira deve iniciar com uma compreensão do que a pessoa deseja de seu trabalho, de sua carreira e de sua vida. É a partir disso que haverá melhores condições para identificar oportunidades e decidir (Dutra, 1996). O comportamento de planejar a própria carreira foi indicado pela maioria dos participantes, com maior evidência, no momento em que decidiram ingressar para o doutorado. Este dado sugere um grau maior de maturidade em relação ao desenvolvimento profissional, o que parece

indicar que é neste estágio da carreira, que o profissional possui maior clareza sobre o fazer profissional e, com isso, consegue produzir mudanças efetivas na sociedade.

Analisar o processo de decidir sobre a carreira de psicólogos não constitui uma explanação completa do fenômeno estudado, mas, provavelmente, se revela uma contribuição para promover propostas de programas de orientação de carreira eficaz, além de possibilitar, aos profissionais, perceberem que as conseqüências das suas escolhas e decisões profissionais estão relacionadas ao ambiente e as suas próprias ações, bem como para o desenvolvimento, na literatura, de uma perspectiva que vai de encontro à idéia de aleatoriedade. Os dados possibilitam aos profissionais analisarem as suas atuações como docentes e identificarem se estas atuações vão ao encontro das responsabilidades das universidades perante a sociedade, que são basicamente: preservar, criticar e sistematizar o conhecimento existente, produzir conhecimentos novos e necessários, torná-los acessíveis a todos os que constituem a sociedade e capacitar as pessoas a transformar estes conhecimentos em condutas novas.

A caracterização do processo de decidir sobre a carreira também traz contribuições sobre a importância dos docentes produzirem conhecimento científico, uma vez que, a produção de conhecimento é condição essencial para ensinar, caso contrário, só se reproduz o que já existe e, a reprodução não é a função das instituições de ensino. Ensinar define-se por obter aprendizagem do aluno e não pela intenção do professor ou por uma descrição do que é feito em sala de aula. Aprender está relacionado a transformar uma situação existente em outra mais desejável, por meio das ações de um indivíduo. O que o aluno conseguirá fazer com o seu meio é o que evidenciará a ocorrência de aprendizagem. Nesse sentido, é por meio do ensino que são definidos e projetados os profissionais do futuro. Assim, é fundamental que os docentes ao terem decidido por trabalhar com o processo ensino aprendizagem, saibam que uma de suas responsabilidades é estar em constante formação e, pois, ao professor cabe assumir um comportamento profissional crítico e criativo diante da situação sócio-político-cultural do país, com o objetivo de desenvolver no aprendiz um pensamento autônomo, criativo e crítico, vinculado com a realidade social em que vive (Freire, 1997).

Em síntese, os dados obtidos deixam clara a necessidade de continuar investigando este tipo de fenômeno, como por exemplo, investigar com outra categoria de profissionais, em

outros estados e países. O processo decisório sobre a carreira ainda precisa ser estudado, com foco de investigação sobre as implicações das decisões sobre a carreira para a sociedade. É importante salientar que a análise realizada sobre o processo de decidir sobre a carreira de psicólogos, não possibilita fazer generalizações, visto que a amostra não pode ser considerada representativa da totalidade dos profissionais psicólogos, a começar pela escolha de profissionais direcionados para a carreira acadêmica.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - DIFERENTES TIPOS DE RELAÇÕES BÁSICAS ENTRE OS TRÊS TIPOS DE COMPONENTES DE UM COMPORTAMENTO. REPRODUZIDO DE BOTOMÉ (2001, p. 701).....	27
FIGURA 2 - DIFERENTES TIPOS DE RELAÇÕES DE DETERMINAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES ASPECTOS QUE INFLUENCIAM, EM GRAUS VARIADOS, A DECISÃO SOBRE A CARREIRA PROFISSIONAL.....	86

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INDICAÇÕES, DE ACORDO COM AS CATEGORIAS, REFERENTES AOS MOTIVOS QUE EXERCERAM INFLUÊNCIA SOBRE A DECISÃO DOS PARTICIPANTES POR CURSAR PSICOLOGIA	40
TABELA 2 - DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS SITUAÇÕES ANTECEDENTES, DA AÇÃO E DOS RESULTADOS OBTIDOS APÓS A DECISÃO, DE CADA PARTICIPANTE, POR CURSAR PSICOLOGIA	41
TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INDICAÇÕES, DE ACORDO COM AS CATEGORIAS, REFERENTES AOS MOTIVOS QUE INFLUENCIARAM A DECISÃO DOS PARTICIPANTES NO MOMENTO DE ESCOLHER A ORGANIZAÇÃO DE ENSINO PARA CURSAR PSICOLOGIA	48
TABELA 4 - DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS SITUAÇÕES ANTECEDENTES, DA AÇÃO E DOS RESULTADOS OBTIDOS APÓS A DECISÃO, DE CADA PARTICIPANTE, REFERENTES A ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO CURSAR PSICOLOGIA	49
TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INDICAÇÕES, DE ACORDO COM AS CATEGORIAS, REFERENTES AOS MOTIVOS QUE INFLUENCIARAM A DECISÃO DOS PARTICIPANTES POR FAZER OU NÃO CURSO DE FORMAÇÃO.....	54
TABELA 6 - DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS SITUAÇÕES ANTECEDENTES, DA AÇÃO E DOS RESULTADOS OBTIDOS APÓS A DECISÃO, DE CADA PARTICIPANTE, REFERENTE A FAZER OU NÃO CURSO DE FORMAÇÃO.....	55
TABELA 7 - DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INDICAÇÕES, DE ACORDO COM AS CATEGORIAS, REFERENTES AOS MOTIVOS QUE INFLUENCIARAM A DECISÃO DOS PARTICIPANTES POR FAZER OU NÃO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO	59
TABELA 8 - DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS SITUAÇÕES ANTECEDENTES, DA AÇÃO E DOS RESULTADOS OBTIDOS APÓS A DECISÃO, DE CADA PARTICIPANTE, POR FAZER OU NÃO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO.....	60
TABELA 9 - DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INDICAÇÕES, DE ACORDO COM AS CATEGORIAS, REFERENTES AOS MOTIVOS QUE INFLUENCIARAM A DECISÃO DOS PARTICIPANTES POR FAZER OU NÃO CURSO DE MESTRADO	65
TABELA 10 - DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS SITUAÇÕES ANTECEDENTES, DA AÇÃO E DOS RESULTADOS OBTIDOS APÓS A DECISÃO, DE CADA PARTICIPANTE, POR FAZER OU NÃO CURSO DE MESTRADO	67
TABELA 11 - DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INDICAÇÕES, DE ACORDO COM AS CATEGORIAS, REFERENTES AOS MOTIVOS QUE INFLUENCIARAM A DECISÃO DOS	

PARTICIPANTES NO MOMENTO DE ESCOLHER A ORGANIZAÇÃO DE ENSINO PARA CURSAR O MESTRADO	71
TABELA 12 - DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS SITUAÇÕES ANTECEDENTES, DA AÇÃO E DOS RESULTADOS OBTIDOS APÓS A DECISÃO, DE CADA PARTICIPANTE, REFERENTE À ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR CURSAR MESTRADO.....	73
TABELA 13 - DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INDICAÇÕES, DE ACORDO COM AS CATEGORIAS, REFERENTES AOS MOTIVOS QUE INFLUENCIARAM A DECISÃO DOS PARTICIPANTES POR FAZER DOUTORADO	76
TABELA 14 - DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS SITUAÇÕES ANTECEDENTES, DA AÇÃO E DOS RESULTADOS OBTIDOS APÓS A DECISÃO, DE CADA PARTICIPANTE, POR FAZER OU NÃO DOUTORADO	78
TABELA 15 - DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INDICAÇÕES, DE ACORDO COM AS CATEGORIAS, REFERENTES AOS MOTIVOS QUE INFLUENCIARAM A DECISÃO DOS PARTICIPANTES NO MOMENTO DE ESCOLHER A ORGANIZAÇÃO DE ENSINO PARA CURSAR O DOUTORADO	81
TABELA 16 - DESCRIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DAS SITUAÇÕES ANTECEDENTES, DA AÇÃO E DOS RESULTADOS OBTIDOS APÓS A DECISÃO, DE CADA PARTICIPANTE, REFERENTE A ESCOLHA DA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO CURSAR DOUTORADO	83
TABELA 17 - DISTRIBUIÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INDICAÇÕES, DE ACORDO COM AS CATEGORIAS, REFERENTES AOS CAMPOS DE ATUAÇÃO DE PREFERÊNCIA DOS PARTICIPANTES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL COMO PSICÓLOGOS	87

REFERÊNCIAS

- Abdalla, R. A. C. (2003). **As âncoras de carreira como instrumento de análise das decisões profissionais**. Dissertação de mestrado. Faculdade Getúlio Vargas/EAESP de São Paulo.
- Albereci, S. M. (2005). **Comportamentos de planejar o ensino do professor em uma organização formadora de novos professores**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Andrade, T. D. (1997) A família e a estruturação ocupacional do indivíduo. Em (org) Levenfus. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Bastos, A. V. B. (2002). Carreira Ocupacional: um fenômeno a desafiar a pesquisa sobre as relações entre indivíduo, trabalho e organizações. **Organizações & Sociedade**, 7 (17), 113 – 115.
- Bardagi, M. P. (2002) **Os estilos parentais e sua relação com a indecisão profissional, ansiedade e depressão dos filhos adolescentes**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Bellato, D. (2002). **Quem és tu, psicoterapeuta em formação?** Dissertação de mestrado. PUCRS. Porto Alegre.
- Bohoslavsky, R. (1997). **Orientação vocacional - a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes.
- Botomé, S. P. (1980). **Objetivos comportamentais no ensino**: a contribuição da Análise Experimental do Comportamento. Tese de doutorado não publicada. Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Botomé (1997). **Educação, conhecimento, comportamento humano e necessidades sociais**. Texto não publicado.
- Botomé, S. P. (1988). Em busca de perspectivas para a psicologia como área de conhecimento e como campo profissional. Em: Conselho Federal de Psicologia. **Quem é o psicólogo brasileiro?** São Paulo: EDICON.
- Botomé, S. P. (1996). Serviço à população ou submissão ao poder: o exercício do controle na intervenção social do psicólogo. **Estudos de Psicologia**, 1 (2), 173-20.
- Botomé, S. P. (Org) e col. (2000). **Diretrizes para o ensino da graduação**: o projeto pedagógico da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba: Ed. Universitária Champagnat.

Botomé (2001). Sobre a noção de comportamento. Em: Feltes, H. P. De M. & Zilles, U. (Orgs.) **Filosofia: diálogo de horizontes**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. Pp.687-708.

Botomé, S. P. & Kubo, Olga. M. (2002). **A seção de método e sua redação em um relato de pesquisa científica**. Florianópolis: PPGP/UFSC. Artigo não publicado.

Botomé, S. P. & Kubo, Olga. M. (2002). Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior. **Interação em Psicologia**, 6 (1), 81-110.

Bourdieu, P. (1990). **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense.

Bridges, W. (1995). **Mudanças nas relações de trabalho: como ser bem sucedido em um mundo sem emprego**. São Paulo: Makron Books.

Capes. **Número de pós-graduandos cresce no Brasil**. [On line] Disponível em http://www.capes.gov.br/capes/portal/conteudo/10/N_20042005S.htm. Acessado em: 07/03/2006.

Catan, L. & Enita B. (1997). **Comportamentos que caracterizam uma produção científica como subsídio para a formação de profissionais de nível superior**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos.

Catania, A. C. (1999). **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4ª ed. Porto Alegre: Atmed.

Chalant, J. F. (1995). Quais carreiras e para qual sociedade? (I): **Revista de Administração de Empresa**, 36 (1), 13-20.

Coda, R. (1986). **Satisfação no trabalho e características das políticas de recursos humanos para executivos**. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo.

Conselho Federal de Psicologia (2004). **Jornal do Conselho Federal de Psicologia, Ano XVIII** (79), 3-6.

Derr, C. B. (1986). **Managing the new careerists**. San Francisco: Jossey Bass Publishers.

Dorch, F. (1976). **Dicionário de Psicologia**. Barcelona: Herder.

Driver, M. J., Brousseau, K.R. & Hunsaker, P. L. (1990). The dynamic decision-maker: five decision styles for executive and business success. New York: Harper & Row.

Drucker, P. F. (1999). **Administração em tempos de grande mudança**. São Paulo: Pioneira.

Dutra, J. S. (1996). **Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas**. São Paulo: Editora Atlas.

Dutra, J. S. (1997). Autonomia para o desenvolvimento profissional: utopia ou realidade no contexto brasileiro. Em: Motta, F, C. P.; Caldas, M. (org) **Cultura organizacional brasileira**. São Paulo: Atlas.

Freire, P. (1997). **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freitas, M. F. V. (2002). **Barreiras e condições facilitadoras do desenvolvimento de carreira percebidas por estudantes do ensino médio**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

Ferreti, C. J. (1982). **Uma nova proposta de orientação profissional**. São Paulo: Senac.

Garland, R. (1993). **Administração e gerenciamento na nova era**: novos tempos, novas técnicas. São Paulo: Saraiva.

Greenhaus, J. H. (1987). **Carrer management**. Chicago: The Dryden Press.

Jonson, M. C. F. (2000). **Projeto pessoal de vida e trabalho**: a orientação profissional na perspectiva de orientadores e orientandos. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

Kienen, N. (2003). **Percepções das relações entre trabalho e saúde de professores e alunos universitários**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Kilimnik, Z. M. (2000). **Trajatórias e transições de carreiras profissionais em recursos humanos**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

Kunda, Z. (1999). **Social cognition**: making sense of people. Massachusetts: MIT Press.

Krawulski, E. (2004). **Construção da identidade profissional do psicólogo**: vivendo as metamorfoses do caminho no exercício cotidiano do trabalho. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Labate, R. C. & Cassarola, R. M. S. (1999). A escolha do profissional de saúde em trabalhar com pacientes mastectomizadas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 3 (3), 101 – 105.

Lisboa, M. (1999). **Orientação vocacional/profissional**: projeto profissional e compromisso com o eixo social. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

London, M. & Stumph, S. (1982). **Managing Carrers**. Massachusetts: Addison-Wesley.

Luz Filho, S. (2002). **Escolha profissional**: projeto de vida e de carreira. Canoas: MASAI.

Mcdaniels, C. & Gysbers, N. C. (1992). **Couseling for career development**: theories, resources, and practice. Ed. Jossey-Bass.

Macedo, R. B. M. (1998). **Seu diploma sua prancha:** como escolher a profissão e surfar no mercado de trabalho. São Paulo: Saraiva.

Magalhães, M. O. (1995). **Perspectiva experiencial da indecisão vocacional em adolescentes.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

Magalhães, M. O. e outros (2001). Eu quero ajudar as pessoas: a escolha vocacional da psicologia. **Psicologia Ciência e Profissão**, **21** (9), 10-27.

Martins, H. H. T. S. (2001). O processo de reestruturação produtiva e o jovem trabalhador: conhecimento e participação. **Tempo Social**, **13** (2), 61-87.

Marx, K. (1967). **O capital.** Rio de Janeiro: Zahar.

Mcgregor, D. (1973). **Motivação e liderança.** São Paulo: Brasiliense.

Mello, S. L. (1975). **Psicologia e profissão em São Paulo.** São Paulo: Ática.

Ministério do Trabalho e Emprego (2002). **Mercado de trabalho no Brasil:** diagnóstico e políticas. [On line] Disponível em <http://www.mte.gov.br/public/emprego/emp_idxhtm>. Acessado em: 12 de setembro de 2004.

Motta, P. R. M. (1996). **Gestão contemporânea: a ciência e a arte de ser dirigente.** Rio de Janeiro: Record.

Mund, A. (2000). **A influência do marketing na opção do aluno pela Universidade Regional de Blumenau.** Dissertação de Mestrado. Fundação Regional de Blumenau. Blumenau.

Nacif, R. C. (1997). **A carreira profissional como um fato individual:** um estudo empírico. Dissertação de Mestrado. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo.

O Globo (2004). Qualidade de ensino. Editora online Megazine, p 3 e 4 . Laboratório de pesquisas aplicadas da Unicarioca. [On line] Disponível em <http://www2.uerj.br/~clipping/fevereiro04/d10/assunto.htm>. Acessado em: 08 de março 2006.

Oliveira, L. R. (2001). **Estudo de projeto de vida profissional de alunos universitários do curso de pedagogia.** Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas.

Oliveira, F. D. & Bastos, A. V. B. (2002). Carreiras profissionais em transformação: fatores que interferem nas estratégias de carreira dos funcionários do banco do Brasil. **Organizações & Sociedade**, **7** (17), 173 – 186.

Passareli, L.B. (1990). **Crítica ao conselho da escolha profissional:** um estudo exploratório na carreira profissional de informática. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. São Paulo.

Paviani, J. & Botomé, S. P. (1994). **Acesso a pós-graduação:** uma estratégia para desenvolver qualificação institucional de universidades através de mestrados e doutorados descentralizados. Caxias do Sul: UCS.

Pereira, M. J. L.B. & Fonseca, J.G.M. (1997). **Faces da decisão:** as mudanças de paradigma e o poder da decisão. São Paulo: Makron Books.

Petroviski, E. C. (2005). **Percepção dos professores quanto às condições de trabalho:** o caso da Universidade Federal de Santa Catarina. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Pfeilsticker, Z. V. S. (2004). **Reestruturação produtiva do banco do Brasil:** trajetória profissional dos funcionários da área de Recursos Humanos que permanecem na empresa. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. Brasília.

Postman, N. & Weingartner, C. (1974). **Contestação:** nova fórmula de ensino. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Expressão e Cultura.

Rebelatto, J. R. & Botomé, S. P. (1999). **Fisioterapia no Brasil:** fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole.

Rio, V. D. (1996). Cidade da mente, cidade do real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro. Em Oliveira L. & Rio, V. d. (orgs) **Percepção Ambiental:** a experiência brasileira. São Paulo: Editora da UFSCar - Studio Nobel.

Riverin-Simard, D. (1993). **Transitions professionnelles:** choix et strategies. Québec: Le press de L université de Laval.

Sanches, M. A. C. (1999). **Escolha, motivos e expectativas de acadêmicos de Psicologia quanto a profissão:** uma perspectiva psicoeducacional. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Londrina. Londrina.

Santos, M. A. & Melo-Silva, L. L. (2003). “Será que era isso que eu queria?”: a formação acadêmica na perspectiva do aluno. Em Melo-Silva, L.L. & outros. (Orgs.). **Arquitetura de uma ocupação:** orientação profissional – teoria e prática. São Paulo: Vetor.

Saviola, E.H. (1991). **Carreira:** manual do proprietário. Rio de Janeiro: Qualitymark.

Shein, E. H. (1978). **Career dynamics.** Reading, MA: Addison-Wesley.

Shein, E. H. (1996). **Identidade profissional:** como ajustar suas inclinações a suas opções de trabalho. São Paulo: Nobel.

- Sidman, M. (2001). **Coerção e suas implicações**. Campinas: Editora Livro Pleno.
- Simon, H. A. (1983). **Comportamento Administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas**. (2ª ed) Rio de Janeiro: FGV.
- Skinner, B.F. (1980). **Contingências do reforço: uma análise teórica**. São Paulo: Abril Cultural.
- Skinner, B.F. (1981). **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix.
- Skinner, B. F. (1984). O papel do meio ambiente. Em: **Contingências do Reforço: uma análise teórica**. Coleção Os Pensadores. (2ª ed). São Paulo: Abril Cultural.
- Skinner, B. F. (1998) **Ciência e comportamento humanos**. 10ª edição. São Paulo: Martins Fontes.
- Sternberg, R. J. (2000). **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed.
- Stoner, J. A. F & Freeman, R. E. (1999). **Administração**. Rio de Janeiro: LTC.
- Taylor, R. N. (1975). Psychological determinants of bounded rationality: implications for decision-making. **Decision Sciences**, 6, 409-429.
- Tolfo, S. R. (2000). **Macrotendências de organizações do trabalho e possibilidades de crescimento humano nas organizações: práticas, limites e perspectivas em uma empresa do setor cerâmico de Santa Catarina**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- Wilson, S. B. (1994). **Fixação de metas**. Rio de Janeiro: Campus.
- Xicota, J. L. (2004). **Planejamento de carreira: um estudo com egressos de Administração**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.
- Zanelli, J. C. (1994) Movimentos emergentes na prática dos psicólogos brasileiros nas organizações de trabalho: implicação para a formação. Em: Conselho Federal de Psicologia. **Psicólogo Brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Zanelli, J. C. (1995). Formação e atuação do psicólogo organizacional: uma revisão da literatura. **Temas em Psicologia**. (1). Florianópolis: UFSC.
- Zanelli, J. C. (2002). **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed.

Zanelli, J. C & Bastos, A. V. B. (2004). Inserção do psicólogo em organizações do trabalho. Em Zanelli, J. C. & cols. (org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artes Médicas.

APÊNDICE I



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA – MESTRADO
ÁREA 1 – PROCESSOS ORGANIZACIONAIS, TRABALHO E APRENDIZAGEM**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), em uma pesquisa. Após ser **esclarecido**(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assinie ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é da pesquisadora responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Percepções de psicólogos em exercício de sua profissão acerca das variáveis que influenciam no processo de decidir sobre a sua carreira profissional.

Pesquisadora Responsável : Suzana da Rosa Tolfo

Pesquisadora principal: Sandra Gaya Oliveira de Amorim Gómez

Telefones para contato: xxxxxxxxxxxxxxxx

Perceber para decidir, decidir para desenvolver, desenvolver para perceber... a carreira profissional. O processo de decidir sobre a carreira é inerente ao processo de desenvolvimento de carreira e estes dois processos estão relacionados à percepção que o indivíduo tem da realidade. No momento em que uma pessoa estiver tomando uma decisão profissional ela estará desenvolvendo a sua carreira, independente do grau de complexidade e importância da decisão. Esta é uma proposição condicional e dedutivamente válida. Dessa forma, tais decisões de carreira envolvem diferentes informações e interesses que, por sua vez, variam em cada etapa ou estágio do processo decisório, o que exige dos profissionais perceber as variáveis que influenciam no processo de decidir sobre um curso de ação para lidar com um problema ou oportunidade relacionada à sua carreira. Nesse sentido, conhecer cientificamente

quais as percepções de psicólogos acerca das variáveis que influenciam no processo de decidir sobre a sua carreira profissional é importante, na medida em que possibilita caracterizar as variáveis que influenciam no processo de decidir sobre a carreira profissional de psicólogos em exercício de sua profissão.

Para caracterizar as variáveis que influenciam no processo decisório sobre a carreira, serão realizadas entrevistas semi-estruturadas com o intuito de obter informações que possibilitem responder à pergunta da pesquisa. Cada roteiro de entrevista está organizado em blocos individuais, para cada participante, contendo as perguntas e espaços para registro das possibilidades de respostas ou grau de respostas. As entrevistas serão gravadas, realizadas num único encontro, em local e horário previamente determinados. Serão participantes da pesquisa psicólogos que atuem profissionalmente em uma das duas universidades selecionadas para a pesquisa.

Os roteiros utilizados para o registro das respostas **não** constarão como anexos da dissertação. Dessa forma, a sua identidade será resguardada. Além da pesquisadora, somente a orientadora da dissertação terá acesso aos registros das respostas obtidas por meio das entrevistas. Este material estará sob a guarda da pesquisadora, em sua residência, para manter a segurança em relação a possíveis correlações entre respostas e informantes.

Os procedimentos utilizados na pesquisa não geram riscos ou desconfortos para você, que mesmo concordando em prestar depoimento, poderá abster-se de responder alguma pergunta, sem precisar prestar qualquer tipo de justificativa, caso ela gere qualquer tipo de constrangimento.

Qualquer dúvida que tiver acerca da pesquisa você poderá solicitar esclarecimentos antes, durante e após os depoimentos. Para isso você poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone xxxxxxxxxxxx. Também é possível fazer contato pelo *e-mail* xxxxxxxxxxxx. Estas fontes de contato também podem ser utilizadas para retirar o seu consentimento para ser considerado participante da pesquisa.

Todos os dados coletados serão descritos, analisados, interpretados e registrados para compor a dissertação de mestrado, que será apresentada para análise e parecer de uma banca, exceto os dados referentes à sua identidade, conforme já descrito nesse documento.

Em decorrência das descobertas com a pesquisa, os resultados poderão ser organizados para apresentação em eventos científicos, para publicações em revistas nacionais ou internacionais, ou outros tipos de publicações. A identificação dos participantes será resguardada em todas as situações referentes à divulgação da produção destes conhecimentos.

Uma cópia da dissertação ficará na biblioteca da universidade para que todos os interessados na pesquisa possam ter acesso.

Sandra Gaya Oliveira de Amorim Gómez
Pesquisadora

Com base em todas as informações registradas nesse documento, declaro que li e compreendi o que será feito, e declaro que concordo em participar da pesquisa:

() prestando depoimento

Obs: assinale com um “x” a opção com a qual você concorda.

Participante – (nome completo): _____

Assinatura: _____

Local e data: _____

APÊNDICE II

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Departamento de Psicologia - Programa de Pós-graduação em Psicologia

Linha 1 – PROCESSOS ORGANIZACIONAIS, TRABALHO E APRENDIZAGEM – Segundo Semestre de 2005

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO

**Variáveis que influenciam no processo de decidir sobre a carreira de psicólogos em
exercício de sua profissão**

I. CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DO PROFISSIONAL:

1. Sexo

masculino feminino

2. Idade

26 a 30 anos 31 a 35 anos 36 a 40 anos 41 a 45 anos 46 a 50 anos mais
de 50 anos

II. CARACTERÍSTICAS SOBRE A FORMAÇÃO:

3. Em qual organização de ensino você fez o curso de psicologia?

4. Que tipo de fatores influenciaram sobre a sua decisão em cursar Psicologia nessa organização?

5. Que aspectos influenciaram na sua decisão em cursar psicologia?

6. Em que situação você decidiu cursar psicologia? Quando?

7. Depois de formado você fez algum curso de formação para atuar como psicólogo?

8. Em qual organização e perspectiva teórica você fez o curso de formação?

9. Que aspectos/pessoas influenciaram sobre a sua decisão por fazer o curso de formação nessa organização e perspectiva teórica?

10. O que você avaliou quando decidiu fazer o curso de formação?

11. Em relação aos cursos de especialização:

você já fez está fazendo não fez não pretende fazer

12. Em qual organização de ensino e área de conhecimento você fez ou está fazendo o curso de especialização?

13. Que aspectos/pessoas influenciaram sobre a sua decisão por fazer o curso de especialização nessa organização e área de conhecimento?

14. Que aspectos/pessoas influenciaram sobre a sua decisão por fazer o curso de especialização?

15. Em relação ao mestrado:

você já fez está fazendo não fez não pretende fazer

16. Em qual organização de ensino e área de conhecimento você fez ou está fazendo o mestrado?

17. Que aspectos/pessoas influenciaram sobre a sua decisão por fazer o mestrado nessa organização e área de conhecimento?

18. Que aspectos/pessoas influenciaram sobre a sua decisão por fazer o mestrado?

19. Em relação ao doutorado:

você já fez está fazendo não fez não pretende fazer

20. Em qual organização de ensino e área de conhecimento você fez ou está fazendo o doutorado?

21. Que aspectos/pessoas influenciaram sobre a sua decisão por fazer o doutorado nessa organização e área de conhecimento?

22. Que aspectos/pessoas influenciaram sobre a sua decisão por fazer doutorado?

III. CARACTERÍSTICAS SOBRE O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

23. Em qual campo de atuação você pretendia trabalhar como psicólogo depois de formado?

escola organização de trabalho clínica particular fórum hospital posto de saúde universidade consultoria outro
Qual? _____

24. Quais eram as seus objetivos ou metas quando iniciou a sua carreira como psicólogo?

25. Quais foram as suas ações (estratégias) para começar a trabalhar como psicólogo?
26. Qual foi e aonde foi a sua primeira atividade profissional remunerada como psicólogo?
27. Que tipo de função você exercia na sua primeira atividade profissional como psicólogo?
28. Que aspectos/pessoas influenciaram sobre a sua decisão por desenvolver esta atividade profissional?
29. Quais as dificuldades e/ou facilidades para começar a trabalhar como psicólogo?
-
30. Havia outras possibilidades de trabalho que você havia identificado naquele momento?
Sim ou não
() clínica particular () organização de trabalho () escola () posto de saúde () fórum ()
universidade () hospital () ONG () outro
qual? _____
31. Quais os fatores/pessoas influenciaram sobre a sua decisão em desconsiderar as outras possibilidades de atuação?
32. Você exerce a sua primeira atividade profissional como psicólogo até os dias atuais?
33. Quais os aspectos/ pessoas influenciaram sobre a sua decisão por continuar ou não a exercer essa atividade profissional?
34. Qual era a sua condição profissional quando você deixou de exercer a(s) sua(s) primeira(s) atividade(s) profissional(s) como psicólogo?
35. O que você fez para dar continuidade a sua carreira profissional como psicólogo?
36. Qual foi e aonde foi a sua segunda atividade profissional remunerada como psicólogo?
37. Que tipo de função você exercia na sua segunda atividade profissional como psicólogo?
-
38. Que aspectos/pessoas influenciaram sobre a sua decisão por desenvolver esta atividade profissional?
39. Houve dificuldades ou facilidades para começar a trabalhar como psicólogo?
40. Havia outras possibilidades de trabalho que você havia identificado naquele momento?

() clínica particular () organização de trabalho () escola () posto de saúde () fórum () universidade () hospital () ONG () outro qual? _____

41. Quais os fatores/pessoas influenciaram sobre a sua decisão em desconsiderar as outras possibilidades de atuação?

42. Você exerce a sua segunda atividade profissional como psicólogo até os dias atuais?

43. Quais os aspectos/ pessoas influenciaram sobre a sua decisão por continuar ou não a exercer essa atividade profissional?

44. Qual era a sua condição profissional quando você deixou de exercer a(s) sua(s) segunda atividade profissional como psicólogo?

45. O que você fez para dar continuidade a sua carreira profissional como psicólogo?

46. Qual foi e aonde foi a sua segunda atividade profissional remunerada como psicólogo?

47. Que tipo de função você exercia na sua terceira atividade profissional como psicólogo?

48. Que aspectos/pessoas influenciaram sobre a sua decisão por desenvolver esta atividade profissional?

49. Houve dificuldades ou facilidades para começar a trabalhar como psicólogo?

50. Havia outras possibilidades de trabalho que você havia identificado naquele momento?

() clínica particular () organização de trabalho () escola () posto de saúde () fórum () universidade () hospital () ONG () outro qual? _____

51. Quais os fatores/pessoas influenciaram sobre a sua decisão em desconsiderar as outras possibilidades de atuação?

52. Você exerce a sua terceira atividade profissional como psicólogo até os dias atuais?

53. Quais os aspectos/ pessoas influenciaram sobre a sua decisão por continuar ou não a exercer essa atividade profissional?

54. Qual era a sua condição profissional quando você deixou de exercer a(s) sua(s) terceira atividade profissional como psicólogo?

55. O que você fez para dar continuidade a sua carreira profissional como psicólogo?

56. Qual foi e aonde foi a sua quarta atividade profissional remunerada como psicólogo?

57. Que tipo de função você exercia na sua quarta atividade profissional como psicólogo?

58. Que aspectos/pessoas influenciaram sobre a sua decisão por desenvolver esta atividade profissional?

59. Houve dificuldades ou facilidades para começar a trabalhar como psicólogo?

60. Havia outras possibilidades de trabalho que você havia identificado naquele momento?

() clínica particular () organização de trabalho () escola () posto de saúde () fórum ()
universidade () hospital () ONG () outro
qual? _____

61. Quais os fatores/pessoas influenciaram sobre a sua decisão em desconsiderar as outras possibilidades de atuação?

62. Você exerce a sua quarta atividade profissional como psicólogo até os dias atuais?

63. Quais os aspectos/ pessoas influenciaram sobre a sua decisão por continuar ou não a exercer essa atividade profissional?

64. Qual era a sua condição profissional quando você deixou de exercer a(s) sua(s) quarta atividade profissional como psicólogo?

65. O que você fez para dar continuidade a sua carreira profissional como psicólogo?
